



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO

2019

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA	4
1.1	A Mantenedora e suas Mantidas	4
1.2	Dados da Mantenedora	5
1.3	Apresentação da Mantida	6
1.3.1	Perfil Institucional	7
1.3.2	Missão	8
1.3.3	Visão	8
1.3.4	Valores	8
1.4	Dados socioeconômicos da região	8
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
2.1	Denominação	12
2.2	Carga horária do Curso	12
2.3	Ingresso	12
2.4	Contextualização do Curso	13
2.4.1	Da Atuação da Coordenação de Curso	14
2.4.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE	15
2.4.3	Corpo docente	16
2.4.3.1	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica Docente	29
2.4.4	Do Colegiado do Curso	31
2.4.5	Corpo discente	32
2.5	Histórico do Curso	33
2.6	Concepção do Curso: Princípios Teóricos	35
2.7	Objetivos do Curso	37
2.7.1	Geral	37
2.7.2	Específicos	37
2.8	Linhas de Atuação	38
3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	41
3.1	Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAE	41
3.2	Competências, habilidades, currículo e formação do egresso	43
3.3	Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	51
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	53
4.1	Planejamento e Filosofia Curricular	57
4.2	Conteúdos curriculares	60
4.2.1	Eixos	61
4.3	Estrutura do Curso	63
4.3.1	Matriz Curricular	63

4.3.2	Ementas e Bibliografia.....	65
5	METODOLOGIAS DE ENSINO.....	104
5.1	Nucleação.....	106
5.2	Interdisciplinaridade.....	107
5.3	Visita Técnica/ Aula de Campo.....	108
5.4	Organização sequencial de conteúdos	108
5.5	Autonomia discente	109
6	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	110
7	DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	112
7.1	Documentação comprobatória do estágio realizado.....	112
8	DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	114
9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	115
10	APOIO AO DISCENTE.....	117
10.1	Programa de Nivelamento	117
10.2	Programa de Monitoria	117
10.3	Apoio Psicopedagógico.....	118
10.4	Outras atividades	119
11	RESPONSABILIDADE SOCIAL	123
12	DA AVALIAÇÃO INTERNA DA IES/CPA	126
12.1	Comissão Própria de Avaliação	126
13	RECURSOS E INFRAESTRUTURA	128
13.1	Institucionais	128
13.1.1	Espaços de Trabalho para Docentes e Coordenação de Curso	128
13.1.2	Salas de aula.....	128
13.1.3	Sala dos professores	129
13.1.4	Biblioteca	129
13.1.5	Laboratórios de Informática	131
13.1.6	Recursos Audiovisuais.....	133
13.2	Específicos, utilizados pelo curso	133
13.2.1	Laboratórios de formação geral e específica	134
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
15	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140

1 APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

1.1 A Mantenedora e suas Mantidas

MANTENEDORA **UNIÃO SOCIAL CAMILIANA**

CNPJ: 58.250.689/0001-92

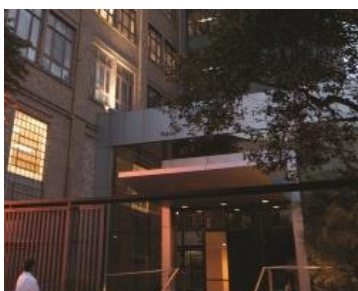
Endereço: Av. Pompeia, 888 - Vila Pompeia
São Paulo – SP - CEP 05022-000

MANTIDAS:



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – SP

Campus Ipiranga
Av. Nazaré, 1.501 - Ipiranga
São Paulo - SP
CEP: 04263-200
Fone: (11) 2588-4000



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – SP

Campus Pompeia
Rua Raul Pompeia, 144 - Pompeia
São Paulo - SP
CEP: 05025-010
Fone: (11) 3465-2600



FACULDADE SÃO CAMILO – RJ

Rua Dr. Satamini, 245 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20270-233
Fone: (21) 2117-4200



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ES

Campus I
Rua São Camilo de Léllis, 01 - Paraíso
Cachoeiro de Itapemirim - ES
CEP: 29304-910
Fone: (28) 3526-5911

1.2 Dados da Mantenedora

Imagem 1 – Dados da Mantenedora do site do MEC



Fonte: MEC, 2018

A União Social Camiliana, presente atualmente em 35 países dos cinco continentes, fundada em Roma por São Camilo de Lellis, em 1582, dedica-se ao ideal da assistência integral aos enfermos e à promoção da Saúde, dedicando especial ênfase à valorização da pessoa humana e da vida, empenhando-se em preservá-la, mantê-la e desenvolvê-la até os limites de suas possibilidades, repudiando tudo quanto possa agredi-la ou diminuí-la em sua plena expressão.

A história da Província Camiliana Brasileira iniciou-se em 1922, assumindo capelanias hospitalares, um passo significativo para a abertura de outras ações dos Camilianos no Brasil, contribuindo na solidificação de seu carisma. A União Social Camiliana (USC), fundada em 1954, é a entidade camiliana responsável que congrega todas as iniciativas da educação dos camilianos. Inspirada no carisma camiliano, à luz das diretrizes da ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil, desenvolve suas atividades por meio das unidades educacionais distribuídas pelo país.

No Brasil, as unidades Camilianas de Ensino Superior estão distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, cuja ação detém a continuidade do ideal camiliano, nas dimensões: comunitária, formativa, educativa, hospitalar, pastoral e missionária, além de contribuir para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro, desenvolver o ensino da área da saúde e atender integralmente à pessoa humana.

1.3 Apresentação da Mantida

NOME: Centro Universitário São Camilo – ES

CNPJ: 58.250.689/0007-88

Endereço : Rua São Camilo de Lellis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na Av. Pompeia, 888 – CEP: 05022-000, São Paulo - SP, constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, com Estatuto registrado no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo (SP), sob o nº de ordem 17.849, Livro A-8, em 22 de maio de 1969, CNPJ 58.250.689/0001-92.

Em 1989, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José e o ICE – Instituto Cachoeirense de Ensino foram incorporados à USC, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 03 de junho de 2004, após processo de credenciamento, o MEC credenciou o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio da Portaria Nº 1.653/04, com sede na Rua São Camilo de Lellis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

Tabela 1 – Base legal da IES

BASE LEGAL DA IES				
TIPO	ATO LEGAL	DATA	PUBLICAÇÃO	NÚMERO
Decreto	Credenciamento	24.04.1967	27.04.1967	60.616
Portaria	Recredenciamento	03.06.2004	08.06.2004	1653
Portaria	Recredenciamento	26.04.2011	27.04.2011	473
Portaria	Recredenciamento	06.12.2016	07.12.2018	1422

Sediado em município com localização estratégica na região sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo - ES está instalado em área com 43000 metros quadrados e atua nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação. Põe à disposição de seus alunos e colaboradores uma completa infraestrutura de ensino e extensão e se estrutura na área da pesquisa.

Atualmente o Centro Universitário oferta 21 (vinte e um) Cursos assim compreendidos:

Tabela 2 – Cursos Superiores Ministrados na IES

EDUCAÇÃO SUPERIOR – CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - ES		
BACHARELADOS	LICENCIATURAS	TECNÓLOGO
Administração	Ciências Biológicas	Gastronomia
Arquitetura e Urbanismo	Educação Física	
Ciências Biológicas		
Ciências Contábeis	História	
Direito		
Educação Física	Letras Inglês	
Enfermagem		
Engenharia Ambiental	Letras Língua Portuguesa	
Engenharia Civil		
Farmácia	Matemática	
Fisioterapia		
Nutrição	Pedagogia	
Psicologia		

Portanto, atualmente, o campus conta com o seguinte quantitativo de alunos:

Tabela 3 - Número de alunos por nível de ensino do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo

Centro Universitário São Camilo – ES	
Nível de Ensino	Nº. de alunos
Educação Básica	806
Graduação	2.925
Pós-Graduação	90
Total	3.821

Fonte: Setor de Secretaria do Centro Universitário São Camilo – junho/2018

1.3.1 Perfil Institucional

O perfil da Instituição pode ser verificado daquilo que se apresenta como Missão, Visão e Valores camilianos. O Centro Universitário São Camilo – ES está assentado sob

um perfil humanista-ambiental-desenvolvimentista, o que significa dizer que, conforme estabelecido nas subseções a seguir, a IES cuida do desenvolvimento social do homem ensinando-o a incrementar sua comunidade por meio da profissão de estudo, respeitando os bens ambientais e as pessoas que transitam no ambiente comunitário, apesar de suas diferenças.

1.3.2 Missão

“Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde segundo os valores camilianos.”

1.3.3 Visão

“Ser uma organização de referência nas áreas de Educação e da Saúde, com ações que promovam a melhoria da qualidade de vida na sociedade”.

1.3.4 Valores

- Compromisso ético, solidário e cristão com o fazer educacional camiliano;
- Valorização do bem-estar físico, mental e social das pessoas;
- Organização estrutural dinâmica, sistematizada e inovadora;
- Promoção do espírito de conservação do meio ambiente.

1.4 Dados socioeconômicos da região

É possível afirmar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 inovou a forma de os Estados federados analisarem o espaço territorial quando enunciou no artigo 25, § 3º, o seguinte: "os Estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamento de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (BRASIL, Constituição, 1988). Diante do ordenamento Federal, a Constituição do Estado do Espírito Santo ratificou a regionalização como uma de suas metas, quando no Capítulo II – Da Política de Desenvolvimento Estadual, enunciou que subdividiria o Estado em Macrorregiões de Planejamento e Microrregiões de Gestão Administrativa.

Diante disso, tratando-se especificamente de microrregiões, o Estado do Espírito Santo publicou a Lei n.º 5.120, de 01 de dezembro de 1995, que gradativamente foi alterada pelas Leis n.º 5.469, de 22 de setembro de 1997; 5.849, de 17 de maio de 1999 e Lei n.º 7.721, de 14 de janeiro de 2004, que, de forma conjunta, instituíram doze Microrregiões de Planejamento no Estado. Entretanto, por uma série de questões de afinidade, em 26 de dezembro de 2011, o Governo do Estado publicou a Lei n.º 9.768, reduzindo as microrregiões capixabas de 12 para 10, conforme demonstra o mapa:

Imagem 2 – Mapa das Microrregiões capixabas



FONTE: A Gazeta, 2011

Em análise ao referido mapa, é possível perceber que a cidade de Cachoeiro de Itapemirim está localizada na Microrregião Central Sul. Entretanto, além de receber alunos de todos os Municípios desta Microrregião, o Centro Universitário São Camilo - ES também recebe um contingente considerável de estudantes advindos da Microrregião Litoral Sul, da Microrregião Caparaó, principalmente de Jerônimo Monteiro, Alegre e Guaçuí, bem como da Microrregião Sudoeste Serrana, dos Municípios de Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante.

No total, as quatro Microrregiões juntas somam um quantitativo de 849.815 (oitocentos e quarenta e nove mil e oitocentos e quinze) cidadãos, conforme Censo do

IBGE (IBGE, 2010). Desse quantitativo, 208.702 (duzentos e oito mil setecentos e duas) pessoas residem na cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES, que é a maior cidade do Sul do Estado. Em Cachoeiro, conforme dados da Prefeitura Municipal, existem 116 restaurantes e 104 padarias. Todavia, cabe ressaltar que apesar de no entorno não existir uma cidade tão populosa quanto Cachoeiro de Itapemirim, existem inúmeras cidades com potencial turístico como: Castelo, Venda Nova do Imigrante, a própria Microrregião Caparaó que, como um todo, organizou-se por meio de Consórcio Público para promover o turismo por meio do acesso ao Pico da Bandeira pela rota capixaba, e a Microrregião Litoral Sul que, com seus cinco Municípios litorâneos, atrai turistas para suas praias.

Tratando especificamente do Município de Cachoeiro de Itapemirim, é possível afirmar que ele é o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, representando um importante pólo econômico, político e de saúde, para um conjunto de, em média, 20 municípios que formam a região Macrorregião Sul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual. O município está situado a uma distância de 136 km da capital do Estado do Espírito Santo, Vitória, ligado por boas rodovias, permitindo a concentração e a distribuição de bens e serviços para municípios vizinhos.

Vale ressaltar que o estado do Espírito Santo, em especial a região sul capixaba, obteve avanços na descoberta de poços de petróleo, o que vem atraindo investidores e empresas que atuam na rede de suprimentos para as empresas petrolíferas e, com isso, as cidades vizinhas litorâneas, de onde vêm 20% do alunado da IES, têm sofrido modificações sociais e urbanas. Além disso, a região é destaque no cenário nacional e internacional no que diz respeito à exploração de granito, sendo sede de uma das maiores feiras nacionais sobre o assunto. Nesse sentido, a utilização de tal material tem se expandido, transformando-se em revestimento das mais variadas formas.

O Estado também é beneficiário de investimentos de grandes empresas da indústria de papel e celulose, minério de ferro e aço, com atuação forte no mercado internacional. A infraestrutura, que conta com transporte ferroviário, duto viário, marítimo e portos do Estado do Espírito Santo, já é um diferencial na Região Sudeste. Ainda carentes de investimentos estão as rodovias estaduais e municipais do Espírito Santo, mas são apoiadas por várias rodovias federais interligando o Estado aos grandes centros da Região Sudeste. Tal infraestrutura de redes de transporte, associada à disponibilidade de terrenos com custos mais baixos que nos estados vizinhos, vem atraindo novas empresas, e ampliando as existentes, que atuam em transporte, armazenagem e distribuição para a Região Sudeste.

Portanto, quanto ao contexto econômico da região de sua influência, principalmente, a partir de Cachoeiro de Itapemirim, na qual está instalado este Centro Universitário, os seguintes pontos podem ser destacados:

- * Economia baseada fortemente em extração e beneficiamento de minerais não metálicos, com relevância nacional e com ênfase no comércio exterior, com destaque internacional;
- * Empresas com destaque em transporte de passageiros e cargas, com ênfase rodoviária, com relevância nacional, requisitando competências em logística de transporte;
- * Demanda por profissionais para maior profissionalização no setor terciário – comércio atacadista e varejista, serviços logísticos e demais serviços para empresas;
- * Economia capixaba com atrativos para investimentos em logística de transporte em escala internacional, regional e nacional, com infraestrutura para os modais ferroviário, rodoviário, marítimo e com expansão no modal aéreo;
- * Potencial para o turismo rural e litorâneo.

Portanto, muitos são os fatores que promovem a modificação das cidades sulinas capixabas, o que importa em preocupações imediatas com o meio ambiente natural e a infraestrutura urbana, uma vez que a maioria dos municípios é de pequeno porte, com o patrimônio histórico e cultural e com as alterações sociais promovidas pelo desenvolvimento econômico advindo do petróleo. Dessa forma, o mercado aponta para uma demanda por profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento sustentável dos espaços internos e externos, da valorização do patrimônio até então construído, do equilíbrio entre o ambiente natural e o artificial, pautado nas necessidades sociais e comunitárias com foco no uso racional dos recursos disponíveis e reutilização de materiais.

A partir deste cenário, vê-se a necessidade do curso de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que existia um grande número de projetos industriais sendo implantados, como, por exemplo, os portos no sul e norte do estado, e o grande número de condomínios residenciais na cidade e região. As empresas de construção civil também possuem muitos empreendimentos já lançados ou em vésperas de lançamento. Assim, uma vez realizada uma obra, possivelmente essa solicitará o trabalho de um arquiteto. Vale salientar também que, atualmente, em Cachoeiro de Itapemirim, as empresas/lojas especializadas

em decoração contam com arquitetos para assessorar as compras de móveis e objetos de decoração para casa.

Em muitos casos, a empresa/loja é de propriedade de um arquiteto. Assim, além do projeto, o profissional poderá sugerir móveis e peças decorativas. Além disso, como citado acima, as questões urbanas que envolvem o meio ambiente natural e artificial, infraestrutura, estradas e a comunidade, geralmente sob gestão pública, são desafios para os Urbanistas.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

2.2 Carga horária do Curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo - ES possui carga horária total de 3800 horas, sendo essas divididas em: 3120 horas de disciplinas obrigatórias, 160 horas de estágio; 120 horas de TCC, 80h de disciplinas optativas intercurso e intracurso, 120h de projeto integrador e 200 horas de atividades complementares e divididas em 10 (dez) semestres.

2.3 Ingresso

O ingresso no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo- ES ocorre por meio do processo seletivo, onde são ofertadas 120 vagas anuais, divididas entre os turnos matutino e noturno. O Curso concede ao discente o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. A IES, em consonância aos ditames de sua mantenedora, vem se adequando à realidade de seu entorno e proporcionando à comunidade diversas formas de acesso e seleção.

Oferece-se, além do processo seletivo, em que o candidato é selecionado após a execução de uma prova objetiva e elaboração de uma redação sobre temas atuais, o processo seletivo continuado, para os cursos que possuírem vagas remanescentes. Nessa modalidade, o candidato também se submete a uma seleção. Salienta-se que todo processo seletivo está regido por um edital no qual estão explicitados normas e critérios de seleção, além do número de vagas e cursos em oferta. Também constam desse edital os procedimentos utilizados para o aproveitamento da nota do Enem. As demais formas

de ingresso/acesso se configuram nas condições de transferência e solicitação de segunda graduação.

A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA, sendo que, este último, se trata de um programa estadual que incentiva jovens oriundos das escolas públicas estaduais capixabas a dar continuidade a sua formação pessoal e profissional.

2.4 Contextualização do Curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, implantado no ano de 2016 com a oferta 120 vagas anuais, sendo 60 vagas para o primeiro semestre e 60 para o segundo, caso ocorra processo seletivo no segundo.

A matriz curricular do curso totaliza 3800 (três mil e oitocentas) horas entre atividades complementares, TCC, Estágio, disciplinas optativas, projeto integrador e as disciplinas regulares. Tais componentes curriculares são divididas em 10 períodos com cargas horárias entre 120 e 400 horas. Nesses períodos, busca-se levar o aluno à vivência diária do campo de atuação profissional por meio de aulas de campo, uso significativo dos laboratórios para demonstração prática de situações pertinentes a questões gerais e específicas que envolvem a Arquitetura e Urbanismo. Ainda busca-se integrar o aluno à realidade profissional desde os períodos iniciais, além de desenvolver habilidades plásticas, sensoriais e perceptivas, bem como instruí-los ao senso crítico e inseri-los em assuntos que permeiam a atuação profissional como política, legislação, cidadania, ética e questões de planejamento urbano regional, bem como questões ligadas ao campo da construção civil em geral.

O Curso funciona nos turnos matutino e noturno, essencialmente, considerando a regionalidade e as condições sócio-econômicas existentes. É importante também informar que se trata de **curso presencial**, com matriz curricular autorizada pelo CEPE através do processo nº16/2017.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo –ES está fundamentado na Resolução CNE/CES n.º 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo Curso, segundo as quais a Matriz Curricular deverá comportar as disciplinas apresentadas no artigo 6º, bem como, Trabalho de Curso “individual”, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

Além disso, o curso atende com objetividade a resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007, que trata do tempo de integralização do Curso de Arquitetura e Urbanismo

de no mínimo 5 (cinco) anos, uma vez que a carga horária mínima prevista para o curso é de 3.600 (três mil e seiscentas) horas, e o ofertado pela instituição é de 3800h.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também atende à Resolução ME CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, por meio de atividades de efetivo trabalho discente, uma vez que no artigo 2º, inciso II da Resolução, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo pode ser compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.”. Nessa perspectiva, o curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio do Sistema Acadêmico de Gestão, propõe ao corpo discente, em cada semestre, ao longo dos períodos de integralização, atividades tais como as citadas nessa Resolução, as quais complementam os estudos teóricos e práticos realizados em sala de aula. Tal dinâmica está explicitada em cada Plano de Ensino, é orientada pelo professor e supervisionada pelo coordenador de curso.

Essas atividades propostas, mais que uma estratégia para complementação de carga horária, objetivam desenvolver no corpo discente a autonomia, a tomada de decisões, a pesquisa, a pró-atividade e, principalmente, o aprender a aprender - capacidades essenciais na construção de uma educação que forma e desenvolve o sujeito como ser humano e profissional, capaz de tornar diferenciada a sociedade na qual atua.

2.4.1 Da Atuação da Coordenação de Curso

Em relação à Coordenação de Curso, essa função está sendo exercida desde a implantação pela professora Layra Freire Pereira, graduada em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FAACZ e Pós Graduada em Design de Interiores e Iluminação, pelo Instituto de Pós Graduação – IPOG, com regime de trabalho de 15 horas semanais dedicadas exclusivamente para as atividades de coordenação e mais 12 horas de aula, orientações e atividades de pesquisa.

Considerando que a Coordenadora se encontra de licença média desde 29.10.18, com previsão de retorno em 31.03.2019, o Curso possui, a partir de fevereiro de 2019, um coordenador interino, Prof Ms Paulo César Mendes Glória, o qual é Mestre em Urbanismo, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e atua com 15 horas semanais dedicadas exclusivamente para as atividades de coordenação e mais 04 horas de aula.

A atuação da Coordenação está em conformidade com o que aponta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, bem como o tempo destinado ao Curso atende com maestria ao colegiado e aos discentes, uma vez que, desde a implantação, o curso conta com 106 (cento e seis) discentes e um colegiado unido.

Todo início de semestre, no decorrer da primeira reunião de Colegiado, a Coordenação colhe dos docentes e divide as ideias e perspectivas para as disciplinas, interdisciplinaridade, projetos, divulgação do curso, captação de alunos, entre outras ações que, no início do semestre letivo, são transformadas em plano de ação semestral e/ou anual conforme liberalidade dos colegiados.

Durante o semestre, o coordenador de curso planeja com os docentes e documenta as atividades dos professores em registros individuais, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Com a finalidade de avaliar a atuação dos Coordenadores, a Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia diuturnamente o desempenho de todas as Coordenações da IES. Essas avaliações são discutidas com os Coordenadores e, por meio dos apontamentos, o Coordenador apresenta um Plano de Melhorias que é acompanhado pela CPA e pela Pró-Reitoria Acadêmica. Todas as avaliações da CPA são disponibilizadas aos discentes por meio do site da Instituição e dos murais.

A atuação da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo perante seu colegiado, membros do NDE e demais colaboradores é muito boa. Favorece a integração e a melhoria contínua dos trabalhos por meio da liberdade de pensamento, estrutura de trabalho, apoio dos demais departamentos e, principalmente, pela liberdade de acesso que docentes, discentes e demais colaboradores encontram em todas as Coordenações de cursos desta IES.

2.4.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo –ES possui um Núcleo Docente Estruturante composto pela coordenadora do curso prof^a Layra Freire Pereira, especialista, Prof Dr Lima Deleon Martins, Prof^a Dr^a Cintia Cristina Lima Teixeira, Prof Dr Cristiano Hehr Garcia, Prof Dr Gilson Silva Filho, Prof^a Ms^a Simone de Bruim Babisk Mezadre.

Atualmente, devido à licença médica da coordenadora, o coordenador interino, o Prof Ms Paulo César Mendes Glória, compõe e preside o NDE.

O Núcleo Docente Estruturante está constituído desde a implantação do curso não havendo alteração de membros. Ele é constituído por 02 (dois) professores em tempo

integral, o que representa 33% dos membros e por 4 (quatro) professores em tempo parcial que representam 67%. Em relação à titulação, 01 especialista, 01 (um) mestre e 04 (quatro) doutores, portanto, o percentual de professores com titulação *stricto sensu* é de 83%. Ao considerar o coordenador interino, chega-se a 100% *stricto sensu*.

No que diz respeito aos trabalhos realizados, por meio da liderança do Coordenador, o grupo desenvolve estudos e atualizações na Matriz Curricular e nas ementas do curso. Avaliaram, estudaram e criaram os regulamentos de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, de Estágio Curricular e de Projeto Integrador. Quanto ao PPC, o grupo teve oportunidade de criar o primeiro projeto e, constantemente, conforme a necessidade, promove alterações que ficam consignadas em atas de reuniões de Núcleo.

Naquilo que se refere ao perfil do egresso, o grupo já acrescentou outras propostas além das descritas nas DCN's do curso, bem como determinou e inclui sempre que necessário, habilidades e competências a serem alcançadas por meio da ministração das disciplinas inseridas na matriz Curricular.

2.4.3 Corpo docente

*A União Social Camiliana possui como **Política Institucional de Estímulo e Difusão da Produção Acadêmica Docente** fomentar a produção acadêmica de excelência nos campos dos saberes dos seus cursos, incentivando a participação dos docentes em eventos científicos diversificados, bem como, estimular a organização e publicação acadêmico-científica.*

*A União Social Camiliana possui como **Política Institucional de Recursos Humanos** a apresentação da visão, missão e valores Camilianos aos colaboradores, gerenciando profissionais, desde a atração de novos talentos, aliando processos educacionais e de desenvolvimento, pesquisa de clima organizacional, baseando-se numa identidade profissional, de comunicação interpessoal e competência técnica. Para isso, são desenvolvidas ações participativas de liderança que estimulam o trabalho em equipe e de co-responsabilidade em todos os níveis hierárquicos.*

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Capacitação do corpo docente** o enriquecimento da qualificação profissional do docente, elaborando e implementando ações que promovam, continuamente, a formação científica, técnica, artística e cultural, bem como promovam seu desenvolvimento pessoal, possibilitando participação efetiva e integração dos docentes.*

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta tempo médio de permanência no curso de dois anos, uma vez que o curso foi lançado em 2016. No entanto, muitos profissionais de áreas afins que lecionam no curso estão na Instituição de Ensino há mais de 5 anos.

Na escolha do docente, a Instituição promove Banca de Avaliação, quando psicólogo, pedagogo e coordenador do curso avaliam a didática, postura, entre outros atributos determinantes, vinculando-os ao currículo profissional do candidato.

Seguindo as diretrizes advindas da União Social Camiliana, o Centro Universitário São Camilo – ES traça como linha norteadora para o profissional camiliano a concepção de que o educador é, em primeiro lugar, um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história por intermédio da ação e é determinado por ações e circunstâncias que o envolvem. O professor do curso, com base nas premissas da União Social Camiliana, é um profissional ético, inovador, determinado e com competências e habilidades que atendam às expectativas dos alunos.

Para exercer o papel de educador, o professor deverá, preferencialmente, estar atuando em áreas afins do Curso, ou seja, deve ter prática profissional necessária para estabelecer uma boa relação ensino-aprendizagem. Esse profissional não poderá ignorar o caráter da Instituição, pois sabe que faz parte de uma entidade estruturada, integrada por um conjunto de pessoas a serviço de determinados fins que precisam ser alcançados coletivamente. Deverá promover situações de aprendizagem de modo que os alunos conheçam e pratiquem os princípios camilianos por meio das DCN's e do perfil solicitado pelo mercado de trabalho.

O docente esperado deve ter qualificação adequada que poderá ser inferida por meio de fatores como: qualificação acadêmica, titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afim; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidades para comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo das atividades em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

Todo o corpo docente, primeiramente, conhece e conversa a respeito de todas as disciplinas por meio do Colegiado de Curso. São esses profissionais que criam e revisam

as ementas, bem como avaliam a relevância de cada uma delas naquilo que se refere à formação acadêmica e profissional do discente, conforme descrito no perfil de formação do egresso.

Enfim, espera-se que o docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo:

- * Considere-se sujeito em formação;
- * Articule teoria e prática de forma efetiva e evidenciada;
- * Aproprie-se de novas linguagens e recursos tecnológicos, visando à melhoria do seu desempenho;
- * Preocupe-se com o desenvolvimento ético, estético e profissional do aluno;
- * Promova a autonomia intelectual e acadêmica do aluno;
- * Conceba a avaliação da aprendizagem discente como processual e investigativa;
- * Reflita sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponha alternativas de superação;
- * Problemатize a ação docente e seus desafios;
- * Comprometa-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e, em especial, com as ementas dos componentes curriculares e elabore propostas de revisão ou correção de rumos quando identificar essa necessidade;
- * Comprometa-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais;
- * Demonstre capacidade de dialogar com a comunidade acadêmica, além de demonstrar flexibilidade e competência em lidar com os conflitos, as diferenças e as diversidades;
- * Considere as diferentes potencialidades dos discentes e realize um processo ensino aprendizagem inclusivo;
- * Invista na pesquisa como um componente da formação do profissional formado no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, contribuindo para o aperfeiçoamento e avaliação das atividades desenvolvidas;
- * Participe das avaliações institucionais;
- * Promova tempos e espaços para a participação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- * Estimule a futura inserção do aluno em programas de pós-graduação.

Diante disso, apresenta-se a composição docente do curso devidamente atualizada:

Imagem 3 – Tabela de composição docente

Nº	Nome do Professor	TITULAÇÃO				Horista	Integral	Parcial
		G	E	M	D			
1	ARIANE LOUZADA SASSO FERRÃO		1			1		
2	CINTIA CRISTINA LIMA TEIXEIRA				1		1	
3	CRISTIANO HEHR GARCIA				1			1
4	DANIEL HENRIQUE BREDIA BINOTI				1	1		
5	GILSON SILVA FILHO				1		1	
6	GUSTAVO TOSTA NICOLI			1		1		
7	HELIO GUSTAVO SANTOS				1		1	
8	JOSELITO RAMALHO NOGUEIRA				1	1		
9	JULIANA TORRES ELLYAN			1		1		
10	LAYRA FREIRE PEREIRA		1					1
11	LÍGIA PEREIRA PONCIO			1		1		
12	LIMA DELEON MARTINS				1			1
13	MONICA ALTOE SCOLFORO			1		1		
14	MIRIAM BASTOS BARBOSA			1		1		
15	NELSON LUIZ NAPOLITANO		1			1		
16	PAULO CESAR MENDES GLÓRIA			1				1
17	RAPHAEL LAQUINI			1		1		
18	RODRIGO MENDES DE MATOS			1		1		
19	SIMONE DE BRUIM BABISK MEZADRE			1				1
TOTAL-GERAL		0	3	9	7	11	3	5

Tabela 4. Percentual de professores por titulação e regime de trabalho.

Titulação	Especialistas	Mestres e Doutores
Percentual	15,8	84,2
Regime de trabalho	Horista	Parcial e Integral
Percentual	57,8	42,2

No que tange à titulação do corpo docente, conforme avaliação da CPA, está comprovado que os profissionais do Curso, possuem alto nível de desempenho em sala de aula, sendo todos capazes de abordar os conteúdos, enfatizando a relevância destes para a atuação profissional e acadêmica na área da arquitetura e urbanismo. Além disso, estão todos vinculados à pesquisa e à publicação, o que os torna conhecedores de uma diversidade bibliográfica.

Portanto, o fato do curso possuir 7 doutores, 9 mestres e 3 especialistas facilita a inserção da pesquisa, do método e de outras bibliografias adotadas em cursos para além da graduação, favorecendo o raciocínio crítico e proporcionando aos discentes o acesso a pesquisas e eventos de ponta, o que beneficia o aprendizado, propiciando alcançar os objetivos indicados em cada disciplina, e, conseqüentemente, o perfil de egresso desejado.

Ainda, por meio do corpo docente com tal titulação, é possível inserir a pesquisa por meio de grupos de estudo com finalidade de publicação em eventos internos e externos, o que estimula a produção do conhecimento.

No que se refere ao regime de trabalho dos docentes do curso, conforme demonstrado na tabela 4, de 19 profissionais que atuam no Curso de Arquitetura e Urbanismo deste Centro Universitário, 8 trabalham em Regime Integral ou Parcial e 11 são horistas. Nesse caso, o Curso alcança um índice de 42,2% de professores em horário parcial e integral. Isso favorece o desempenho dos docentes em sala de aula, bem como em atividades de pesquisa, para que a aprendizagem seja efetiva e sólida. Além disso, favorece o planejamento e a gestão do curso, visando melhorar cada vez mais a formação oferecida.

Com a existência desse quantitativo significativo de professores em regime parcial e integral e um quantitativo de, em média, 106 alunos no Curso, o atendimento aos discentes, participações em reuniões de colegiado e demais atividades são realizadas a contento, conforme descrito em atas de reuniões de colegiados, NDE e reuniões diuturnas realizadas individualmente com os professores.

Portanto, é possível a dedicação à docência, contemplando-se satisfatoriamente as ações próprias do fazer docente, como o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, além de propiciar a relação do ensino à pesquisa e à extensão, já que esses professores possuem tanto horas de aula como também de orientações, pesquisa, acompanhamento da prática e participação em órgãos colegiados.

Também considerando esse percentual, nota-se que os docentes do Curso têm disponibilidade para atendimento aos discentes, dando-lhe orientações relacionadas não apenas ao processo ensino aprendizagem, mas também para iniciação científica e para a dimensão prática da profissão.

Considerando a experiência profissional e na docência do Ensino Superior, o corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assim se configura:

Quadro 1. Experiência profissional e na docência do Ensino Superior de professores do curso de Arquitetura e Urbanismo.

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
Cintia Cristina Lima Teixeira	22	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), graduação em Ciências - Habilitação: Biologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1999), graduação em Ciências - Habilitação: Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1997), graduação em Ciências - Habilitação: 1º Grau pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1995), mestrado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2005) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2015). Professora do Centro Universitário São Camilo - ES, desde 2002 e supervisora geral do estágio do Centro Universitário São Camilo - ES, desde 2009. Tem experiência didática de 15 anos no Ensino Superior com as disciplinas de Genética, Biologia Celular, Histologia, Parasitologia, Evolução e Zoologia e Ensino Médio de 20 anos. A experiência de pesquisa se baseia na área de Meio Ambiente e Pedagógica.	16
Cristiano Hehr Garcia	11	Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, Mestre em Políticas Públicas e Processo pela Faculdade de Direito de Campos, Especialista em Direito Internacional pela Academia de Direito Internacional da Haia (Holanda), Especialista em História do Tempo Presente pela Faculdade de Filosofia de Campos, Graduação em Direito e História. Professor universitário, Sócio-fundador do escritório de advocacia Cavalcante, Gonçalves e Hehr Garcia advogados associados e servidor público no Instituto Federal do Espírito Santo.	12
Gilson Silva Filho	07	Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2002); Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Salgado de Oliveira(2006); Mestrado em Produção Vegetal/Fitossanidade com a linha de pesquisa sobre o Comportamento e Comunicação Química de insetos pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2005) e Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais/ Ecologia de Organismo com a linha de pesquisa	09

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
		sobre a Biodiversidade de Crisopídeos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2011). Atua como professor do Colegiado de Ciências Biológicas desde 2009. Atuou como Coordenador Geral de Pós-Graduação no Centro Universitário São Camilo, Espírito Santo de 2011 a 2013. Desde 2014 atua como coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional, Coordenador da CEUA, Coordenador de Iniciação Científica e Editor Adjunto da Revista Cadernos Camilliani do Centro Universitário São Camilo, Espírito Santo. Colabora, desde 2013, com o programa de Mestrado Profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável - PPGES da UFES com a linha de pesquisa: Impactos Ambientais e Soluções Sustentáveis. Tem experiência na área de Ecologia e Meio Ambiente. Trabalho com Ecologia Geral e Aplicada, Comportamento, Comunicação química e Controle Biológico de insetos.	
Gustavo Tosta Nicoli	12	Possui graduação em Bacharelado em Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004), graduação em Licenciatura em Física pelo Centro Universitário São Camilo - ES (2010) e mestrado em Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006). Atualmente é professor da Escola estadual de ensino médio Emilio Nemer, professor - Colégio Expoente de Castelo e professor do Centro Universitário São Camilo - Campus Espírito Santo. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física.	13
Hélio Gustavo Santos	08	Doutor em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo - SP. Mestre em Ciências da Saúde e Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite. Especialista em Fisioterapia Esportiva pelo COFFITO. Graduado em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Juiz de Fora e em Fisioterapia pela Universidade Iguazu. Docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo (CUSC - ES), Graduação e Pós-Graduação. Supervisor de Monitoria e Plantão de Dúvidas COEP do CUSC -ES. Membro efetivo do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CUSC) - Unidade São Paulo. Membro efetivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CUSC-ES. Membro da Câmara Técnica de Saúde do Trabalhador - CREFITO 15. Membro da Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO). Membro da Sociedade Brasileira	15

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
		de Fisioterapia Esportiva (SONAFE-ES). Membro da International Federation of Sports Medicine (FIMS). Tem experiência em docência de ensino superior na área de Educação Física e Fisioterapia, com ênfase em Ergonomia e Saúde do Trabalhador, Desempenho Humano, Estudos do Funcionamento Corporal, Fisiologia Humana e Fisioterapia Esportiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde do Trabalhador; Doenças ocupacionais; Biomecânica Ocupacional; Fisiologia do Trabalho; Biomecânica; Cineantropometria; Cinesiologia; Consciência corporal; Treinamento físico e Reabilitação em condições fisiopatológicas.	
Joselito Ramalho Nogueira	25	Possui graduação em Agronomia, pela Universidade Federal de Viçosa (1986), estudou Filosofia no Seminário Bom Pastor em Cachoeiro de Itapemirim, Graduação em Teologia pelo IFTAV (Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória) (1993), mestrado em Teologia Espiritual pela Pontifícia Faculdade de Teologia Teresianum (2000), Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Santo Thomas de Aquino in Urbe Angelicum (2000) Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2002). Atualmente é professor titular do IFTAV e da Escola Diaconal da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, ES. Desde 2014 é professor no Centro Universitário São Camilo em Cachoeiro de Itapemirim. É membro da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião).	11
Juliana Torres Ellyan	08	Graduada em Licenciatura em Física pelo Centro Universitário São Camilo (2011) e Mestra em Ensino de Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2014). Atualmente é professora na escola IPE - Instituto de Pesquisas Educacionais. Tem experiência na área de docência em Física.	08
Míriam Bastos Barbosa	25	Possui mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2009). Especialista em Planejamento Educacional; Especialista em Letras: Português e Literatura, área do conhecimento de Linguística, Letras e Artes. Graduada em Letras-Português / Inglês. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Atuou como Professora Titular na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - ES, nos cursos de Licenciatura e	25

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
		Bacharelado, no período de 1993 a 2014. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem: Pressupostos Linguísticos, Cognitivos, Tecnológicos e Socioculturais no período de 2006/2007. Coordenadora do Curso de Letras: Português / Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - ES, no período de 2000/2006. Professora do curso de Letras, Direito e Área da Saúde, do Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES (União Social Camiliana), desde 2014. Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), atuando como Coordenadora na área de LETRAS INGLÊS, no período de 2014 a 2018.	
Monica Altoe Scolforo	10	Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2007) e mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2009). Atualmente é professora do Centro Universitário São Camilo e do Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo - Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro. Atua nas áreas de Cálculo I, Cálculo II e Cálculo III nos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental.	10
Ariane Louzada Sasso Ferrão	13	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). Pós graduada em Arquitetura, construção e gestão de edificações sustentáveis - AVM Faculdade Integrada, Brasília (2015) Atualmente é professora do Centro Universitário São Camilo - ES, da disciplina Informática Aplicada II (BIM), e disciplinas de Conforto Ambiental. É autora do blog arq+ sustentAÇÃO. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em edificações de pequeno e médio porte, atuando principalmente nos seguintes temas: PBE Edifica, Norma de Desempenho - NBR15.575, qualidade na construção, direito do consumidor, eficiência energética e sustentabilidade.	02
Daniel Henrique Breda Binoti	12	Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (2009), graduação em Sistemas de Informação pela Universidade Estácio de Sá (2017), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (2010) e doutorado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (2012).	04

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
		Atualmente é sócio - DAP Engenharia Florestal, consultor do Instituto de Inovação em Engenharia e Meio Ambiente e professor do Centro Universitário São Camilo. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Manejo Florestal, atuando principalmente nos seguintes temas: eucalipto, recursos florestais, manejo florestal, função weibull e distribuição diamétrica.	
Layra Freire Pereira	13	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Integradas de Aracruz(2011). Atualmente é Coordenador de Curso do Centro Universitário São Camilo. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.	13
Lima Deleon Martins	08	Possui graduação em Engenharia Agrônoma (2005-2009) pelo Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com Iniciação Científica com foco em desenvolvimento de plantas bioenergéticas (2006-2009), fomentado pela FAPES; Mestrado com ênfase em Nutrição de Plantas (2009-2011) pelo Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo, fomentado pela CAPES/FAPES; Doutorado com ênfase em Mudanças Climáticas (2012-2015) pelo Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo, fomentado pela CAPES/FAPES com período de Doutorado Sanduíche (2013) no Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT - Lisboa, Portugal) e Pós-doutorado com ênfase em créditos de carbono na agricultura (2016-2019) sediado na Ufes com fomento pelo Programa de Desenvolvimento Científico Regional do CNPq/FAPES. Com interesse pelos seguintes temas: mudanças climáticas; créditos de carbono, técnicas culturais; nutrição mineral; fisiologia vegetal, GIS, café arábica, café conilon e plantas bioenergéticas.	08
Lígia Pereira Poncio	05	Atualmente é professora na Faculdade Multivix (Nova Venécia) e no Centro Universitário São Camilo (Cachoeiro de Itapemirim). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, na área de patrimônio histórico e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do	02

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
		Espírito Santo (2013). Desenvolve pesquisa na área de urbanismo, patrimônio e restauro com foco no patrimônio industrial. Tem experiência profissional em projetos de arquitetura, interiores e restauração atuando como arquiteta autônoma.	
Nelson Luiz Napolitano	42	Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Metodista Bennett (2000), especialização em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário São Camilo (2004), e graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim (1981). Atualmente é Arquiteto e Urbanista Senior e Supervisor na empresa La Linea Consultoria e Arquitetura e professor no curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Camilo-ES. Tem experiência na área de Arquitetura Residencial, Corporativa (Hospitalar, Promocional, Bancária, Industrial, Comercial, Religiosa, Educacional), Urbanismo, Design de Interiores e Especialista em Rochas Ornamentais.	15
Raphael Laquini	02	Mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (2016), com ênfase em métodos matemáticos e computacionais aplicados a ciência e engenharia. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014).	02
Paulo César Mendes Glória	35	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (C.R. 8.2) - UniBennett Centro Universitário Metodista (1983); mestrado em Urbanismo (conceito 6 - CAPES) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e pós-graduação em Land Management and Informal Settlement Regularisation pelo IHS - Rotterdam (2008). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projetos da Edificação, atuando principalmente nos seguintes temas: estrutura, projeto do espaço urbano e morfologia.	14
Rodrigo Mendes de Mattos	25	Mestrado (2017) e graduação (1992) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestrado em Urbanismo com ênfase em ciclismo e mobilidade urbana. Com experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, Mobilidade Urbana, Professor de ensino superior em Arquitetura e Urbanismo, Desenho Gráfico e Desenho Industrial com ênfase em Arquitetura e	07

PROFESSOR (ÁREA EDUCAÇÃO)	TEMPO EXPER. PROFIS.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOC. EN.SUP.
		Desenho Gráfico.	
Simone de Bruim Babisk Mezadre	25	É mestra em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. É especialista em MBA Executivo em Gestão Internacional de Negócios através de convênio firmado entre o Centro Universitário São Camilo Espírito Santo e OBU - Oklahoma Baptist University, graduada em Administração pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo e graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Serra. Proprietária da empresa GTECH Tecnologia Eletrônica Ltda, foi Supervisora do Programa de Monitoria e Coordenadora do Plantão de Dúvidas do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo - ES e Membro Efetivo do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo - SP. Atualmente é Coordenadora da Extensão Universitária e professora do Centro Universitário São Camilo - ES (cursos de graduação e pós-graduação).	08

No que se refere à experiência profissional dos 19 professores, 9 docentes são profissionais especificamente da educação e os outros 10 possuem experiência na área do curso (Quadro 1).

Dos que se dedicam exclusivamente à Educação, 44% possuem cargos de chefia em atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa ou Extensão. Isso garante uma visão macro do processo de formação profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a um egresso do ensino superior.

Os 10 (dez) profissionais que atuam no curso possuem experiência como arquitetos urbanistas, consultores e engenheiros (Quadro 1), vinculados à área do curso. Essa característica do corpo docente proporciona uma formação em que a teoria é simultaneamente perpassada pela prática, sendo possível proporcionar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

A experiência profissional, além da docência, faz com que os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo- ES apresentem em sala de aula exemplos contextualizados em relação a determinado conteúdo abordado, por já terem vivenciado aquela situação, e realizem visitas técnicas com mais frequência, devido ao fato de estarem inseridos no mundo do trabalho, proporcionando ainda interdisciplinaridade e a relação do conteúdo do curso com a profissão de arquiteto urbanista.

Além de visitas técnicas, a experiência desses docentes proporciona a condição para que os alunos possam produzir os trabalhos finais de curso, quando colocam em prática a criatividade e autonomia na criação, em grupo discente, de várias atividades, o que possibilita a interdisciplinaridade, atingindo habilidades e competências descritas no PPC do curso.

A vivência dos docentes no mundo do trabalho também é importante no curso, pois possibilita que os discentes estejam atualizados quanto às inovações do mercado, uma vez que os professores estão constantemente em busca de novidades da área, seja em eventos específicos ou em literatura atualizada.

Ao longo do curso, é comum que os docentes apresentem exemplos práticos para ilustrar os temas discutidos nas disciplinas e isso torna o componente curricular mais atrativo, além de promover maior aproximação com o mercado de trabalho e o fazer profissional, o que, ainda, minimiza possíveis dificuldades de aprendizagem de conteúdos mais complexos.

Conforme o Quadro 1, o corpo docente do Curso é composto por 9 (nove) docentes que atuam especificamente na Educação. Considerando o tempo de docência no ensino superior, esses professores possuem uma experiência de 13 anos em média. Dos 10 (dez) profissionais que atuam no curso, é importante dizer que, em média, possuem 8 (oito) anos e meio de experiência na docência do ensino superior.

Essa experiência resulta em exemplos práticos que ilustram os conteúdos das disciplinas, tornando o componente curricular mais atrativo. Essa prática também auxilia na diminuição das dificuldades pedagógicas, uma vez que se associa teoria e prática.

Esses professores atuam com linguagem jovem, atual e, conforme análise da CPA, são bem entendidos e compreendidos pelos discentes. Exercem liderança e são reconhecidos pelos trabalhos realizados dentro e fora da IES, bem como pela dedicação ao processo ensino aprendizagem, buscando trabalhar metodologias ativas e diversificar estratégias, apresentando o conteúdo de forma contextualizada, para que o aprendizado seja significativo e sólido.

Em matéria de avaliação, os professores trabalham a teoria e a prática em atividades avaliativas separadas. Além disso, como consta deste PPC do Curso, orientado pelo Regimento Interno da IES, o modelo de avaliação institucional é processual. Portanto, o professor do Curso avalia o aluno constantemente por meio de sua participação, dedicação e aprendizado, podendo retomar conteúdos, modificar a didática e alterar o formato da avaliação conforme a ministração da disciplina no decurso do semestre.

Sendo assim, os professores do curso também possuem capacidade para elaborar avaliações compatíveis e apropriadas para garantir o aprendizado do sujeito, como também são capazes de utilizar os resultados das avaliações para rever conteúdos e reestruturar sua prática docente. Ainda estão aptos para utilizar uma linguagem acessível aos discentes, bem como para atuar com liderança, mantendo afinidade com a pesquisa e promovendo um ambiente fértil para publicações acadêmicas.

2.4.3.1 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica Docente

*A União Social Camiliana tem como **política de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural** o princípio da indissociabilidade com ensino e a extensão, buscando soluções para os desafios em áreas que estejam em sintonia com os princípios camilianos e com os cursos ministrados, transmitindo os resultados para a comunidade.*

Os docentes e discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participam ativamente de eventos científicos, culturais e artísticos promovidos na IES e na comunidade externa. A IES busca concretizar o princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, procurando soluções para os desafios nas distintas áreas do saber, ancoradas nos Princípios Camilianos.

Nesse sentido, a Instituição desenvolve distintos programas e projetos como: Programa São Camilo volta à Comunidade, Monitoria, Programa de Iniciação científica e tecnológica (ICT). Esses programas e projetos concretizam a Política de Pesquisa da IES, que visa estimular a iniciação científica, priorizando pesquisas de caráter multidisciplinar; garantindo os recursos necessários para o desenvolvimento de pesquisas institucionais, com oferta de programas de bolsas de iniciação científica; buscando ainda fomento para o desenvolvimento de projetos de pesquisas junto a órgãos e instituições externos.

Para tal, o programa institucional de iniciação científica tem propiciado o desenvolvimento da investigação científica, por meio da aprovação de distintos projetos que são fomentados tanto pela própria IES quanto pelo Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES).

O programa São Camilo Volta à Comunidade, com produção semestral, é ferramenta importante para o pesquisador no diagnóstico situacional da população cachoeirense e seu entorno, por levantar suas necessidades e, frente a essas, avaliar, pesquisar e desenvolver soluções práticas e sustentáveis em prol da melhor condição de vida da sociedade.

Ainda faz parte da política da IES incentivar a participação dos professores/pesquisadores em eventos científicos, inclusive em eventos promovidos pelas agências de fomento externas, para divulgação das pesquisas da instituição, estimulando também a publicação dos resultados em periódicos técnico-científicos e especializados.

Quanto à publicação das pesquisas, o Centro Universitário edita uma revista científica de grande relevância nacional: Cadernos Camilliani, com periodicidade quadrimestral e foco em trabalhos de discentes e docentes desta e de outras instituições do Brasil.

A IES ainda promove eventos técnico-científicos, com destaque para a Expociência Universitária Sul Capixaba. Esses eventos geram Anais de resumos expandidos e artigos completos, com registro junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Visando ao desenvolvimento das questões artísticas e culturais, a IES tem estimulado projetos e programas, como, por exemplo, a formação de grupos teatrais, encontro de bandas discentes, lançamento de concursos culturais, com a produção de vídeos, paródias e fotografias, além de parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para a realização de eventos diversos.

A produção docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é relevante, o que pode ser verificado por meio de análise dos currículos lattes dos professores.

2.4.4 Do Colegiado do Curso

Na atualidade, o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo-ES é composto pela Coordenadora de Curso, pelos professores e um representante discente. Atualmente, devido à licença médica da coordenadora, o coordenador interino, o Prof Ms Paulo César Mendes Glória, compõe o Colegiado.

O Colegiado se reúne, em média, duas vezes durante o semestre letivo em sessão ordinária e, extraordinariamente, sempre que for convocado pela coordenadora do curso ou por dois terços dos membros do próprio Colegiado, sendo as atas das reuniões homologadas pela Pró-Reitoria Acadêmica e devolvidas à Coordenação do Curso para que esta tome providências para dar efetividade às decisões do Colegiado.

No Centro Universitário São Camilo-ES são atribuições do Colegiado: Cumprir e fazer cumprir o estatuto, o regimento geral, as normas emanadas dos órgãos superiores e da legislação vigente; Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso; Decidir, em grau de recurso, sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com a legislação vigente e normas internas; Decidir, em grau de recurso, sobre a revisão de notas da prova oficial e demais atividades e trabalhos avaliativos, na forma do regimento; Deliberar sobre o conteúdo programático das disciplinas, atividades e estágios curriculares de sua área de atuação, zelando pelo cumprimento dos planos de ensino; Exercer as atribuições de sua competência em processo de seleção de professores; Promover a supervisão didática do curso; Desenvolver e aperfeiçoar metodologias para o ensino das disciplinas de sua competência.

Para decisões em grau de recurso, o Colegiado analisa e discute o protocolo com a solicitação realizada pelo discente, encaminha a decisão fundamentada para a coordenação do curso, que, posteriormente, envia à secretaria da instituição para os registros necessários.

O colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo tem excelente representatividade e participação nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso, o que pode ser verificado por meio das atas das reuniões e da pasta de organização didático-pedagógica do curso. As decisões emanadas do colegiado do curso são encaminhadas à Pró-Reitoria Acadêmica, por meio da entrega de cópia das atas das reuniões.

2.4.5 Corpo discente

Em relação ao corpo discente, seguem duas tabelas: a primeira com o quantitativo de alunos, e a segunda com informações a respeito da atuação dos discentes do curso.

Tabela 5 – Ingressantes e concluintes

TOTAL DE ALUNOS NO CURSO			
COMPETÊNCIA/ANO	TOTAL	INGRESSANTES	CONCLUINTES
1 e 2º semestres (2016)	82	82	____-____-____
1 e 2º semestres (2017)	116	44	____-____-____
1 e 2º semestres (2018)	122	32	____-____-____

Tabela 6 – Participação discente

PARTICIPAÇÃO DISCENTE			
	2016	2017	2018
Discentes matriculados em Estágio Supervisionado	----	----	----
Discentes matriculados em TCC	----	----	----
Discentes participantes projetos de extensão	85	104	106
Discentes participantes do FIES	----	6	5
Discentes participantes do PROUNI	----	16	13
Discentes contemplados com bolsas assistenciais de 50%	-----	2	4

Aliada a toda experiência do corpo docente e coordenação, os alunos possuem a segurança de receberem o que há de melhor na formação acadêmica e profissional, uma vez que todos os direitos são garantidos dentro da instituição de ensino e trabalhados constantemente em sala de aula. Prezando sempre pelo respeito e valorização mútua, aprendendo a lidar com as diferenças e praticando boas ações por meio da ética.

Diante do tratamento igualitário em consonância com o princípio constitucional da isonomia, espera-se, minimamente, conforme Regimento Interno da IES, que os discentes:

- * Frequentem as aulas e participem das demais atividades curriculares;
- * Inteirem-se dos procedimentos acadêmicos vigentes publicados no sítio do Centro Universitário e/ou afixados nos quadros de avisos nas instalações das áreas comuns;
- * Utilizar os serviços postos a sua disposição;
- * Recorram de decisões de órgãos executivos e deliberativos;
- * Zelem pelo patrimônio do Centro Universitário;
- * Tratem com respeito seus colegas, professores e colaboradores do Centro Universitário.

Dessa forma, é possível aproveitar todas as experiências acadêmicas compostas por ensino-pesquisa-extensão proporcionadas pela IES conforme demonstrado no desenvolvimento deste Projeto.

2.5 Histórico do Curso

A arquitetura é uma das profissões mais antigas do mundo. As técnicas de construção foram transmitidas oralmente, de geração em geração, entre os praticantes do ofício, ao longo do tempo. No país, o ensino acadêmico começou a partir da assinatura do decreto de criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, por D. João VI.

A partir do cenário atual do Estado, o Centro Universitário São Camilo – ES notou uma necessidade na região sul da implementação do curso de Arquitetura e Urbanismo a partir de um número relevante de implantação de grandes projetos industriais em execução, como, por exemplo, os portos no sul - com ênfase no porto central, localizado na cidade de Presidente Kennedy, o qual é gerido pelo porto de Rotterdam -, além do grande número de condomínios residenciais na cidade. As empresas de construção civil também possuem muitos empreendimentos já lançados ou em vésperas de lançamento. Assim, uma vez realizada uma obra, possivelmente essa solicitará o trabalho de um arquiteto. Vale salientar também que, atualmente em Cachoeiro de Itapemirim, as empresas/lojas especializadas em decoração contam com arquitetos para assessorar as compras de móveis e objetos de decoração para casa. Em muitos casos, a empresa/loja é de propriedade de um arquiteto. Assim, além do projeto, o profissional poderá sugerir móveis e peças decorativas.

Por outra vertente, apresenta-se o urbanismo, área em que o egresso poderá exercer seu aprendizado por meio das nuances da cidade. Todas as Prefeituras e Governos do estado trabalham as cidades e necessitam do aprendizado do Arquiteto e Urbanista para modificar o contorno urbano, justificando assim a implantação do curso pelo Centro Universitário São Camilo – ES, no ano de 2016, a partir de muito empenho, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos da região.

Todos os aspectos tratados no curso são pensados tendo o aluno como principal fator de aprendizado, sendo o discente ativo e participativo ao longo de todo o curso, ou seja, ele não é apenas um mero receptor de informações acadêmicas, é sujeito ativo no seu processo de aprendizagem e formação.

Sendo assim, em 2017, o curso passou por uma reformulação da matriz curricular, pois foram verificados um excesso de disciplinas envolvendo Cálculo e Física e a falta de disciplinas criativas que envolvessem desenho, estética, arte, ainda nos períodos iniciais. Dessa forma, optou-se por uma reformulação da Matriz, excluindo Cálculo I, Cálculo II E Física Geral e incluindo Matemática para Arquitetos, Desenho de Observação E Física Aplicada na Arquitetura.

Com a ampliação no quadro de docentes e a ampliação de professores Arquitetos e Urbanistas, a partir das experiências das disciplinas ministradas, a observação do comportamento dos alunos em relação aos conteúdos e atividades propostas, a produção acadêmica apresentada e envolvimento das turmas em eventos, foi verificada a necessidade de uma reestruturação da Matriz Curricular, procurando equilibrar a carga horária dedicada às disciplinas da área de exatas (Matemática, Física, Sistemas Estruturais) e as disciplinas que também abrangem áreas sociais, humanas e artísticas, uma vez que o curso de Arquitetura apresenta essa especificidade de necessidade de integração entre essas diferentes áreas de conhecimento.

Logo, realizou-se a alteração de carga horária das disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PAUP), com aumento da carga horária das disciplinas de PAUP do quarto ao nono período; reorganização das disciplinas do campo de saber Estética e História das Artes e Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, propondo-se a alteração dos nomes e a união das disciplinas de Estética e História das Artes I (80h/a) e Estética e História das Artes II (40h/a), intitulada, agora, Filosofia da Arte (80h/a), inclusão da disciplina Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo III, fusão das matérias Técnicas Retrospectivas em Arquitetura, do 9º período do Curso, e Restauração de Patrimônios, do 10º período, em uma nova disciplina intitulada Patrimônio Histórico, a ser ministrada no 8º período do

Curso. Além disso, houve: readequação do primeiro e do último período, reorganização das disciplinas do campo de saber Sistemas Estruturais, alteração de nome e carga horária de disciplinas.

Tudo isso visando adequar a matriz a demandas específicas de disciplinas, identificadas durante os primeiros períodos de implantação do curso, e a ampliação da abordagem prática, social, plástica, crítica e criativa complementando a carga técnica (área de exatas) já existente.

Motiva-nos a busca da excelência e da inovação acadêmicas traduzidas pela constante necessidade de ponderar entre o ideal e o real na busca da qualidade do ensino e do aprendizado em nossa área de atuação e conhecimentos; bem como o atendimento da premissa de formar um profissional generalista com elevado compromisso com a justiça social e a diminuição das desigualdades sócio-espaciais, por meio da atuação autônoma ou coletiva no mercado de trabalho.

2.6 Concepção do Curso: Princípios Teóricos

O Art. 4º da Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010 do MEC, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, explicita que o egresso deverá ter como perfil sólida formação de profissional generalista, aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Os componentes curriculares objetivam formar profissionais voltados para a efetiva prática profissional, por meio do desenvolvimento de trabalhos práticos, principalmente no tocante aos ateliês de projeto e urbanismo. E, para tanto, o aluno deve ter o domínio da linguagem do desenho nas suas diferentes facetas, ter uma conceituação e leitura crítica do projeto em desenvolvimento, e de sua inserção urbana, levando em consideração as necessidades sociais e culturais, além de ter uma sólida formação técnica para a adequada materialização da obra.

As atividades propostas pelo curso buscam formar o profissional com o perfil necessário para atender às necessidades mercadológicas atuais. Sendo assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com disciplinas interdisciplinares com cursos de Direito,

Engenharia, Biologia e História, para agregar maior capacidade de resolução de problemas no dia a dia da profissão.

Entende-se, portanto, como competências e habilidades necessárias a serem desenvolvidas para a efetiva formação do aluno: a capacidade de abstração, de desenvolvimento do pensamento sistêmico e crítico, de criar e pensar múltiplas alternativas para a formulação e solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento dialético, a disposição para o risco, a capacidade de trabalhar em equipe, de saber comunicar-se e a capacidade de buscar.

No Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está alicerçado em princípios da flexibilidade e interdisciplinaridade, segundo critérios balizadores normatizados que permitem uma maior interação entre a teoria e a prática profissional.

Os conhecimentos teóricos a serem desenvolvidos são vistos na perspectiva da criatividade e da inovação, uma vez que embasam a construção de novos conhecimentos. Portanto, os saberes pré-estabelecidos são entendidos não como verdades absolutas, mas como ponto de partida para a construção e/ou re-elaboração de novos conhecimentos que visam atender às demandas da sociedade.

Assim, a Arquitetura e Urbanismo são defendidos no Centro Universitário São Camilo-ES sob a ótica da multi e interdisciplinaridade, sob uma visão inglesa de artes, em que a integração de vários conhecimentos é fundamental para análise de um objeto. Além disso, propicia ao aluno, durante sua formação acadêmica, conhecimentos sobre direitos humanos, educação ambiental e relações étnico-raciais, visando a uma análise crítica e de forma sistêmica sobre a dignidade humana, igualdade de direitos, diferenças físicas e igualdade cultural, integrando-os e conscientizando-os sobre as questões ambientais de forma a assimilar seu papel com responsabilidade social, ambiental, econômica e tecnológica. Além de promover a acessibilidade, conforme o Plano de Ação de Acessibilidade e Inclusão da IES, contemplando não apenas aspectos de infraestrutura (rampas de acesso aos diversos ambientes do campus, ambientes coletivos ou individuais adaptados, banheiros, salas de aulas, biblioteca, auditório, ginásio, área de lazer e laboratórios de informática adaptados com a tecnologia assistiva), mas também pedagógica, propiciando softwares necessários à aprendizagem dos deficientes visuais, bem como softwares específicos para a melhoria do vocabulário do deficiente auditivo e profissional especialista em Libras.

Em relação ao processo ensino aprendizagem, articulam-se ainda diferentes metodologias de ensino e diferentes estratégias avaliativas, propiciam-se programas de

nivelamento e monitoria, tornando a aprendizagem acessível ao discente, bem como se investe na formação dos docentes no sentido de assumirem uma verdadeira prática inclusiva.

Ainda em consonância com as inovações científicas e tecnológicas do século XXI, o curso de Arquitetura e Urbanismo assume a perspectiva da resolução de problemas, que exige do profissional uma atuação criativa e flexível, preocupado e estimulado a uma constante formação e atualização que conduzirá a um contínuo desenvolvimento tecnológico, em busca de respostas que atendam às necessidades do nosso tempo.

2.7 Objetivos do Curso

2.7.1 Geral

Formar um profissional dinâmico e competente, que saiba equilibrar as questões ligadas à ciência e à expressão plástica e formal, preparado para exercer suas atividades no mercado de trabalho, com ênfase na prática projetual, com domínio tecnológico e com visão crítica, tanto da produção arquitetônica como da sociedade brasileira, preparado para o exercício pleno da cidadania.

2.7.2 Específicos

- Capacitar para elaborar, coordenar, implantar e operar projetos, fiscalizar e supervisionar as atividades profissionais referentes às atividades de atuação do arquiteto e urbanista;
- Proporcionar formação humanista, sistêmica e ética, integrado aos princípios camilianos, fundamental para exercício profissional na sociedade e no exercício do trabalho multi e interdisciplinar;
- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais da arquitetura e urbanismo;
- Proporcionar conhecimentos e vivência dos princípios éticos na sua atividade profissional;
- Formar arquitetos comprometidos com a realidade do mercado nacional e internacional sem, contudo, negligenciar o aspecto científico-tecnológico;
- Fornecer e fomentar conhecimentos teóricos e práticos necessários, bem como sistematizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em laboratórios, projetos, monitorias e estágios;
- Proporcionar o desenvolvimento e a prática para a pesquisa científica e tecnológica;

- Proporcionar a formação do arquiteto criativo, inovador e empreendedor, condizente com as necessidades do mercado atual;
- Implementar novas possibilidades práticas para resolução de problemas tecnológicos regionais, contribuindo para o crescimento econômico da comunidade e fortalecimento das políticas de tecnologia;
- Implementar e gerenciar projetos científicos que prezam pela interdisciplinaridade e que sejam de relevância social, regional e técnico-científica.
- Gerar e compartilhar os novos conhecimentos tecnológicos para a mudança da realidade social e industrial da região.
- Formar profissionais qualificados para atuarem no mercado, conscientes da sua responsabilidade profissional, social e ambiental.

2.8 Linhas de Atuação

De acordo com artigo 2º da resolução nº 51, de 12 de julho de 2013, em conformidade com o que dispõe o art. 3º da Lei nº 12.378, de 2010, ficam especificadas como privativas dos arquitetos e urbanistas as seguintes áreas de atuação:

I – DA ARQUITETURA E URBANISMO:

- a) projeto arquitetônico de edificação ou de reforma de edificação;
- b) projeto arquitetônico de monumento;
- c) coordenação e compatibilização de projeto arquitetônico com projetos complementares;
- d) relatório técnico de arquitetura referente a memorial descritivo, caderno de especificações e de encargos e avaliação pós-ocupação;
- e) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto arquitetônico;
- f) ensino de teoria, história e projeto de arquitetura em cursos de graduação;
- g) coordenação de curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- h) projeto urbanístico;
- i) projeto urbanístico para fins de regularização fundiária;
- j) projeto de parcelamento do solo mediante loteamento;
- k) projeto de sistema viário urbano;
- l) coordenação e compatibilização de projeto de urbanismo com projetos complementares;

- m) relatório técnico urbanístico referente a memorial descritivo e caderno de especificações e de encargos;
- n) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto urbanístico; e
- o) ensino de teoria, história e projeto de urbanismo em cursos de graduação.

II – DA ARQUITETURA DE INTERIORES:

- a) projeto de arquitetura de interiores;
- b) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura de interiores com projetos complementares;
- c) relatório técnico de arquitetura de interiores referente a memorial descritivo, caderno de especificações e de encargos e avaliação pós-ocupação;
- d) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto de arquitetura de interiores;
- e) ensino de projeto de arquitetura de interiores.

III – DA ARQUITETURA PAISAGÍSTICA:

- a) projeto de arquitetura paisagística;
- b) projeto de recuperação paisagística;
- c) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura paisagística ou de recuperação paisagística com projetos complementares;
- d) cadastro do *como construído (as built)* de obra ou serviço técnico resultante de projeto de arquitetura paisagística;
- e) desempenho de cargo ou função técnica concernente a elaboração ou análise de projeto de arquitetura paisagística;
- f) ensino de teoria e de projeto de arquitetura paisagística.

IV – DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL E ARTÍSTICO:

- a) projeto e execução de intervenção no patrimônio histórico cultural e artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- b) coordenação da compatibilização de projeto de preservação do patrimônio histórico cultural e artístico com projetos complementares;

- c) direção, condução, gerenciamento, supervisão e fiscalização de obra ou serviço técnico referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- d) inventário, vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo e parecer técnico, auditoria e arbitragem em obra ou serviço técnico referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- e) desempenho de cargo ou função técnica referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- f) ensino de teoria, técnica e projeto de preservação do patrimônio histórico cultural e artístico.

V – DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

- a) coordenação de equipe multidisciplinar de planejamento concernente a plano ou traçado de cidade, plano diretor, plano de requalificação urbana, plano setorial urbano, plano de intervenção local, plano de habitação de interesse social, plano de regularização fundiária e de elaboração de estudo de impacto de vizinhança.

VI – DO CONFORTO AMBIENTAL:

- a) projeto de arquitetura da iluminação do edifício e do espaço urbano;
- b) projeto de acessibilidade e ergonomia da edificação;
- c) projeto de acessibilidade e ergonomia do espaço urbano.

3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

*A União Social Camiliana conta com uma **Política Institucional de Egressos** que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos, visando manter atualizadas as informações referentes à formação continuada e ao desenvolvimento profissional desse egresso no mercado de trabalho, para avaliar a qualidade da formação recebida, propiciando melhorias dos cursos.*

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – ES apresenta-se ao mercado de trabalho de forma ética e profissional, seguro de as decisões a serem tomadas e capacitado para elaboração de projetos condizentes com suas atribuições, visando à sustentabilidade do meio urbano, do meio ambiente e cidadãos que são afetados direta e indiretamente por meio de suas ações profissionais, bem como capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Durante sua formação acadêmica, o aluno é submetido a disciplinas teóricas, práticas e nucleadas com outros cursos, fortalecendo os princípios éticos e morais trabalhados na Instituição.

3.1 Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAE

O Portal do Egresso foi desenvolvido para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre o Centro Universitário São Camilo e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como o fortalecimento da relação de confiança já estabelecida.

Dois fatores fundamentais justificam a existência do Programa de Acompanhamento do Egresso - PAE, o primeiro deles é constituir-se numa ferramenta de coleta de dados e informações estratégicas sobre o encaminhamento de seus egressos, e a segunda ser um importante instrumento de autoavaliação permanente. Nesse contexto, os dados obtidos pelo programa podem colaborar com a adequação continuada das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes (estágios, pesquisas, extensão etc) bem como diversos outros pontos importantes. O acompanhamento dos egressos, possui elementos que permitem avaliar as condições de trabalho, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à educação permanente.

A pesquisa é realizada anualmente por meio da internet, através do preenchimento e atualização de um questionário. Os dados coletados na pesquisa são tabulados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e encaminhados aos Dirigentes, Coordenadores de cursos e utilizados como subsídios para o Planejamento Institucional, juntamente com os resultados das pesquisas realizadas periodicamente com os alunos. Os resultados propiciam oportunidade para estabelecer relações entre o desempenho dos profissionais egressos e o perfil do graduando delineado no Projeto Pedagógico.

O Portal do Egresso se apresenta por meio de um link criado na página oficial do Centro Universitário, vinculado ao sistema TOTV's, e tem por objetivos:

- * Promover atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras, direcionadas à complementação profissional do egresso;
- * Integrar o egresso à comunidade acadêmica através da participação em eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos pelo Centro Universitário São Camilo;
- * Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas (como parte proponente de cursos de extensão, palestrante/conferencista em eventos acadêmicos e científicos, e como colaboradores em atividades de responsabilidade social);
- * Oferecer e divulgar os benefícios direcionada aos egressos do Centro Universitário;
- * Apoiar os egressos em questões de mercado de trabalho e empregabilidade;
- * Divulgar possibilidades e eventuais ofertas de vagas de emprego;
- * Proporcionar ao egresso espaço para socialização e divulgação de contribuições à sociedade (conquistas, premiações e produção artística e literária);
- * Captar informações, por meio de ferramenta própria, para construção de indicadores que irão subsidiar a avaliação contínua da política institucional de acompanhamento do egresso.

O egresso acessa o link <http://www.saocamilo-es.br/sistemas/egressos/> e faz seu registro por meio do número de matrícula e do CPF. Após o registro aparecerá uma tela com o questionário da CPA, cujo aluno responderá. Após preenchimento do questionário, é gerado um banco com os dados diretamente para o Setor de Estágio e o Setor da CPA.

Por meio do acompanhamento do egresso, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade. Considerando também que as informações são importantes indicadores para o

aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

3.2 Competências, habilidades, currículo e formação do egresso

O arquiteto urbanista formado no Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, mediante a conclusão da matriz curricular, apropria-se de conhecimentos referentes a conteúdos de fundamentação e profissionais da Arquitetura e Urbanismo.

O núcleo de **Conhecimentos de fundamentação** é formado por campos de saber que compõem o embasamento teórico necessário para que o egresso desenvolva seu aprendizado. O núcleo de **Conhecimentos Profissionais** é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso.

O terceiro núcleo compreende o **Trabalho de Conclusão de Curso**, que será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnica científica, e será desenvolvido pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Logo, o curso de Arquitetura e Urbanismo torna o egresso um generalista e multidisciplinar, com sólida formação técnico-científica, com viés empreendedor, integrando estudos teóricos e práticos, capacitando-o a acompanhar e participar do desenvolvimento científico e tecnológico das distintas áreas de atuação.

As atividades desenvolvidas ao longo do curso oferecem ainda, ao aluno, por meio de conhecimentos propostos de forma coerente, integrada e contextualizada, sempre relacionados à prática da profissão, capacidade para assumir um papel ativo e consciente em sua formação. Assim, o Arquiteto urbanista formado no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo possui formação técnico-científica e geral, capaz de resolver problemas com visão ética e humanista, de forma crítica e criativa, visando ao desenvolvimento de cidades mais sustentáveis.

Portanto, diante do que o curso prevê como objetivo geral e objetivos específicos, bem como perante o que a legislação compreende como perfil do egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a IES compreende que as disciplinas do currículo proposto devem despertar determinadas habilidades discentes para que estes se tornem competentes a demonstrar o perfil esperado do egresso. Sendo assim, apresenta-se a tabela a seguir, demonstrando a intercomunicação entre os objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades, competências e disciplinas.

Tabela 7 – Interligação pedagógica do Curso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS
Proporcionar formação humanista, sistêmica e ética, integrado aos princípios camilianos, fundamental para exercício profissional na sociedade e no exercício do trabalho multi e interdisciplinar; Proporcionar conhecimentos e vivência dos princípios éticos na sua atividade profissional; Propiciar a adequação da boa escrita e linguagem para favorecer a comunicação social e profissional. Formar profissionais qualificados para atuarem no mercado, conscientes da sua responsabilidade profissional, social e ambiental.	Ético e humanista. Preparado para argumentar, criticar, expor e interpretar situações profissionais.	Identifica os princípios Camilianos; Compreende a diferença entre ética e moral para reconhecer o antiético e o imoral na comunidade; Avalia e critica os acontecimentos sociais sob o prisma de valores sociais e bioéticos; Argumenta e interpreta textos e contextos.	Atuação ética e humanista com capacidade de argumentar, interpretar e interagir no mercado de trabalho e na comunidade.	Bioética Legislação e Ética Língua Portuguesa
Compreender, diferenciar e identificar os anseios e necessidades individuais e coletivas de organização dos espaços internos, externos, urbano e da paisagem.	Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior	Diferencia e reconhece aspectos econômicos, sociológicos e antropológicos; Utiliza os conhecimentos	Conhece aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e	Estudos econômicos, ambientais e das cidades; Sociologia Urbana;

	e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; Trabalha em equilíbrio com o ambiente natural e utiliza racionalmente os recursos ambientais disponíveis na confecção de projetos.	sociais para vincular a arquitetura às aspirações da comunidade/indivíduos; Conhece teorias a respeito de desenvolvimento sustentável; Reconhece que a profissão de arquiteto e urbanista deve estar comprometida com a preservação do meio ambiente e da paisagem natural.	coletivas quanto ao ambiente construído; Compreende das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.	Espaço e Indivíduo; Acessibilidade e Mobilidade. Optativa Intracursos; Optativa Intercursos.
Estudar a história da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, amparado pela filosofia da arte, ciência, novas tecnologias, cultura e sociedade.	Consciente de que sua atuação profissional e social diante de novas tecnologias e materiais está diretamente interligada com a história da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, bem como à Filosofia das Artes e demais conhecimentos advindos de estudos sociais e do belo.	Conhece a história da arte e da estética; Conhece a história da Arquitetura do Urbanismo e do Paisagismo; Possui criticidade para vincular os conhecimentos teóricos com novas tecnologias em prol da sociedade.	Conhece a história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo; Conhece a teoria e a história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.	Introdução à Arquitetura e Urbanismo; Filosofia da Arte; Teoria e História da Arquitetura, do urbanismo e do Paisagismo I; Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo II; Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo III.

Ensinar a desenhar tecnicamente; Propiciar o domínio das técnicas do desenho arquitetônico e meios de representação. Proporcionar a formação do arquiteto criativo, inovador e empreendedor, condizente com as necessidades do mercado atual.	Habilidoso em desenho técnico e dominante dos meios de representação compatíveis e de uso da profissão.	Conhece as formas; Desenha em pranchetas; Conhece os meios de representação compatíveis e de uso da profissão; Desenha Projetos arquitetônicos, urbanos e de paisagismo.	Hábil em desenho, possui domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.	Desenho de Observação; Desenho Aplicado; Estudos da Forma; Desenho Arquitetônico e Meios de representação I; Desenho Arquitetônico e Meios de representação II; Desenho Arquitetônico e Meios de Representação III.
Proporcionar o desenvolvimento e a prática para a pesquisa científica e tecnológica; Implementar novas possibilidades práticas para resolução de problemas tecnológicos regionais, contribuindo para o crescimento econômico da comunidade e fortalecimento de tecnologias; Formar arquitetos comprometidos com a	Conhecedor e técnico em programas de informática utilizados na profissão.	Domina programas como Sketchup, Revit e AutoCad; Concebe projetos arquitetônicos em programas de computador; Verifica e estuda novas possibilidades tecnológicas na área de informática.	Conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II; Metodologia do Trabalho Científico.

realidade do mercado nacional e internacional sem, contudo, negligenciar o aspecto científico-tecnológico.				
Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e estruturais da arquitetura e urbanismo.	Conhecedor dos materiais, sua resistência, das instalações e estruturas arquitetônicas.	Conhece matemática e física; Compreende os sistemas estruturais; Reconhece e diferencia a utilização dos diversos tipos de materiais de construção; Conhece a resistência dos materiais. Conhece o processo, procedimento e materiais utilizados nas instalações prediais.	Compreende os sistemas estruturais e domina a concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações; Especializado em reconhecer o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.	Matemática para Arquitetos; Mecânica dos sólidos; Física Aplicada na Arquitetura; Materiais de Construção Civil I; Sistemas Estruturais I; Resistência dos Materiais; Laboratório de Materiais de Construção Civil; Materiais de Construção Civil II; Resistência dos Materiais II; Instalações Prediais I; Sistemas Estruturais II Instalações Prediais II; Construção Civil;

				Sistemas Estruturais II.
Capacitar para elaborar, coordenar, implantar e operar projetos, fiscalizar e supervisionar as atividades profissionais referentes às atividades de construção, materiais, estruturas e instalações; Fornecer e fomentar conhecimentos teóricos e práticos necessários, bem como sistematizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em laboratórios, projetos, monitorias e estágios. Implementar e gerenciar projetos científicos que prezam pela interdisciplinaridade e que sejam de relevância social, regional e tecno-científica. Conhecer o urbanismo e as técnicas de intervenção no espaço urbano; Conhecer as técnicas e a forma de intervenção no paisagismo dos ambientes internos, externos e citadinos.	Seguro e técnico nas decisões tomadas; Capacitado para elaborar projetos condizentes com suas atribuições, visando à sustentabilidade do meio urbano, do meio ambiente e cidadãos que são afetados direta ou indiretamente por meio de suas ações profissionais; Sólida formação profissional generalista; Conhecedor do ambiente urbano e capaz de intervir positivamente na alteração dos espaços público; Técnico em paisagismo interno e externo.	Conhece as técnicas e materiais para produzir projetos arquitetônicos, urbanos e de paisagem; Calcula custos de obra e conhece de edificações e instalações que o possibilita projetar e realizar construções; Conhece os regulamentos legais da profissão; Conhece as técnicas de planejamento urbano e de paisagismo.	Hábil para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários; Domina técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, organismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo I; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo II; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo III; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo IV; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo V; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo VI; Urbanismo I; Urbanismo II; Planejamento Urbano e Regional I;

				Planejamento Urbano e regional II; Projeto Integrador; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Tópicos Especiais em Arquitetura.
Apresentar as técnicas, materiais e tecnologias capazes de proporcionar conforto ambiental, térmico, acústico e lumínico às construções e ambientes.	Compreende as condições e as técnicas de melhoria do conforto ambiental, térmico, acústico e lumínico para melhor utilização de tecnologias e menor desgaste ambiental.	Conhece materiais e técnicas que proporcionam melhor conforto aos ambientes projetados.	Entende das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.	Conforto Ambiental: Fundamentação e Sustentabilidade; Conforto Ambiental: Iluminação Natural e Artificial; Conforto Ambiental: Térmico e Acústico.
Propiciar o conhecimento, a valorização e aplicação de técnicas de restauração do patrimônio histórico.	Valoriza o patrimônio histórico e conhece técnicas de restauração.	Conhece técnicas de restauração; Conhece o patrimônio histórico, artístico e cultural da comunidade.	Consciente das práticas projetuais e das soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.	Patrimônio.
Proporcionar a interpretação de levantamentos topográficos.	Reconhece e avalia procedimentos topográficos.	Conhecedor de técnicas de topografia.	Hábil na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de	Topografia aplicada em arquitetura e urbanismo

			levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.	
Ensinar a utilizar as técnicas de conforto para projetar interiores e criar mobiliários.	Apto a projetar interiores e criar mobiliários.	Conhece técnicas e materiais para planejamento de interiores; Identifica materiais e cria projetos de mobiliário.	Criador de projetos de mobiliário e conhecedor de técnicas que utilizam de conhecimentos de conforto para melhor execução do planejamento de interiores.	Arquitetura e Planejamento de Interiores I Projeto de Mobiliário

3.3 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas estabelecidas pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo proporcionam formação da pessoa, nas áreas da saúde e da educação, desenvolvendo as competências técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro. Para tanto, há, a partir de reuniões com os docentes de cada um dos cursos de graduação, a sistematização da prática de revisão e reforma dos projetos acadêmicos e didático-pedagógicos – conforme prescrito no PDI – visando à atualização/reformulação curricular, adequando-os ao contexto sócio-econômico e aos ditames das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Esse projeto busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso, são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais. A humanização e a ética foram preservadas como eixo norteador, transversal e interdisciplinar a partir da Bioética, disciplina obrigatória em todos os cursos, a partir de 2005.

As disciplinas optativas e a realização de Atividades Complementares na forma de Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Jornadas e Fóruns, constituem espaços de autonomia, integração e atualização aos discentes.

O Centro Universitário São Camilo-ES entende que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas de saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, proporciona, aos discentes, o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e socialmente relevante.

Evidências das informações anteriores são: criação de espaços formadores em Metodologia Científica, implantação dos Programas de Iniciação Científica Voluntário, Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Monitoria, aprovados pelos Conselhos Superiores. A participação em eventos acadêmicos é estimulada pela IES com apoio financeiro.

A extensão, no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo interliga a IES nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade interna e externa. Os objetivos estratégicos alinham-se às disposições institucionais do PDI, propondo a articulação com o PPI, sendo que projetos desenvolvidos pela extensão evidenciam sua articulação.

Os projetos desenvolvidos por meio da extensão no Curso de Arquitetura e Urbanismo asseguram ao discente a participação em seminários, eventos, visitas técnicas, estando vinculados aos conteúdos ministrados, estabelecendo articulação com a pesquisa.

Servindo de elo entre tais ações, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado e a Coordenação de Curso devem articular os planejamentos em cada área, visualizando a integração delas para melhor desempenho do discente no que tange aos indicadores de qualidade propostos pelo Ministério da Educação.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Ensino de graduação** promover um ensino que possibilite à aprendizagem, atentando para a diversidade, e que incentive a interdisciplinaridade visando à formação de alunos com competência técnica, política, estética e ética, por meio da articulação pedagógica do Ensino, Pesquisa e Extensão.*

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo-ES parte da fundamentação teórica proposta pela escola inglesa de artes, buscando assim um meio de formação com caráter técnico, ou seja, preza-se pela técnica aplicada à arte. As veias artísticas estão expressas significativamente em todos os momentos ao longo da formação acadêmica do aluno, uma vez que arquitetura é um dos setores artísticos que contam a história da humanidade.

A matriz curricular proposta preza pela inserção teórica específica, conhecimentos políticos, culturais, econômicos e éticos, e de direitos humanos, anteriormente à concepção projetual, justificada pelo uso de tais linhas de abordagem das disciplinas como embasamento para uma criação projetual de qualidade e real, aproximando o aluno da realidade da atuação profissional.

Além das disciplinas ministradas em sala de aula, o aluno executa o conhecimento adquirido em atividades externas ao espaço físico da IES, como por exemplo, a elaboração de projetos arquitetônicos e complementares ao longo do curso, a fim de garantir a integração do conhecimento adquirido em sala com a aplicabilidade, para uma formação adequada, por meio do Projeto Integrador, uma prática exitosa do curso.

A carga horária total do curso compreende 3800 horas. Dentro dessa carga horária total, estão contempladas as 3.280h (disciplinas dos núcleos de fundamentação e profissionalizante), 200 horas compostas por atividades complementares, 160 horas de estágio curricular e 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo se divide em 3 núcleos, os quais dialogam entre si para a formação integral do profissional arquiteto urbanista.

O núcleo de **Conhecimentos de fundamentação** é formado por campos de saber que compõem o embasamento teórico necessário para que o egresso desenvolva seu aprendizado. A formação desse núcleo se dá pelas disciplinas:

Disciplina	C/H
Bioética	40

Língua Portuguesa	40
Estudos Econ. Amb. e das cidades	40
Sociologia Urbana	40
Espaço e Indivíduo	40
Metodologia do trabalho científico	40
Introdução à Arquitetura	40
Filosofia da Arte	80
Matemática para Arquitetos	80
Física aplicada à Arquitetura	40
Mecânica dos sólidos	80
Desenho aplicado	80
Desenho de observação	80
Desenho arq e meios de representação I	80
Desenho arq e meios de representação II	80
Desenho arq e meios de representação III	40
Optativa Intercurso	40
Optativa Intracurso	40
TOTAL	1000 h

O núcleo de **Conhecimentos Profissionais** é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por:

Disciplina	C/H
Legislação e ética	40
Acessibilidade e mobilidade	40
Teoria e História da Arq Urb e Paisagismo I	80
Teoria e História da Arq Urb e Paisagismo II	40
Teoria e História da Arq Urb e Paisagismo III	80
Patrimônio	80
Tópicos Especiais em Arquitetura	40
Planejamento Urbano Regional I	80
Planejamento Urbano Regional II	40
Sistemas estruturais I	80
Sistemas estruturais II	80
Sistemas estruturais III	80

Resistência dos materiais I	80
Resistência dos materiais II	40
Construção Civil	40
Materiais de Construção Civil I	40
Materiais de Construção Civil II	40
Laboratório de Materiais de Construção Civil	40
Instalações prediais I	40
Instalações prediais II	40
Conforto Ambiental: Fundamentação e sustentabilidade	40
Conforto Ambiental: Iluminação Natural e Artificial	40
Conforto Ambiental: Térmico e Acústico	40
Topografia aplicada à Arquitetura e urbanismo	80
Informática aplicada Arq e Urb I	40
Informática aplicada Arq e Urb II	80
Estudo da Forma	80
Projeto de Arq Urb e Paisagismo I	80
Projeto de Arq Urb e Paisagismo II	80
Projeto de Arq Urb e Paisagismo III	80
Projeto de Arq Urb e Paisagismo IV	80
Projeto de Arq Urb e Paisagismo V	80
Projeto de Arq Urb e Paisagismo VI	80
Projeto Integrador	120
Urbanismo I	40
Urbanismo II	80
Arquitetura e planejamento de interiores	40
Projeto de mobiliário	40
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado I	80
Estágio Supervisionado II	80
TOTAL	2680h

O terceiro núcleo compreende ao **Trabalho de Conclusão de Curso**, que será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnica científica, e será desenvolvido pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Disciplina	C/H
TCC	120

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo segue o modelo formal de currículo por disciplinas. Baseado nisso, a flexibilização da matriz curricular fica por conta das Atividades Complementares e das Disciplinas Optativas.

As atividades complementares permitem que o aluno desenvolva um “currículo personalizado” e que possa ser cumprido com diversas ações, inclusive a frequência em disciplinas que não integram a matriz curricular. Já as disciplinas optativas variam de acordo com a necessidade da profissão, ou interesse dos alunos.

O Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo procurou contemplar as disciplinas relacionadas a direitos humanos, relações étnico-raciais, educação ambiental e LIBRAS como optativas, embora exista na matriz curricular a disciplina Conforto ambiental: fundamentação e sustentabilidade, que aborda questões relativas às disciplinas ofertadas.

Outras disciplinas optativas ajudam a complementar a formação dos nossos alunos. Para tanto, atitudes como postura de permanente busca pela atualização profissional e disposição em aceitar a responsabilidade pela correção, precisão, confiabilidade, qualidade e segurança nos projetos e execuções fazem parte da formação do nosso egresso. Podendo este optar, posteriormente, por treinamento mais específico em determinada área de especialidade, por meio de cursos de pós-graduação.

A ligação entre a teoria e a prática é de suma importância para o profissional arquiteto e urbanista formado e ocorre em vários momentos durante o curso: nas disciplinas práticas de laboratório; nos exercícios propostos de aula; nas questões interdisciplinares propostas nas disciplinas; nas visitas técnicas (parte integrante das atividades complementares); nas atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e nos eventos científicos e culturais promovidos pela instituição.

O Estágio curricular proporciona ao aluno a vivência do conhecimento teórico com as necessidades práticas da organização, como forma de inserir o aluno no mercado de

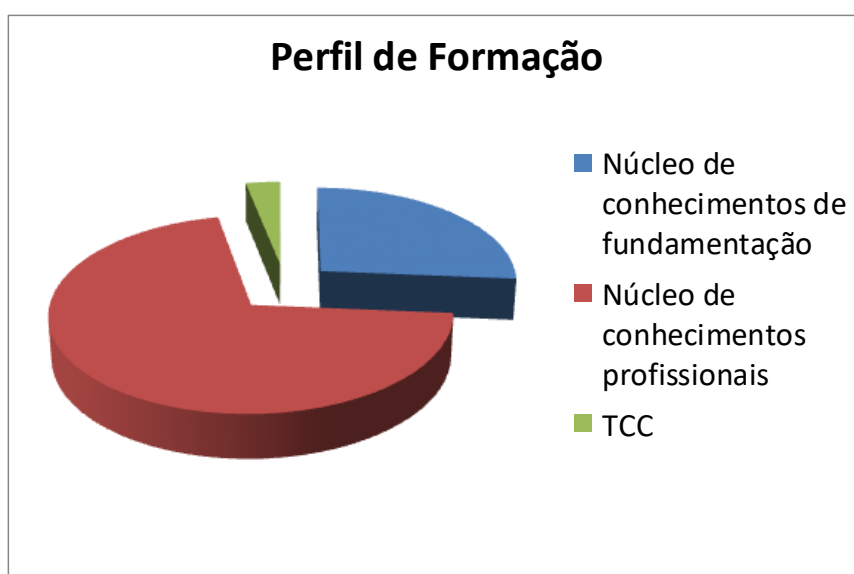
trabalho. Dessa forma, o curso prevê a realização dessa atividade como componente curricular.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e deverá ser realizado após a integralização de todos os componentes do currículo pleno do curso conforme Regulamentação própria.

O curso apresenta duração formal de cinco anos (dez semestres), com duração mínima de dez semestres e com duração máxima de quinze semestres. As aulas são oferecidas em dois turnos, matutino e noturno, o que proporciona ao acadêmico liberação do outro turno para participar de outras atividades que completam a sua formação acadêmica plena. O curso oferece anualmente 160 vagas, distribuídas nos turnos - matutino e noturno.

Em análise ao exposto, é possível configurar o currículo do Curso conforme o gráfico abaixo:

Imagem 4: Gráfico demonstrativo do currículo do curso



4.1 Planejamento e Filosofia Curricular

Baseado na Política de Ensino da Graduação destacada no início do capítulo e nas Diretrizes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a organização curricular do curso foi elaborada com base numa visão humanista, ética e sistêmica, buscando-se uma formação inovadora e preocupada com a formação de um profissional que integrará múltiplos conhecimentos. Além disso, o curso promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal, uma vez que desenvolve uma visão do outro sem preconceitos, respeitando as diferenças e buscando pedagogicamente incluir o discente.

O planejamento curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo segue uma coerência pedagógica em que as disciplinas que embasam os saberes do egresso estão organizadas numa sequência que facilita o aprendizado e, conseqüentemente, a formação do discente, alicerçado nos eixos: Sensibilização e Vivência, Teoria e História, Tecnologia, Representação e Expressão, Projeto.

Esses Eixos Estruturantes congregam os conteúdos necessários para a compreensão da atuação do arquiteto urbanista, afirmam-se como eixos articuladores da formação profissional pretendida e se desdobram em áreas de conhecimento que, por sua vez, traduzem-se pedagogicamente por meio do conjunto dos componentes curriculares, rompendo, assim, com a visão formalista de currículo. Essa articulação favorece uma nova forma de realização das mediações – aqui entendida como a relação teoria-prática – que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino-pesquisa-extensão. Eis a descrição dos eixos:

Eixo de Sensibilização e Vivência: Esse eixo trata de questões de descoberta da amplitude da Arquitetura e do Urbanismo para com o espaço físico e para o homem. Guia o aluno para ampliar a sua percepção sobre aspectos arquitetônicos do cotidiano, bem como sua importância e aplicação em diversas áreas. Além disso, apresenta conteúdos generalistas embasadores para um melhor desempenho do aluno em sua vida acadêmica e profissional.

Eixo de Teoria e História: Esse eixo aborda questões referentes ao apanhado histórico arquitetônico e urbanístico, cultural e antropológico, com a finalidade de criar compreensão de fatos contemporâneos. Insere no aluno a importância do embasamento histórico para a formação da identidade de uma sociedade.

Eixo de Tecnologia: Esse eixo permeia as disciplinas voltadas à compreensão de quesitos arquitetônicos e de engenharia necessários para execução de uma obra com qualidade e responsabilidade social e ambiental, garantindo eficiência energética, sustentabilidade, custo justo e compromisso com cliente final.

Eixo de Representação e Expressão: Tal eixo fornece ao discente informações referentes à representação gráfica de projetos de arquitetura, hidrossanitários, elétricos, de acabamento, mobiliários, iluminação entre os demais, à partir de disciplinas teórico-práticas que garantem a leitura visual e técnica com perfeição, garantindo a interdisciplinaridade entre os projetos buscando pela compatibilidade projetual em campo.

Eixo de Projeto: Esse eixo envolve a concepção projetual por meio de prática e interdisciplinaridade entre os eixos de teoria, tecnologia e expressão, garantindo resultados

mais próximos da realidade profissional. Tal eixo permite que o discente evolua gradualmente de acordo com níveis de dificuldade crescentes que são propostos pelas disciplinas, bem como busca facilitar a compatibilização de projetos entre diversas áreas da arquitetura e urbanismo.

Assim, o Curso visa ao aperfeiçoamento e à aprendizagem significativa, pois possibilita, por meio de sua organização curricular, a construção do conhecimento técnico-científico em constante relação com a prática, na busca da solução para as demandas da região Sul Capixaba.

Portanto, do ponto de vista epistemológico, o curso parte da concepção de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico, em que a interação sujeito-objeto se encontra mediada por outros sujeitos e pelas circunstâncias históricas e culturais. Por isso, o curso busca, por meio de sua organização curricular, atividades que promovam a integração entre as disciplinas, possibilitando ao aluno condições de pesquisa, e visa, prioritariamente, formar um profissional que possa compreender o conhecimento como adquirido em processo dialógico, de partilha e construção coletiva.

Articulando o conhecimento construído ao longo da sua formação, o discente desenvolverá atividades de Extensão, de Iniciação Científica e TCC, sempre orientado por um docente responsável por incentivar seu crescimento ideológico e a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, garante-se a visão interdisciplinar, estímulo à capacidade de expressão, consolidação dos conhecimentos abordados no Curso e o aprofundamento científico e analítico do futuro arquiteto frente à realidade social e profissional.

Ao longo de sua estrutura curricular, é possível identificar inúmeras disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente, obrigatoriamente, deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 80 horas/aula. Como tal carga horária é parte inclusa em sua matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas posteriormente, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares, respeitando regulamento específico. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos quatro períodos letivos do Curso, sendo que os intercursos podem ser cursados por acadêmicos a partir do segundo período letivo. Já as intracursos deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada Colegiado de Curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante), define as disciplinas optativas a serem ofertadas. Além dessas, os coordenadores de Curso estipulam as disciplinas

intercurso a serem ofertadas, de acordo com as necessidades e realidades pertinentes à época.

4.2 Conteúdos curriculares

O currículo do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – ES está estruturado de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

O curso de Arquitetura e Urbanismo, com base no Art. 6º da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, possui em seu currículo um núcleo de conhecimentos de fundamentação, um núcleo de conhecimentos profissionalizantes e um núcleo de TCC.

O núcleo de Conhecimentos de fundamentação é formado por campos de saber que compõem o embasamento teórico necessário para que o aluno desenvolva seu aprendizado, raciocínio, envolvendo questões de vivência da profissão.

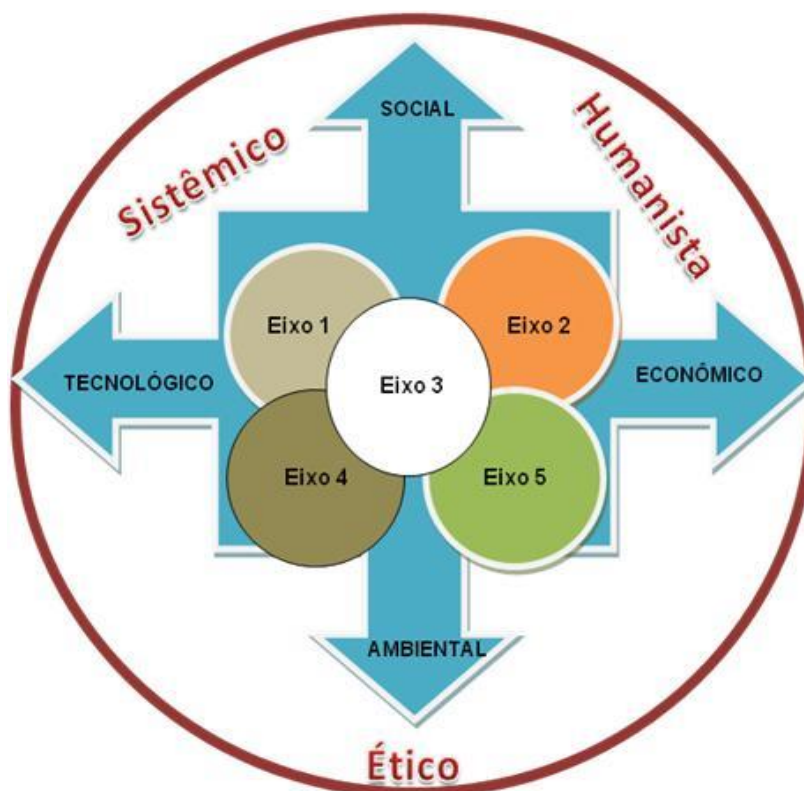
O núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso. Tal núcleo é contemplado por disciplinas que auxiliam no desenvolvimento de habilidades técnicas para a prática da arquitetura. Nesse núcleo, desenvolvem-se os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários à arquitetura.

O terceiro núcleo compreende ao Trabalho de Conclusão de Curso, que será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnica científica, e será desenvolvido pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Todos esses conteúdos são importantes para o curso, tendo em vista que servem de embasamento aos cinco eixos estruturantes descritos neste PPC, os quais capacitarão os estudantes para:

- aplicação de conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais, preparação e condução de experimentos e interpretação de resultados;
- concepção, projeto e análise de sistemas, produtos e processos; planejamento, supervisão, elaboração e coordenação de projetos e serviços;
- identificação, formulação e resolução de problemas da arquitetura; - desenvolvimento e/ou utilização de novas ferramentas e técnicas;
- atuação em equipe multidisciplinar e, em especial, avaliação do impacto das atividades da arquitetura e urbanismo no contexto social e ambiental.

Figura 1 – Eixos do Curso



Eixo 1: Sensibilização e Vivência

Eixo 2: Teoria e História

Eixo 3: Tecnologia

Eixo 4: Representação e Expressão

Eixo 5: Projeto

4.2.1 Eixos

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo é dividida em 5 eixos de atuação, de acordo com o esquema organizacional do curso, apresentado abaixo:

EIXO 1: SENSIBILIZAÇÃO E VIVÊNCIA		
PERÍODO	DISCIPLINA	CH
1	BIOÉTICA	40
1	LÍNGUA PORTUGUESA	40
1	LEGISLAÇÃO E ÉTICA	40
1	ESPAÇO E INDIVÍDUO	40
1	ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	40
2	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
	TOTAL	240

EIXO 2: TEORIA E HISTÓRIA		
PERÍODO	DISCIPLINA	CH
1	ESTUDOS ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E DAS CIDADES	40
1	SOCIOLOGIA URBANA	40
2	INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO	40
2	FILOSOFIA DA ARTE	80
3	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO	80

	PAISAGISMO I	
4	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO II	40
6	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO III	80
6	URBANISMO I	40
7	URBANISMO II	80
8	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	80
8	PATRIMÔNIO	80
9	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	40
9	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA	40
	TOTAL	760

EIXO 3: TECNOLOGIA		
PERÍODO	DISCIPLINA	CH
2	MATEMÁTICA PARA ARQUITETOS	80
3	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	80
3	FÍSICA APLICADA NA ARQUITETURA	40
4	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I	40
4	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	80
5	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	80
5	LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	40
5	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II	40
5	CONFORTO AMBIENTAL: FUNDAMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	40
5	TOPOGRAFIA APLICADA EM ARQUITETURA E URBANISMO	80
6	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	40
6	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	40
6	CONFORTO AMBIENTAL: ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL	40
7	INSTALAÇÕES PREDIAIS II	40
7	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	80
7	CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO E ACÚSTICO	40
7	CONSTRUÇÃO CIVIL	40
8	SISTEMAS ESTRUTURAIS III	80
	TOTAL	1000

EIXO 4: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO		
PERÍODO	DISCIPLINA	CH
2	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	80
2	DESENHO APLICADO	80
3	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I	40
3	ESTUDOS DA FORMA	80
3	DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO I	80
4	DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO II	80
4	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II	80
5	DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO III	40
	TOTAL	560

EIXO 5: PROJETO		
PERÍODO	DISCIPLINA	CH
4	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO I	80
5	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO II	80
6	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO III	80
7	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO IV	80
8	DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E	80

	DE PAISAGISMO V	
9	ARQUITETURA E PLANEJAMENTO DE INTERIORES I	40
9	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO VI	80
10	PROJETO DE MOBILIÁRIO	40
	TOTAL	560

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	160
OPTATIVA INTRACURSO	40
OPTATIVA INTERCURSO	40
PROJETO INTEGRADOR	120
TCC	120
TOTAL	680
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3120
TOTAL	3800

4.3 Estrutura do Curso

4.3.1 Matriz Curricular

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH
PRIMEIRO PERÍODO		
ESGR000276	BIOÉTICA	40
ESGR002026	LÍNGUA PORTUGUESA	40
ESGR004009	ESTUDOS ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E DAS CIDADES	40
ESGR004010	SOCIOLOGIA URBANA	40
ESGR004011	LEGISLAÇÃO E ÉTICA	40
ESGR004282	ESPAÇO E INDIVÍDUO	40
ESGR004283	ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	40
TOTAL		280
SEGUNDO PERÍODO		
ESGR002295	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
ESGR004013	INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO	40
ESGR004250	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	80
ESGR004284	MATEMÁTICA PARA ARQUITETOS	80
ESGR004285	DESENHO APLICADO	80
ESGR004286	FILOSOFIA DA ARTE	80
TOTAL		400
TERCEIRO PERÍODO		
ESGR003880	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	80
ESGR004014	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO I	80
ESGR004017	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I	40
ESGR004018	ESTUDOS DA FORMA	80
ESGR004019	DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO I	80
ESGR004287	FÍSICA APLICADA NA ARQUITETURA	40
TOTAL		400

QUARTO PERÍODO

ESGR003881	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I	40
ESGR004023	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO II	40
ESGR004026	DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO II	80
ESGR004288	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO I	80
ESGR004289	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II	80
ESGR004290	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	80
TOTAL		400

QUINTO PERÍODO

ESGR003648	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	80
ESGR003653	LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	40
ESGR003882	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II	40
ESGR004025	CONFORTO AMBIENTAL: FUNDAMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	40
ESGR004291	TOPOGRAFIA APLICADA EM ARQUITETURA E URBANISMO	80
ESGR004292	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO II	80
ESGR004293	DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO III	40
TOTAL		400

SEXTO PERÍODO

ESGR003658	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	40
ESGR004027	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	40
ESGR004294	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E PAISAGISMO III	80
ESGR004295	CONFORTO AMBIENTAL: ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL	40
ESGR004296	URBANISMO I	40
ESGR004297	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO III	80
TOTAL		320

SÉTIMO PERÍODO

ESGR004030	INSTALAÇÕES PREDIAIS II	40
ESGR004298	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	80
ESGR004299	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO IV	80
ESGR004300	URBANISMO II	80
ESGR004301	CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO E ACÚSTICO	40
ESGR004302	CONSTRUÇÃO CIVIL	40
TOTAL		360

OITAVO PERÍODO

ESGR004036	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	80
ESGR004303	SISTEMAS ESTRUTURAIS III	80
ESGR004304	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO V	80
ESGR004305	PATRIMÔNIO	80
TOTAL		320

NONO PERÍODO

ESGR001058	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	80
ESGR004038	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	40
ESGR004041	ARQUITETURA E PLANEJAMENTO DE INTERIORES I	40
ESGR004306	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA	40
ESGR004307	PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO VI	80
TOTAL		280

DÉCIMO PERÍODO

ESGR003677	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	80
ESGR004044	PROJETO DE MOBILIÁRIO	40
TOTAL		120

COMPLEMENTARES

ESGR000219	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
ESGR002466	OPTATIVA INTERCURSO	40
ESGR002469	OPTATIVA INTRACURSO	40
ESGR003208	TCC	120
ESGR004308	PROJETO INTEGRADOR	120
TOTAL		520
TOTAL GERAL		3.800

4.3.2 Ementas e Bibliografia

*A União Social Camiliana tem como **Política de Biblioteca** a constante atualização do acervo impresso e digital conforme Plano de Atualização do Acervo, observadas as necessidades de infraestrutura que promovam acessibilidade atitudinal, digital e arquitetônica, bem como, atendimento educacional especializado que garanta aos frequentadores, por meio de recursos tecnológicos, a consulta, a guarda, empréstimo e a organização do acervo, proporcionando comodidade, por meio de estações individuais e coletivas, a todos que se interessem em acessar o acervo.*

1º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOÉTICA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Conceito. Pilares. Princípios. Evolução histórica e vulnerabilidade. Saúde, Cuidados paliativos. Eutanásia, ortotanásia, distanásia e mistanásia. Vida humana, Tecnociência e genômica. Pesquisa com seres humanos. Resolução 196/96. Transplantes. Meio Ambiente. Temas Específicos. Bulling, Cyberbulling.

Bibliografia Básica

BARCHIFONTAINE C. de P, PESSINI, L. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2005.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar

BARCHIFONTAINE C. de P, PESSINI, L. **Bioética**: alguns desafios. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2002.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética e início da vida**: alguns desafios. São Paulo: Idéias & Letras, 2004.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; PESSINI, Leocir. **Bioética e saúde**. São Paulo: CEDAS, 1990.

DRANE, James; PESSINI, Leocir. **Bioética, medicina e tecnologia**: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.

GARRAFA, V., PESSINI, L. **Bioética**: poder e injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Sociedade Brasileira de Bioética: Edições Loyola, 2003.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Conceituação de Texto. Leitura interativa. Interpretação e produção de textos conforme a variante padrão da língua. Estudo dos gêneros textuais concernentes às práticas ligadas à área de Engenharia Civil. Usos da fala transpostos para a língua escrita. Notações da língua.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, H. A., **Gramática ilustrada**; 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CEGALLA, D. P., **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

SCHLITTLER, J. M. M. **A nova reforma ortográfica da língua portuguesa; o que se altera e o que não se altera no português do Brasil**. São Paulo: Servanda, 2009.

Bibliografia Complementar

CAMARA JUNIOR, J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

COUTINHO, I. L., **Pontos de gramática histórica**; 18. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.

CUNHA, C.F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 42. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MESQUITA, R. M., **Gramática da língua portuguesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DISCIPLINA: ESTUDOS ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E DAS CIDADES

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Origem e evolução histórica do desenvolvimento Econômico. Conceitos: crescimento econômico e desenvolvimento econômico sustentável. Teorias do crescimento e do desenvolvimento econômico. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Origem e evolução histórica do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Conceito de desenvolvimento sustentável. O dilema do desenvolvimento versus meio ambiente equilibrado. O desafio das cidades para conciliar desenvolvimento econômico e meio ambiente. A legislação nacional sobre o Direito das cidades. Plano Diretor Municipal. Políticas públicas. Mercado, governos e boas políticas desenvolvimentistas.

Bibliografia Básica:

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Bibliografia Complementar:

DERANI, Cristiane. **Direito ambiental econômico**. São Paulo: Max Limonad, 2001.

HALL, Peter. **Cidades do Amanhã**. Série Estudos 123. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SILVA, Jose Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 7. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA URBANA

CARGA HORÁRIA: 40 H/A

EMENTA: A construção das cidades no mundo moderno e suas contradições. As metodologias de análise do urbano a partir de abordagens clássicas e contemporâneas. O fenômeno urbano, a espoliação urbana e os processos de segregação, periferização e favelização das grandes cidades. Os estudos sobre cidades no Brasil. Os desenhos das políticas públicas voltadas para as grandes cidades. Os enclaves fortificados e as perspectivas contemporâneas de planejamento e desenvolvimento das grandes cidades. As cidades globais e o futuro da urbe no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a Cidade – Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Paz e Terra: São Paulo, 2014.

EUFRASIO, Mario A. **Estrutura urbana e ecologia humana**: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940). São Paulo: Editora 34, 1999.

GRAFMEYER, Yves. **Sociologia urbana**. Portugal: Europa-América, 1994.

VALLADARES, Lícia do Prado. **A escola de Chicago. Impacto de uma tradição no Brasil e na França**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VELHO, Octávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. 4. ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 1987.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ÉTICA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Noções de Direito Privado e de Direito Público para arquitetos: conjuntos das normas vigentes nos níveis federal, estadual e municipal. A profissão do arquiteto a partir da legislação que regula o exercício da atividade profissional. A função social do arquiteto. O exercício da profissão do arquiteto e do urbanista, atribuições profissionais, responsabilidade, autoria e ética profissional. Entidades profissionais da arquitetura. As relações interpessoais na arquitetura e a ética.

Bibliografia Básica

CONSELHO de Arquitetura e Urbanismo. Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. CAU/BR, 2013.

KÖNIGSBERGER, Jorge; ALMEIDA, Lizia Manhães de. **O arquiteto e as leis: manual jurídico para arquitetos.** São Paulo: PINI/ASBEA, 2003.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea.** São Paulo: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORTINA, Adela, MARTÍNEZ, Emilio. **Ética.** São Paulo: Loyola, 2005.

GRAEFF, Edgar A. **Arte e técnica na formação do arquiteto.** São Paulo: Fundação Vilanova Artigas, 1995.

JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

PEREIRA, Miguel Alves. **Arquitetura, texto e contexto: o discurso de Oscar Niemeyer.** Brasília: UNB, 1997.

DISCIPLINA: ESPAÇO E INDIVÍDUO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: O espaço e suas definições. O espaço arquitetural. Percepção do espaço. Representações do espaço. O indivíduo: o corpo humano. Os sentidos. Consciência corporal. Noções de antropometria e ergonomia. A relação indivíduo - espaço. A arquitetura como mediadora entre o homem e o espaço. A arquitetura enquanto fenômeno social.

Bibliografia Básica:

KROEMER, K.H.E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: Editora G.Gili Ltda, 2015.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, L. L. **A Casa Subjetiva:** Materiais, Afetos e Espaços Domésticos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole:** a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo. Contexto, 2001.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

VILLACA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

DISCIPLINA: ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Como garantir acesso à todos. Homem padrão. Identificação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Necessidades específicas para deficiente e pessoas com mobilidade reduzida. Compreensão e aplicação da NBR 9050/15 e legislação pertinente. Adaptação de Ambientes Internos. Visão geral da formação das cidades. Fatores de impacto na organização espacial urbana. Sustentabilidade social e mobilidade urbana.

Bibliografia Básica:

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2007.

RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane; RHEINGANTZ, Paulo. (Org.) Projeto do lugar. Rio de Janeiro: Contra Capa / Proarq, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575: Desempenho de edificações habitacionais**. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saída de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UNB, 1996.

NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

YAZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiana em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2002.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

ALVES, R.; **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras; 7. ed. São Paulo: Artes Poética; 2003.

GALLIANO, A.G., **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MIGUEL, P.A. C. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operação**. 2. ed. Campus, 2012.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Introdução à arquitetura e urbanismo: identificação do campo de atuação do arquiteto e urbanista e exercícios experimentais de projeto.

Bibliografia Básica.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2007.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. **Arte e técnica na formação do arquiteto**. São Paulo: Fundação Vilanova Artigas, 1995.

NIEMEYER, Oscar. **Conversa de arquiteto**. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

PEREIRA, Miguel Alves. **Arquitetura, texto e contexto: o discurso de Oscar Niemeyer**. Brasília: UNB, 1997.

DISCIPLINA: DESENHO DE OBSERVAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Práticas manuais de desenho à mão livre. Escala humana. Escala gráfica. Perspectiva manual. Colorimetria e técnicas tridimensionais de preenchimento de imagens manualmente. Representação gráfica em arquitetura. Croqui. Visualização tridimensional e bidimensional. Análise de ambientes internos e externos e suas projeções. Efeitos de luz e sombra. Representação de texturas e acabamentos.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2012.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2015.

SILVA, A.; RIBEIRO, T.C.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. São Paulo; LTC; 2013.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. São Paulo: Mc Graw Hill/ Bookman, 2015.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

MONTENEGRO, G. A. Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Blucher, 2013.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA PARA ARQUITETOS

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Números reais. Sistema de coordenadas cartesianas. Funções reais de uma variável real. Funções: lineares, potenciais, funções raízes, racionais, exponenciais, logarítmicas, trigonométricas e inversas. Limite. Continuidade e diferenciação. Funções transcendentais (trigonométricas, logarítmicas e exponenciais). Regra de L'Hospital. Aplicações de derivada (traçado de gráficos, máximos e mínimos, movimento retilíneo). Integral indefinida e definida e o Teorema fundamental do cálculo.

Bibliografia Básica

ANTON, H. Cálculo: **um novo horizonte**. V. 1. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GUIDORIZZI, H. **Um curso de cálculo**. V. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

STEWART, J.; PIONEIRA, T. **Cálculo**. V. 1. São Paulo: Thomson, 2011.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G.; DOLCE, O; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar: logaritmos**. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2001.

NUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROJAS, A; BARBOSA, A.C.; CAVALHARES, C. **Exercícios de cálculo diferencial e integral com máxima**. Rio de Janeiro: Editora EDUERJ, 2011.

SWOKOWSKI, E.W. **Cálculo com geometria analítica**. V. 1. 2. ed; São Paulo: Makron Books, 1994.

THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo. 12.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v.1.

DISCIPLINA: DESENHO APLICADO

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Introdução ao desenho técnico: Terminologia em desenho técnico; Folha de desenho; Instrumental de desenho. Normas gerais de desenho técnico. Interpretação e elaboração de esboços e desenhos técnicos por meio manual. Conceitos básicos do

desenho geométrico. Sistemas de projeções. Introdução à representação dos elementos do projeto. Escalas. Colocação de cotas.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Desenho para Arquitetos**. 2. ed. São Paulo: Boockman, 2012.
SILVA E.O.; ALBIERO, E. **Desenho Técnico Fundamental**. São Paulo: EPU; 2006.
YEE, Randow. **Desenho arquitetônico**: um compendio visual de tipos e métodos. São Paulo: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar

FREDO, Bruno. **Noções de geometria e desenho técnico**. São Paulo: Ícone, 1994.
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob. **Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico**: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004.
MICELI, Maria Teresa. **Desenho técnico básico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
PEREIRA, Aldemar. **Desenho técnico básico**. 9.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Objetivos e conceituação da arte enquanto expressão sócio- econômica e cultural. Origem, evolução e expressão da forma artística. Arte e arquitetura: o elemento componente arquitetônico. A história da Arte e movimentos de vanguarda no Brasil. Arquitetura, a pintura e a escultura e sua relação com as teorias estéticas. A arte em sua relação com o contexto natural, social e cultural. Arte e comunicação. As teorias estéticas contemporâneas.

Bibliografia Básica

ARANTES, Otília B. F. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: EDUSP/NOBEL, 2015.
GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2013.
WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2015.

Bibliografia Complementar

COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2002.
JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 . v.1.
JANSON, H. W. História geral da arte: renascimento e barroco. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 . v.2.
JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo moderno. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 . v.2.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: MECÂNICA DOS SÓLIDOS

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Conceitos e princípios fundamentais. Estática das Partículas. Equilíbrio dos corpos rígidos no plano e no espaço. Movimento dos Corpos Rígidos. Sistemas de Forças equivalentes. Forças distribuídas. Geometria das massas. Centróides e Centros de Gravidade. Momentos de Inércia. Noções básicas de cinemática e cinética dos corpos rígidos no plano e no espaço.

Bibliografia básica

GERE, J. M.; GOODNO, B. J. *Mecânica dos materiais*. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MERIAM, J. L. KRAIGE, L.G.; **Mecânica estática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

POPOV, E. P. **Introdução a mecânica dos sólidos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia complementar

BEER, P. F.; JOHNSTON, E.R. **Mecânica vetorial para engenheiros**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

GERE, J. M.; TIMOSHENKO, S. P. **Mecânica dos sólidos**. Rio de Janeiro: LTC; v 2; 1989.

HIBBELER, R. C. **Estatica: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

KOMATSU, J. S. **Mecânica dos sólidos**. São Paulo: Editora EDUFSCAR; v 2 2006.

SHAMES, I. H. **Estatica: mecânica para engenharia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2002.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: O surgimento e a evolução dos espaços arquitetônicos e urbanísticos. As primeiras formas de habitação e seu desenvolvimento. Os primeiros núcleos urbanos e seu desenvolvimento. A arquitetura grega, romana, paleocristã, bizantina. Idade Média e Renascimento: arquitetura e desenvolvimento das cidades nos séculos XVII, XVIII, XIX na Europa – com particular atenção a Portugal.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio. **História da Arte como História da Cidade**. 5. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2014.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

ZEVI, Bruno; **Saber ver a arquitetura**; São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Marta de. **A vida comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
 HAROUEL, Jean-Louis. História do urbanismo. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998.
 MUNFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 STRICKLAND, Carol. **Arquitetura Comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Informática aplicada à arquitetura e ao urbanismo. Tratamento de informações e métodos de representação informatizados. Operações do sistema. Aplicativos específicos de arquitetura e urbanismo para desenho técnico auxiliado por computador, CAD básico em 2D. Aplicações gerais da informática em arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. v.2
 GARCIA, Jose. **Autocad 2015 & autocad LT 2015: curso completo**. Lisboa: FCA, 2015.
 GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Regis Roberto Baldi de; MORAIS, Luciana Klein da Silva de. **Autocad 2014 2D: guia prático do Autocad 2014 básico**. 2.ed. São Paulo: Viena, 2014. (Coleção Premium).
 FIGUEIRAS, L. V. L. et al.; **Fundamentos de Computação Gráfica**; Rio de Janeiro; São Paulo; LTC; 1987.
 MICELI, Maria Teresa. **Desenho técnico básico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
 PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
 RIBEIRO, Marcelo Marinho. **Uma breve introdução à computação gráfica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA FORMA

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: A percepção e a produção da forma ao longo da história. Elementos primários: ponto, reta, plano, sólido. Propriedades da forma: relativas à unidade e à composição de elementos. Figuras primárias. Sólidos: primários, de Platão e de Arquimedes. Sistemas de proporcionalidade: seção áurea, espiral de crescimento dinâmico, retângulos dinâmicos. Antropometria: o homem de Vitrúvio, de Leonardo da Vinci, o Modulor. Princípios ordenadores da composição formal. Percepção e análise da forma.

Bibliografia Básica

DOCZI, György. **O poder dos limites: harmonia e proporções na natureza, arte e arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Mercuryo, 2012.

NIEMEYER, Oscar. A forma na Arquitetura. São Paulo: Edições 70, 2014.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

DORFLES, Gillo. **Elogio da Desarmônia**. São Paulo: Grillo Fontes, 1992.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual**. São Paulo: Escrituras, 2014.

RASSMUSSEN, Steen. Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Perspectivas paralelas. Noções básicas de geometria descritiva. Projeções ortográficas (principais e auxiliares). Vistas seccionadas. Perspectiva cilíndrica e ortogonal (desenho isométrico). Cortes e seções. Perspectiva cavaleira. Vistas e cortes usuais das edificações e elementos de máquinas. Utilização de elementos gráficos na interpretação e soluções de problemas. Fluxogramas de processo e simbologia para acessórios de tubulações. Desenho de Arquitetura. Noções de Aplicativos de CAD.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2012.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015

SILVA, A.; RIBEIRO, T.C.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. São Paulo; LTC; 2013.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, H. A. **O Edifício até a sua cobertura**; 2ª Ed.; São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. Ed. São Paulo: Mac Graw Hill/Bookman, 2015.

LENGEN, J. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

MONTENEGRO, G. A. **Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: arquitetura tropical na prática**; São Paulo: Blücher, 2013.

DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA NA ARQUITETURA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Medição. Leis de Newton e suas aplicações. Mecânica. Centro de Massa e Momento Linear. Colisões. Rotação. Equilíbrio. Rolamento. Momento de Inércia. Cargas Elétricas. Campos Elétricos. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e

resistência. Circuitos. Indução e Indutância. Oscilações Eletromagnéticas e Corrente Alternada.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física: mecânica**. 9ª Ed.; Rio de Janeiro: LTC; v. 1; 2012.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 1**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica: eletromagnetismo**; São Paulo; Edgard Blücher; v 3; 2004.

Bibliografia Complementar

ALONSO, M.; FINN, E. **Física**. 2. ed. v 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

HAYT, W.H.; KEMMERLY, J.E.; **Análise de circuitos em engenharia**; São Paulo; McGraw-Hill; 1992.

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**; 12ª Ed.; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

RAMALHO, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física**. 6ª Ed.; São Paulo: Moderna; v. 1; 1997.

YOUNG, H. D.; FREDMAN, R. A. **Física I: mecânica**. 12.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Introdução à ciência dos materiais de construção. Composição e propriedades físicas e mecânicas dos materiais de construção, suas qualidades, possibilidades e limitações no uso nas edificações. Normas técnicas – avaliação de desempenho. Metais. Materiais cerâmicos. Polímeros. Vidros. Materiais betuminosos. Tintas e vernizes para construção. Novos materiais. Ensaio de laboratório.

Bibliografia básica

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 1

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. Editora: Oficina de Texto, 2014.

COSTA E SILVA, Andre Luiz V.da; MEI, Paulo Roberto. **Aços e ligas especiais**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2014.

Bibliografia complementar

CALLISTER, W. D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

LEVY NETO, N.; PARDINI, L. C. **Compósitos estruturais: ciência e tecnologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 2012.

SANTOS, Adriana de Paula Lacera; JUNGLES, Antonio Edesio. **Como gerenciar as compras de materiais de construção civil: diretrizes para implantação da compra proativa**. São Paulo: Pini, 2008.

SHACKELFORD, J. F. **Ciência dos materiais**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.
 SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Editora PINI, 2009.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO II

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Estudos da arquitetura e do urbanismo no século XX compreendendo a experiência internacional, enfatizando a crise do movimento moderno e contemporâneo. Estudo da arquitetura e do urbanismo contemporâneos, no mundo, e sua relação com a revolução tecnológica e informacional, a economia global e a mundialização cultural.

Bibliografia Básica

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectivas, 2010.
 BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2015.
 XAVIER, Alberto. (Org). **Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração**. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, Lauro Pereira. **Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930/60)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.
 FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.
 MONTEZUMA, Roberto (organizador). **Arquitetura Brasil 500 anos: o espaço integrador**. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
 PESSÔA, José. **Lucio Costa: Documentos de trabalho**. Rio de Janeiro: Iphan, 2004.
 SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO II

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática da concepção e expressão através de estudos experimentais de malhas e de estruturas bidimensionais utilizando técnicas de composições planas (equilíbrio, ritmo, simetria, concentração, dispersão, anomalia, etc.). Desenho de observação (esboços e sínteses gráficas), percepção e representação gráfica em interface com o ambiente arquitetônico.

Bibliografia Básica

CAMBIAGHE, Silvana. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Senac, 2017.
 CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. São Paulo: Mc Graw Hill/ Bookman, 2015.
 WONG, Wucius **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2005.
 CAMPOS NETTO, Claudia. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. Série Eixos. São Paulo: Érica, 2014.
 CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo com ênfase no projeto do edifício de pequeno porte residencial ou não, com pouca complexidade em contexto imediato pré-existente. Informática aplicada ao desenho arquitetônico e urbano em CAD 2D e/ou SketchUp.

Bibliografia Básica

BERTAZZONI, Luigi; CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes. A representação do espaço no projeto arquitetônico**. 2. ed. São Paulo: GG, 2015.
 BUXTON, Pâmela. **Manual do arquiteto**. Planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
 KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. **Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2018.

Bibliografia Complementar

CAVASSANI, Glauber. **Técnica de maquetaria**. Série Eixos. São Paulo: Érica, 2014.
 KWOK, Alison G. GRONDZIK, Walter T. **Manual de arquitetura ecológica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas. Técnicas de montagem passo-a-passo**. 2. ed. São Paulo: Giz Editorial, 2007.
 OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado**. Técnicas para projetos arquitetônicos. Série Eixos. São Paulo: Érica, 2014.
 YUDELSON, Jerry. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Conceitos avançados em Computação Gráfica e suas aplicações em ambientes computacionais 3D no conceito de Modelagem de Informações de Construção - BIM (Building Information Modeling), Autodesk Revit e/ou Autocad 3D. Concepção de formas arquitetônicas complexas, e de múltiplos pavimentos, com ênfase na criação, representação, animação básica e custos.

Bibliografia Básica

BALDAM, R. de L.; **Utilizando totalmente o AutoCad R14 2D, 3D e Avançado**; São Paulo; Érica; 1997.

GARCIA, José. **Revit 2015 & Revit Lt 2015. Curso completo**. São Paulo: Lindel/Zamboni, 2014.

GARCIA, José; **AutoCad 2013 & Auto Cad LT 2013 – Curso Completo FCA**; 2012.

Bibliografia Complementar

GOMES, Jonas. Fundamentos da computação gráfica. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.

GOMES, Jonas. **Fundamentos da computação gráfica**. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.

GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

HETEM JR, Annibal. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: LTC, 2006

SANTOS, João; **AutoCad 3D 2013**; Curso Completo FCA; 2012;

SOLOMON, Chris; BRECKON, Toby. **Fundamentos de processamento digital de imagens: uma Abordagem Prática com Exemplos em Matlab**. Rio de Janeiro: LTC, 2013

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Conceitos fundamentais: força e momento. Condições de equilíbrio. Geometria das cargas. Graus de liberdade. Esforços internos. Equações fundamentais da isostática. Vigas isostáticas. Pórticos planos Isostáticos. Treliças planas isostáticas. Estruturas isostáticas no espaço: Grelhas. Arcos tri articulados. Cargas móveis (Trens-tipo). Linhas de influências.

Bibliografia básica

LEET, K. M.; UANG, Chia-Ming, GILBERT, A. M. **Fundamentos da análise estrutural**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SORIANO, H. L. **Estática das estruturas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

VIEIRO, E.H.; **Isostática passo a passo: sistemas estruturais em arquitetura e engenharia**. 3. ed. EDUCS.

Bibliografia complementar

BEER, F. P.; JOHNSTON JR, E. R. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 5. Ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

GORFIN, B.; OLIVEIRA, M.M.; **Estruturas isostáticas**; 3ª Ed.; Rio de Janeiro; LTC; 1982.

KRIPKA, M.; **Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura: estruturas isostáticas**; 2. ed.; São Paulo; Pini; 2011.

MARTHA, L.F.; **Análise das estruturas**; Editora Campus; 2010.

REBELLO, Y.C.P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Conceitos: A mecânica dos corpos sólidos deformáveis; elasticidade e plasticidade; resistência, rigidez e estabilidade. Objetivos e hipóteses simplificadoras. Esforços externos e internos: tensão, deformação e estados de tensão e deformação. Diagrama dos esforços solicitantes. Solicitações axiais, tangenciais e gerais. Lei de Hooke. Princípio da superposição dos efeitos. Energia de deformação. Forças de cisalhamento e momentos fletores. Torção. Tensões em vigas. Problemas e métodos da mecânica dos corpos deformáveis: esforços e carregamentos. Propriedades geométricas das seções planas. Barras tracionadas e comprimidas. Torção elástica e inelástica de barras. Flexão pura e simples, elástica e inelástica, reta e oblíqua, de barras de eixo reto.

Bibliografia básica

BEER, F. P.; **Resistência dos materiais**; 3. ed. São Paulo; Makron Books; 2012.

GERE, J. M.; **Mecânica dos materiais**; 2. ed. São Paulo; Pioneira Thomson; 2013.

HIBBELER, R. C.; **Resistência dos materiais**; 7. ed. São Paulo; Prentice Hall; 2013.

Bibliografia complementar

BOTELHO, M. H. C.; **Resistência dos materiais**: para entender e gostar; 2. ed. São Paulo; Edgard Blucher; 2013.

CRAIG JR, R. R.; **Mecânica dos materiais**; 2. ed. Rio de Janeiro; LTC; 2003.

MELCONIAN, S.; **Mecânica técnica e resistência dos materiais**; 19. ed. São Paulo; Érica; 2014.

MOLITERNO, Antonio. Caderno de estruturas de alvenaria e concreto simples. São Paulo: Blucher, 2011.

NASH, W. A.; PORTER, M. C.; **Resistência dos materiais**; 5. ed. Porto Alegre; Bookman; 2014.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Ensaios tecnológicos e aulas práticas em materiais de construção civil: aglomerantes, agregados, argamassas. Dosagem Experimental. Concreto recém-misturado. Concreto endurecido. Dosagem experimental dos concretos. Moldagem e cura de corpos de provas; Ruptura e compressão do concreto. Ensaio de tração no aço; Diagramas tensão versus deformação; Determinação do módulo de elasticidade. Ensaios em tintas e vidro. Ensaios não destrutivos em concreto. Ensaio de ruptura em tijolos cerâmicos. Materiais betuminosos.

Bibliografia básica

BAUER, L. A. F. (Coord.) **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2, 2014.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção**: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto armado eu te amo**. 4.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2015. v.2.

Bibliografia complementar

ADDIS, Bill. **Reúso dos materiais e elementos de construção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

ALVES, Jose Dafico. **Materiais de construção**. 7. ed. Goiânia: UFG, 1999.

HUGON, A. **Enciclopédia da construção: técnicas de construção**. Curitiba: Hemus, 2004. 2 v.

MARCELLI, Mauricio. **Sinistros na construção civil: causas e soluções para danos e prejuízos em obras**. São Paulo: Pini, 2007.

TECNOLOGIAS e materiais alternativos de construção. 1. ed. CAMPINAS: UNICAMP, 2015. 3

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Pedras naturais. Agregados. Aglomerantes. Aditivos. Concreto. Dosagem do concreto. Produção do concreto. Controle da qualidade do concreto. Concretos especiais. Argamassa.

Bibliografia básica

CALLISTER JR., William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Materiais de construção**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2016.

SANTOS, Adriana de Paula Lacera; JUNGLES, Antonio Edesio. **Como gerenciar as compras de materiais de construção civil: diretrizes para implantação da compra proativa**. São Paulo: Pini, 2008.

Bibliografia complementar

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 2.

HELENE, P. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. 2. ed. São Paulo: Editora PINI, 1992.

LEVY NETO, N.; PARDINI, L. C. **Compósitos estruturais: ciência e tecnologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 2012.

SHACKELFORD, J. F. **Ciência dos materiais**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Editora PINI, 2009.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL: FUNDAMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Conceituação geral de conforto ambiental. Métodos para avaliação do conforto ambiental no ambiente construído. Fenômenos, unidades e grandezas envolvidas, critérios de desempenho relativo ao conforto térmico e/ou luminoso e/ou acústico e/ou ergonômico. Teorias e discurso da sustentabilidade. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Estratégias para se alcançar a sustentabilidade do ambiente construído.

Bibliografia Básica

COSTA, Ennio Cruz da. **Arquitetura ecológica. Condicionamento térmico natural**. São Paulo: Edgar Blücher, 2012.
 DEKAY, Mark; BROWN, G. Z. **Sol, Vento e Luz: Estratégias para o Projeto de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookma, 2013.
 ROCHA, Edo. **Conforto na Arquitetura e no Design**. São Paulo: Essential Idea, 2016.

Bibliografia Complementar

CORBELLA, Oscar. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
 COSTA, Ennio Cruz da. **Ventilação**. São Paulo: Blucher, 2013.
 LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 MONTENEGRO, Gildo. **A ventilação e cobertas**: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Blucher, 2013.
 VILLALVA, Marcelo Gradella. **Energia solar fotovoltaica**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Érica, 2017.

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA APLICADA EM ARQUITETURA E URBANISMO

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Fundamentos da topografia e geodésia. Escalas. Medições de distância. Medições de ângulo. Orientação. Instrumentos topográficos. Métodos de levantamentos planimétricos e altimétricos. Confecção, interpretação e utilização da planta topográfica. Noções de desenho assistido por computador.

Bibliografia básica

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, v 1; 2015.
 DAIBERT, João Dalton. **Topografia**: técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014.
 McCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Bibliografia complementar

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.
 CASACA, João Martins.; MATOS, João Luis.; BAIO, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 COMASTRI, José Anibal. **Topografia aplicada**: medição, divisão de demarcação. Viçosa: UFV, 2004.
 GONÇALVES, José Alberto. **Topografia**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Lidel/Zamboni, 2012.
 TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO II

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo com ênfase no projeto do edifício de médio porte sendo de uso misto, ou não, com programa de pouca complexidade, em bairro pré-existente, com ressonância na paisagem e na ambiência urbana. Informática aplicada ao desenho arquitetônico e urbano em CAD 3D e/ou REVIT.

Bibliografia Básica

GARCIA, José. **AUTOCAD 2015 & AUTOCAD LT 2015:** Curso completo. Lisboa: FCA, 2015.

LORRAINE, Farrelly. **Fundamentos da arquitetura.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 14. ed. São Paulo: Pini, 2014.

Bibliografia Complementar

JONES, Denna. **Tudo sobre arquitetura.** São Paulo: Sextame/GMT, 2015.

MASCARO, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas.** 5. ed. São Paulo: Masquatro, 2010.

MASCARÓ, Juan Luiz (Org). **Infra-estrutura da paisagem.** São Paulo: Maisquatro, 2008.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim. Projetar com conhecimento. Construir corretamente.** São Paulo: Editora G.Gili Ltda, 2015.

SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. **Composição de plantas ornamentais em jardins.** São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO III

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Teoria e prática da concepção e expressão através de estudos experimentais de estruturas bi e tridimensionais (com sólidos primários, estruturas espaciais, módulos, malhas, etc.) utilizando as técnicas de composições planas e volumétricas (equilíbrio, ritmo, simetria, concentração, dispersão, anomalia, adição e subtração, torção, Superfícies de transição, etc.). Uso de ambiente computacional tridimensional, desenho de observação (esboços e sínteses gráficas), percepção e representação gráfica. Interface com o ambiente arquitetônico.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Gildo Aparecido. **Geometria Descritiva.** V. 1. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2016.

MONTENEGRO, Gildo Aparecido. **Geometria Descritiva.** V. 2. São Paulo: Blucher, 2015.

SILVA, Eurico De O.; ALBIERO, Evandro. **Desenho técnico fundamental.** São Paulo: EPU, 2012.

Bibliografia Complementar

BUARRAJ, Murir. **Geometrando e arquitetando:** ensinando e aprendendo. São Paulo: Ziguarate, 2017.

HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem.** São Paulo: GG, 2012.

LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. **Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização.** São Paulo: LTC, 2013.

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
 NIEMEYER, Oscar. **Minha Arquitetura**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
 YEE, Randow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. 4. Ed. São Paulo: LTC, 2016.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Esforços combinados - análise de tensões; círculo de morh para estado triaxial de tensões; tensões e planos principais; Teoria das falhas; Métodos de energia; Flambagem de colunas; Linha elástica.

Bibliografia Básica

BEER, F.P.; **Resistência dos materiais**. 3. ed.; São Paulo; Makron Books; 2012.
 GERE, J. M. **Mecânica dos materiais**. 2. ed.; São Paulo: Pioneira Thomson 2013.
 HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Resistência dos materiais**: para entender e gostar. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2015.
 CRAIG JR., R. R. **Mecânica dos Materiais**. 2. ed.; Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 MELCONIAN, S. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 19. ed. São Paulo: Érica, 2014.
 MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas de alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blucher, 2011.
 NASH, W.A.; PORTER, M.C.; **Resistência dos materiais**; 5. ed. Porto Alegre; Bookman; 2014.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS I

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Projeto de instalações elétricas prediais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, dimensionamento de eletrodutos e condutores, luminotécnica, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos e descargas atmosféricas.

Bibliografia básica

COTRIM, Ademaro M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.
 CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 NISKIER, Júlio, MACINTYRE, A. J. **Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia complementar

CAVALIN, Geraldo.; CERVELIN, Severino. **Instalações elétricas prediais**. 21. ed. São Paulo: Erica, 2013.

GUERRINI, D. P. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014.
 LIMA FILHO, D. L. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. São Paulo: Erica, 2013.
 MAMEDE FILHO, J. **Instalações elétricas industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 NEGRISOLI, M. E. M. **Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO III

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática do urbanismo, paisagismo e arquitetura, com a elaboração de projeto de unidade urbana de interesse social, projeto para áreas livres e projeto das edificações.

Bibliografia Básica

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.
 FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **Habitação de interesse social**. Aspectos históricos, legais e construtivos. São Paulo: Interciência, 2015.
 GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Bibliografia Complementar

BERTAZZONI, Luigi; CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes. A representação do espaço no projeto arquitetônico**. 2. ed. São Paulo: GG, 2015.
 BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. V. I. São Paulo: Blucher, 2009.
 MASCARÓ, Juan Luiz (Org). **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. São Paulo: Maisquatro, 2010.
 OLIVEIRA, Adriano. **Autocad 2014 3D avançado. Modelagem e Render com metal Ray**. São Paulo: Érica, 2013.
 PAPANÉK, Victor. **Arquitetura e Design: Ecologia e ética**. São Paulo: Edições 70, 2014.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL: ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Natureza e propagação da luz. Iluminação e fotometria. Necessidades básicas e relações, níveis de iluminação atividade. Normas de conforto lumínico. Questões de projeto referentes à iluminação dos ambientes construídos. Iluminação e energia aplicadas ao conforto de ambientes. Conservação de energia. Aproveitamento da iluminação natural. Cálculo. Detalhamento e avaliação da iluminação natural em projeto. Projetos diversos cujo tema central seja iluminação.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpada e iluminação**. São Paulo: Ciência Moderna, 2014.
TREGENZA, Peter; LOE, David. **Projeto de Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2015

Bibliografia Complementar

DEKAY, Mark; BROWN, G. Z. **Sol, Vento e Luz: Estratégias para o Projeto de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookma, 2013.
GUERRINI, D. P. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014.
LIMA, Mariana. **Percepção visual aplicada a Arquitetura e Iluminação**. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.
MASCARÓ, Lúcia Raffo de (Org.). **A iluminação do espaço urbano**. São Paulo: Masquatro, 2006.
PALZ, Wolfgang. **Energia solar e fontes alternativas**. Curitiba: Hemus, 2002.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO III

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Estudos da arquitetura e do urbanismo no século XX compreendendo a experiência internacional e brasileira, enfatizando a crise do movimento moderno. Estudo da arquitetura e do urbanismo contemporâneos, no Brasil e no mundo, e sua relação com a revolução tecnológica e informacional, a economia global e a mundialização cultural.

Bibliografia Básica

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
FRANÇA, Elisabete. **Arquitetura em retrospectiva: 10 Bienais de São Paulo**: KPMO Cultura e Arte, 2018.
MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, Willian. **Arquitetura no Brasil: de Deodoro a Figueiredo**. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2014.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectivas, 2010.
BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. 5. ed. São Paulo: Masquatro, 2010.
MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, Willian. **A arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro**. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2010.
MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, Willian. **A arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2007.

DISCIPLINA: URBANISMO I

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Aspectos teóricos do processo de urbanização e do planejamento urbano como instrumento de desenvolvimento e ordenação espacial. A formação da rede urbana e o espaço rural. Regiões de Planejamento e áreas metropolitanas. Configuração da malha urbana das cidades e os aspectos morfológicos, sócio-econômicos, geográficos e de preservação ambiental. A prática social no espaço urbano. Visitas a locais exemplos e

exercícios práticos de leitura do espaço urbano, levantamento de informações, definição de diretrizes para intervenção. Análise e compreensão do espaço urbano e do planejamento / projeto urbanos, através do estudo da teoria dos processos de urbanização e do planejamento urbano.

Bibliografia Básica:

LE MOS, Carlos A. C. **Como nasceram as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2016.

Sennett, Richard. **Construir e habitar**: ética para uma cidade aberta. São Paulo: Record, 2018.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

AUGÉ, Marc. **Não lugares**. Introdução à uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 2013.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Ananblume, 2001.

LE GOFF, Jacques. **Por amor as cidades**: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1998.

SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. **Paisagismo urbano: requalificação e criação de imagens**. São Paulo: EDUSP, 2015.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS II

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Equipamentos, dispositivos e componentes dos sistemas de instalações hidráulicas e sanitárias prediais. Instalações hidráulicas e sanitárias prediais – concepção, projeto e dimensionamento de instalações de água fria, água quente, esgoto sanitário.

Bibliografia básica

AZEVEDO NETTO, José M. de; MELO, Vanderlei de Oliveira. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

CARVALHO JR, R. **Instalações Hidráulica e o Projeto de Arquitetura**. 10. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas prediais e industriais**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Bibliografia complementar

BORGES, R. S.; BORGES, W. L. **Manual de instalações prediais hidráulico-sanitária**. . 4. ed. São Paulo: Editora Pinni, 1992.

BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO Jr., G. A. **Instalações hidráulicas prediais**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
 MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
 SANTOS, S. L. **Bombas e instalações hidráulicas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS II

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Aço: propriedades e produtos; ações e segurança; dimensionamento às solicitações simples e combinadas, torção e de ligações. Concepção e projeto de edifícios em aço. Normas técnicas. Alumínio: propriedades e produtos; ações e segurança; dimensionamento às solicitações simples e combinadas, torção e de ligações. Normas técnicas. Fabricação, transporte e montagem em aço e alumínio. Corrosão, tratamento de superfície e pintura.

Bibliografia Básica

PFEIL, Walter e PFEIL, Michèle. **Estruturas de Aço. Dimensionamento Prático**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
 SILVA, V. P. E.; PANNONI, F. D. **Estruturas de aço para edifícios**. São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar

BELLEI, I. H.; PINHO F. O.; PINHO M. O. **Edifícios de Múltiplos Andares em Aço**. 2. ed. São Paulo: Pini. 2014.
 CAROL, J.J.; **Estruturas Metálicas: projetos e detalhes**. 1. ed. São Paulo: J. J. Carol editora, 2014.
 CHAMBERLAIN, Zacarias.; **Projeto e cálculo de estruturas de aço: edifício industrial detalhado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 FONSECA, A.C. **Estruturas Metálicas - Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005.
 PUGLIESI, K.; LAUANT, C. A. **Estruturas Metálicas**. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2005.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO IV

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática do planejamento territorial consubstanciadas em planos, programas e projetos de intervenções físico-ambientais, em contexto urbano, municipal e regional.

Bibliografia Básica

ONO, Rosamaria; et al (Org). **Avaliação pós-ocupação: da teoria à prática**. Na arquitetura, no urbanismo e no Design. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
 SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. **Paisagismo urbano: requalificação e criação de imagens**. São Paulo: EDUSP, 2015.
 SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Bibliografia Complementar

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**. Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2007.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan José. **Ambiência urbana. Urban Environment**. 3. ed. São Paulo: Maisquatro, 2009.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan Luiz. **Vegetação urbana**. São Paulo: Maisquatro, 2010.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SHLUGER, Ephim. **Cidades em Transformação**. São Paulo: Edições de Janeiro, 2014.

DISCIPLINA: URBANISMO II

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Percepção do desenho urbano no cotidiano, conhecimento das origens, conceitos, elementos e escolas. Estabelecimento das relações entre o desenho urbano, o meio ambiente e o homem como parte deste meio. Intervenção urbana municipal com ênfase à organização espacial. Análise de qualidade do desenho urbano.

Bibliografia Básica

CAMPOS FILHO, Cândido. Malta. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Editora 34, 2014.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ZUCCONI, Guido; SECCHI, Bernardo. **A cidade moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Bibliografia Complementar

CASSILHA, Gilda A. Cassilha, Simone A. **Planejamento Urbano e Meio Ambiente**. IESDE Brasil S.A, 2009.

DRUMMOND, Washington; SAMPAIO, Alan. **A cidade e seu duplo: imagem, cidade e cultura**. São Paulo: Eduneb, 2013.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.

RIO, Del. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. São Paulo: Ltc, 2013.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. Brasília: UNB, 2013.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO E ACÚSTICO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Estudo das variáveis humanas de conforto. Estudo dos condicionantes climáticos (ventos, temperatura, tipos de clima). Trocas térmicas e fluxo de calor na edificação. Estudo da geometria solar. Estudo de elementos de proteção solar, projeto e aplicação na arquitetura. Efeitos da vegetação sobre a climatização do meio urbano e da edificação. Estratégias bioclimáticas para o projeto de arquitetura em diferentes climas. Desempenho térmico de materiais transparentes diante da radiação solar. Ventilação natural. Uso do ar condicionado e racionalização energética. Princípios básicos da acústica, Propagação do som ao ar livre. Acústica em ambientes fechados: reverberação

e absorção. Normas técnicas. Legislação. Tratamento acústico nas edificações: materiais e equipamentos.

Bibliografia Básica

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle de ruído**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

DEKAY, Mark; BROWN, G. Z. **Sol, Vento e Luz: Estratégias para o Projeto de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookma, 2013

GALVÃO, Walter José Ferreira. **Fundamentos de conforto ambiental para aplicação no projeto de arquitetura**. São Paulo: Clube de Autores, 2017.

Bibliografia Complementar

COSTA, Ennio Cruz da. **Física aplicada a construção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

CUNHA, Eduardo G. da (Org). **Elementos de Arquitetura de Climatização Natural**. São Paulo: Masquatro, 2006.

FROTA, Anésia B; SCHIFFER, Sueli R. **Manual de Conforto Térmico**. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

ROCHA, Edo. **Conforto na Arquitetura e no Design**. São Paulo: Essential Idea, 2016.

SCHIMID, Aloísio. **A ideia de conforto**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO CIVIL

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Introdução à indústria da construção civil. Aspectos legais para o empreendimento da construção civil. Obras públicas e privadas. Projetos de layout do canteiro de obras/produção/planejamento da logística do canteiro de obras. Materiais, métodos e processos e tecnologias de construção/produção das edificações. Infraestrutura. Supraestrutura.

Bibliografia Básica

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

BORGES, A. C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J. L. **Prática das pequenas construções**. v. 2. 9. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2016.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 14 ed. São Paulo: Editora PINI, 2014.

Bibliografia Complementar

NAZAR, N. **Formas e escoramentos para edifícios: critérios para dimensionamento e escolha do sistema**. São Paulo: Editora Pini, 2014.

SANTOS, M. A.; SCURZIO, R. **Do alicerce ao teto**. São Paulo: Editora Textonovo, 2005.

SOUZA, A. L. R. **Preparação da execução de obras**. São Paulo: Editora O Nome da Rosa, 2003.

SOUZA, U. L. **Projeto e implantação do canteiro**. 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008.

VARALLA, R. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: Editora O Nome da Rosa, 2003.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Princípios de planejamento urbano e regional. Espaço, ambiente e sociedade. Noções e conceitos sobre o Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional. Elementos fundamentais do sistema espacial urbano. A produção do espaço urbano: seus agentes e suas formas de agir. O fenômeno urbano contemporâneo: seus processos geradores e suas abordagens teóricas. Metodologia de Planejamento Urbano e Regional. Os diagnósticos, prognósticos e proposições.

Bibliografia Básica

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume, 2015.
 BOTELHO, Adriano. **O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário**. São Paulo: Annablume, 2015.
 PEREIRA, Elson Manoel. **Planejamento urbano no Brasil. Conceitos, diálogos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Argos, 2013.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Alessandri. **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004.
 CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo. Contexto, 2004.
 DUARTE, Fábio. **Planejamento Urbano**. São Paulo: Ibpx, 2012.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
 VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS III

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Introdução ao estudo das estruturas de concreto armado. Cálculo da Armadura de Flexão. Detalhamento da Armadura Longitudinal. Cálculo da Armadura Transversal.

Bibliografia Básica

CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**. v. 2. 2. ed. São Paulo, SP: Pini, 2013.
 MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blücher, 2011.
 LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. **Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado**. v. 1. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2008.

Bibliografia Complementar

- BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto armado eu te amo**. v. 2. São Paulo: Blücher, 2015.
- LEET, K. M.; UANG, Chia-Ming, GILBERT, A. M. **Fundamentos da análise estrutural**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. **Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado**. v. 3. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.
- MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blücher, 2011.
- REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional**. 5. ed. São Paulo: Zigurate, 2005.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO V
CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo expressas em projeto de renovação, requalificação ou revitalização de uma área urbana, de edifício pré-existente e de um edifício novo de média complexidade e grande porte.

Bibliografia Básica

- CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- MONGIN, Olivier. **A condição urbana - a cidade na era da globalização**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- SOUZA, Gabriel Girnos Elias de. **Territórios Estéticos: A experiência do projeto**. São Paulo: AnnaBlume, 2011.

Bibliografia Complementar

- ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- REBELLO, Yopanan C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.
- RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane; RHEINGANTZ, Paulo. (Org.) **Projeto do Lugar**. Rio de Janeiro: Contra Capa / Proarq, 2002.

DISCIPLINA: PATRIMÔNIO
CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Metodologia, procedimentos e técnicas de pesquisa, diagnóstico, análise, proposição e/ou intervenção no patrimônio artístico, arquitetônico e/ou urbano. Conhecimento e capacidade crítica para problematizar questões, elaborar critérios e fazer proposições relacionadas ao restauro e/ou preservação de bens artísticos, edificações,

conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos e/ou naturais. Desenvolvimento de linguagens próprias e diversificadas de representação e/ou trabalho.

Bibliografia Básica

BARROS, Júlio. **Restauração do patrimônio histórico**: uma proposta para formação de agentes difusores. São Paulo: SENAI, 2013.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. **Percepção do intangível**: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial. Belo Horizonte :Arraes Editores, 2013.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**/ Elaboração: José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CURY, Isabelle. (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

FUNARI, Pedro Parulo. **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MURTA, Stela Maris. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

9º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Realização de estágios curriculares conforme Regimento Interno.

Bibliografia Básica:

DEKAY, Mark; BROWN, G. Z. **Sol, Vento e Luz: Estratégias para o Projeto de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookma, 2013.

MAYA, Patrícia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.

ROCHA, Edo. **Conforto na Arquitetura e no Design**. São Paulo: Essential Idea, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. **Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado**. v. 1. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2008.

LORRAINE, Farrelly. **Fundamentos da arquitetura**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

REBELLO, Y.C.P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II**CARGA HORÁRIA: 40H/A**

EMENTA: As relações entre urbanização, planejamento e legislação no Brasil. O planejamento e as organizações administrativas brasileiras. Concepções e instrumentos contemporâneos para intervenção e gestão de cidades.

Bibliografia Básica

BUENO, Laura Machado de Mello; CYMBALISTA, Renato. **Planos Diretores Municipais: novos conceitos de planejamento territorial**. São Paulo: Annablume, 2014.

BURNETT, Frederico Lago. **Da tragédia à farsa do urbanismo reformista. A fetichização dos Planos Diretores participativos**. São Paulo: Annablume, 2015.

SEGAWA, Hugo. **Prelúdio da metrópole: Arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX**. São Paulo: Ateliê, 2015.

Bibliografia Complementar

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Diretor Urbano. Cachoeiro de Itapemirim**: Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, 2012. 3.v. SOLDI, Rodrigo. **Desafios para a construção do planejamento regional no Brasil e na Itália**. São Paulo: Mackenzie, 2014.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana. Evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: ProLivros, 2004.

LADWIG, Nilzo Ivo. **Planejamento regional sustentável: uma discussão interdisciplinar**. São Paulo: Modelo, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

DISCIPLINA: ARQUITETURA E PLANEJAMENTO DE INTERIORES I**CARGA HORÁRIA: 40H/A**

EMENTA: Conceitos básicos na Arquitetura de Interiores. Teoria e Princípios projetuais. Antropometria e ergonomia. Análise e desenvolvimento de programas na arquitetura de interiores. Aspectos construtivos do interior das construções. Tipos de pisos; pinturas e acabamentos. Elementos complementares: objetos decorativos e mobiliários. Rede de relacionamentos: fornecedores, fabricantes, representantes e clientes.

Bibliografia Básica

ALONSO, Cláudia Martinez. **Exclusive interiores**. São Paulo: Konemann, 2018.

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MANCUSO, Clarice. **Gestão de arquitetura e interiores. Porto Alegre: Sulina, 2016.**

Bibliografia Complementar

BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: GG, 2014.

GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. **Cor, espaço e estilo**. São Paulo: GG, 2017.

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC, 2013.

MALCOLM, Innes. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: GG, 2014.

PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2016.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Aprofundamento em conhecimento e pesquisa nas áreas teórico-práticas da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Análise crítica das relações entre as produções arquitetônica e urbanística modernas e contemporâneas. Transformações do ideário arquitetônico e urbanístico nos séculos XX e XXI e discussão sobre a contribuição na produção do espaço urbano. Relações entre modernidade, pós-modernidade, contemporaneidade com enfoque nas questões emergentes no campo da Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.

JONES, Denna. **Tudo sobre arquitetura**. São Paulo: Sextame/GMT, 2015.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Otília B. F. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: EDUSP/NOBEL, 2015.

COSTA, Carol. **Minhas plantas**. São Paulo: Paralela, 2017.

DUARTE, Fábio. **Crise das matrizes espaciais. Série debates 287**. São Paulo: Perspectivas, 2013.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, DE URBANISMO E DE PAISAGISMO VI

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Teoria e prática da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo consubstanciadas em projeto urbano-paisagístico e de edifício de caráter regional de grande porte e programa de alta complexidade.

Bibliografia Básica

EDITORA EUROPA. Roberto Riscala: **Arquitetura de jardins**. São Paulo: Europa, 2018.

EVANGELISTA, Roger. **Terrários**: plantando criatividade e colhendo arte. São Paulo: SENAC, 2019.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 2008.

Bibliografia Complementar

BUENO, Laura Machado De Mello. **Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial**. São Paulo: Annablume, 2007.

MAYA, Patrícia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.

REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.

SHUTZER, José Guilherme. **Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano**. São Paulo: EDUSP, 2012.

TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa. **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: Senac, 2007.

10º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 80H/A

EMENTA: Realização de estágios curriculares conforme Regimento Interno.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

RASSMUSSEN, Steen. Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Júlio. **Restauração do patrimônio histórico: uma proposta para formação de agentes difusores**. São Paulo: SENAI, 2013.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

UCHER, Robert. **Características dos Estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KROEMER, K.H.E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.

DISCIPLINA: PROJETO DE MOBILIÁRIO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: História do design de móveis. Projetos de móveis. Moveleira. Espaços para mobiliário. Tendências projetuais. Estudar espaços específicos e suas necessidades. Desenvolver a representação gráfica e o detalhamento do móvel, seus complementos, especificidades e materiais de revestimento com responsabilidade ambiental.

Bibliografia Básica

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

CALHEIROS, Alex; MARI, Marcelo; RUFINONI, Priscila. **Mobiliário moderno**. Das pequenas fábricas ao projeto da UNB. Brasília: UNB, 2014.

VARGAS, Jayme. **Desenho da utopia**. Mobiliário moderno brasileiro. São Paulo: Olhares, 2016.

Bibliografia Complementar

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

SAKURAI, Tatiana; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel moderno brasileiro**. São Paulo: Olhares, 2017.

SANTI, Maria Angélica. **Mobiliário no Brasil**. Origens da produção e da industrialização. São Paulo: SENAC, 2013.

VEIGA, Marília Brunetti de Campos. **Interiores**. São Paulo: Quenn Books, 2012.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

INTRACURSO

DISCIPLINA: PLÁSTICA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Introdução à questão formal. A forma como volume, plano, linha e ponto. Princípios de ordenação formal: unidade, hierarquia, simetria, proporção, ritmo, movimento. Estudos sobre cor. Desenho como estratégia para aguçar a percepção e como processo de criação e de representação

Bibliografia Básica

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

Bibliografia Complementar

DORFLES, Gillo. **Elogio da Desarmonia**. São Paulo: Grillo Fontes, 1992.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual**. São Paulo: Escrituras, 2014.

RASSMUSSEN, Steen. Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DISCIPLINA: PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Manifestações patológicas. Durabilidade e vida útil. Revestimentos e Pinturas. Impermeabilização. Patologias Associadas ao Concreto. Gretas, Fissuras e Trincas em Edificações. Patologia das Fundações. Tratamento dos Danos Causados às Estruturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo: Blucher, 2014.

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. Editora: Oficina de Texto, 2014.

MARCELLI, Mauricio. Sinistros na construção civil: causas e soluções para danos e prejuízos em obras. São Paulo: Pini, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custodio Moreira. **Acidentes estruturais na construção civil**. São Paulo: Pini, 1996. v.1.

MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando. **Patologia das fundações**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

ROUSSELET, Edison da Silva. **A segurança na obra**: manual de procedimentos para implantação e funcionamento de canteiro de obras. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.

SOUZA, V. C. M. de; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 2009.

THOMAS, E. **Trincas em edifícios**: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 2014.

DISCIPLINA: ERGONOMIA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Ergonomia como ciência. Conceito, História e Classificação. Antropometria e Biomecânica. Metodologia de Análise Ergonômica e Análise da Tarefa. Metodologia de Projeto de Produto. Posto de Trabalho. Projeto de Posto de Trabalho. Fundamentos de Acessibilidade e Desenho Universal.

Bibliografia básica

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre; Bookman, 2011.

NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Editora G.Gili Ltda, 2015.

PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de Interiores**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC, 2014.

KROEMER, K.H.E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 MICELI, M. T. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

INTERCURSOS

DISCIPLINA: LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Compreender a linguagem oral na dinâmica da relação entre os sujeitos, explorando conquistas e limitações de um projeto de ensino para a sociedade contemporânea que privilegie aspectos relativos à questão intercultural, à educação escolar bilíngüe, específica e diferenciada. Estratégias de leitura e de produção textual visando à superação de preconceitos e incompreensões em relação às necessidades e interesses educacionais dos diferentes sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Bibliográfica Básica:

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Letramento e minoriais**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar:

COUTO-LENZI, Alpia. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**. 2. ed. Vitória: Ed. do Autor, 2000.
 LODI, Ana Claudia B.; KATHRUN, Marie P.; HARRISON, Sandra Regina L. de Campos. (Org.). **Leitura e escrita**: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 QUADROS, Ronice M. de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes**. 6. ed. São Paulo: brasiliense, 2007.
 SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília, DF: MEC, 2004.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Estudo de estruturas gramaticais, em nível básico, para leitura, tradução e interpretação de textos. Identificação e aplicabilidade de estratégias para compreensão de textos. Aquisição de vocabulário com prática de pesquisa, tradução e compreensão de textos específicos.

Bibliografia Básica:

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org). **Ensino de lingua inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2010.

SCHUMACHER, Cristina. **Ingles urgente: para brasileiros nos negócios: novas soluções simples e praticas para a comunicação empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, Amaury Flavio. **Inglês prático para administração**. 1. ed. São Paulo: DISAL, 2011.

Bibliografia Complementar:

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Texto Novo, 2005.

LONGMAN dicionário escolar inglês-português, português-inglês: para restaurantes brasileiros. 2. ed. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2009.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

_____. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II**. São Paulo: Texto Novo, 2005.

OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês**. Belo Horizonte: N.O.S. TEC. EDUC., 2009.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Reflexão sobre a construção histórica dos direitos humanos e visão geral dos mecanismos nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos. Dignidade humana, uma cultura de paz. Legislação e a proteção das minorias no Brasil sob o enfoque dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos. Educação não-discriminatória e promotora de uma cultura humanista capaz de formar um sujeito ativo para a igualdade de direitos, valorização das diferenças, laicidade do Estado, democracia e globalização como desafios a serem vencidos pela Educação em Direitos Humanos visando exercício da vida democrática, ciente de seus direitos e deveres na sociedade.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria; RIBEIRO, Adalberto; SACAVINO, Susana Beatriz. **Educar em Direitos Humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&a, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e justiça internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ulisses F. **Os Direitos Humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos fundamentais**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos Direitos Humanos: Constituição, racismo e relações internacionais**. São Paulo: Manole, 2005.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIFIOTIS, Theophilos. **Educação em Direitos Humanos: discursos críticos e temas contemporâneos**. Paraná: UFSC, 2008.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Proporciona entendimento sobre os aspectos sistêmicos da educação ambiental, sua evolução histórica e teórica, contextualizada com os princípios e estratégias de educação ambiental, sempre alicerçada no eixo do desenvolvimento sustentável, questionando a cultura e os valores sociais atuais como agentes de sustentação da problemática ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2012.

_____. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2013.

GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: MMA, 2005.

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

MANZINE-COVRE, L. M. **O que é cidadania**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PAULINO, W. R. **Educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

VIOLA, EDUARDO J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS E INDÍGEAS

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Valores culturais, linguagem e afirmação sócio-existencial na visão dos PCN's e realidade contemporânea. O direito à diferença: Lei n.º 10639/2003 e Lei n.º 11.645/2008. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Produções artísticas vinculadas a vários contextos nacionais em cujos espaços se celebram as tradições populares de matizes africanas e indígenas, bem como lugares que contemplam o trabalho independente de indivíduos ou coletivos no processo de afirmação da identidade afro-brasileira, africana e/ou indígena. A escola e a construção da identidade na diversidade.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

OLIVEIRA, I. **Relações raciais e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A. **Racismo, preconceito e intolerância**. 5 ed. São Paulo: Atual, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2010.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

MARCON, F.; SOGBOSSI, H. B. **Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03**. São Cristóvão: UFS, 2007.

VIDAL, Lux Boelitz & FISCHMANN, Roseli (org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001.

DISCIPLINA: ORATÓRIA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Introdução as figuras da retórica. Estudo e prática da arte de “dizer/falar”: problemas de inibição, gestos, maneiras; do raciocínio dialético e da persuasão. Estudo das estratégias da comunicação em reuniões, aulas e seminários; do discurso e da apresentação pública.

Bibliografia Básica

LEAL, J. C. **A arte de falar em público**. 2 ed. Rio de Janeiro: ETC, 1997.

POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

ROBBINS, Harvey A. **Como ouvir e falar melhor: como apresentar suas ideias e argumentos de forma clara**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL, André. **Fale bem, fale sempre: oratória sem segredos para você falar bem em público**. São Carlos: Rima, 2003.

MACHADO, Andréa Monteiro de Barros. **Falando muito bem em público**. São Paulo: Makron Books, 1999.

PLEBE, Armando e Pietro, Emanuelle. **Manual de retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 101.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

WEISS, Donald. **Como falar em público: técnicas eficazes para discursos e apresentações**. São Paulo: Nobel, 2000.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: O empreendedorismo e o espírito empreendedor. As habilidades, atitudes e as características dos empreendedores - fatores psicológicos e sociológicos. As oportunidades de negócios; identificação, seleção e definições. Elementos essenciais

para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Informações estratégicas, plano operacional, gerencial e financeiro.

Bibliografia Básica:

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdade do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO FILHO, G.F. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, C. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAVALCANTI, M.; FARAH, O.E.; MARCONDES, L.P. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DISCIPLINA: CORPO, SEXUALIDADE E CULTURA

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Estudos do Corpo e Sexualidade nas perspectivas antropológicas. Mudanças físicas e Sexualidade. O Hedonismo Greco-romano. Teocentrismo Medieval: sexualidade e austeridade. A Cientificação do sexo. As concepções artísticas do Corpo. Moda e sexualidade no Mundo Moderno. O corpo como fato social. A Capitalização do corpo. Sexo, Cultura e Gênero. As Revoluções Sexuais. Estudo da Auto-imagem e anomias sociais contemporâneas. A mídia e os paradigmas culturais do corpo. A Sexualidade e a Atualidade.

Bibliografia básica:

ARIÈS, P.; DUBY, G. **História da vida privada**: da idade média à renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **História da vida privada**: da revolução francesa à primeira guerra. São Paulo : Companhia das Letras, 1991.

_____. **História da vida privada**: da primeira guerra a nossos dias. São Paulo : Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia complementar:

CHAUI, M. **Repressão sexual**: essa nossa (des)conhecida. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DEL PRIORE, M. (org). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

_____. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

PERROT, M. **Mulheres ou os silêncios da História**. São Paulo: EDUSC, 2005.

DISCIPLINA: MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 40H/A

EMENTA: Globalização e sociedades multiculturais: gênese e principais tendências. Questões em debate: a polissemia de conceitos como cultura, identidade e diferença; a relação entre igualdade e diferença, universalismo e relativismo, a produção social da identidade social e da diferença. Educação multicultural: autores, perspectivas e propostas. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A sala de aula como encontro intercultural e educação. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VALENTE, A . L. **Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade**. São Paulo: Moderna, 1999.

5 METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo propõe uma metodologia de ensino e aprendizagem que se desloque de um enfoque tradicional para um que responda às necessidades previstas na sociedade deste século. Assim, a metodologia de ensino busca proporcionar ao graduando desse curso

uma sólida formação, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

As particularidades metodológicas são gerenciadas pelo coordenador e discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso que as legitimam mediante as argumentações apresentadas pelos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, as atividades de ensino são desenvolvidas a partir de: aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas nos laboratórios específicos e multidisciplinares, debates, estudos orientados em classe e extraclasse, aulas de campo, Estágios Curriculares e Extracurriculares, visitas técnico científicas, relatos de experiências, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, estudos dirigidos, cursos e projetos de Extensão Universitária, circuitos de palestras, campanhas sociais, pesquisas orientadas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), seminários, dentre outros, sempre favorecendo a diversidade de estratégias, o que garante a viabilização da aprendizagem.

Considerando as diretrizes pedagógicas deste Projeto, assume-se, no Centro Universitário São Camilo – ES, a concepção educacional das metodologias ativas. Logo, no curso de Arquitetura e Urbanismo, o discente é inserido como principal agente da educação, atuando ativamente na construção do seu saber, sendo responsável pelo seu aprendizado. Isso favorece o protagonismo do aluno, sua autonomia, bem como favorece sua interação com a turma e o professor, com os quais partilha conhecimentos.

O professor não é o ator principal das aulas, que detém o saber e o transmite ao aluno, mas o mediador que realiza práticas inovadoras ao planejar atividades que representem metodologias ativas, ou seja, cria situações de aprendizagem em que o discente pesquisa, debate, questiona. Portanto, realizando práticas de ensino aprendizagem nas metodologias ativas, a IES visa incentivar a comunidade acadêmica a desenvolver a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

A matriz curricular do Curso permite um relacionamento interdisciplinar, oferecendo ao aluno a articulação entre os sistemas teórico/prático. O desenvolvimento da consciência crítica do aluno, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas perseguidas em todo o processo de ensino das disciplinas do Curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula e laboratórios, o corpo discente tem a oportunidade de vivenciar outras formas de métodos didáticos, como o dialético e o dedutivo, valendo-se da apresentação e participação em seminários e cursos de extensão, participação em grupos de estudo, participação em projetos de iniciação científica, visitas técnicas e estágios. Os planos de ensino são revistos e avaliados pelo Colegiado do Curso antes do

início das aulas para se adequarem às metodologias de ensino e à concepção do Curso. Todas as sugestões são discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação ao plano. Por meio da Avaliação institucional, são gerados relatórios analíticos sobre a eficiência desses planos, que são encaminhados ao coordenador de curso para complementação de informações por ocasião do planejamento didático do curso.

Como a evolução tecnológica é uma constante, requer um contínuo processo de mudança nas práticas pedagógicas visando manter, com elas, o curso em dia. Tais mudanças não se referem somente ao ambiente tecnológico objeto de pesquisa e estudo do professor, mas também à adoção e uso de novas tecnologias no ensino. Assim, tem-se ainda a possibilidade de ser realizadas atividades via Sistema Acadêmico, bem como ofertar aulas nos laboratórios de informática com a presença de estagiário para auxiliar os discentes. Vale ressaltar que o site da IES possibilita todo tipo de comunicação que auxilia o processo ensino aprendizagem e que no espaço da biblioteca há também uma Videoteca, para consulta e empréstimo aos alunos.

É importante enfatizar a busca do colegiado do curso por parcerias com empresas bem estabelecidas no mercado para a geração de convênios que permitam a aplicação prática dos conhecimentos construídos em meio acadêmicos para que sejam aplicados e amplificados. Essa prática busca formar um acadêmico com conhecimentos sólidos tanto nos processos teóricos quanto nos processos práticos, fundamentalmente levando ao aluno à vivência do mundo real e não apenas acadêmico.

Os corpos docente e discente têm à sua disposição Tecnologias de Informação que permitem ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas, além de proporcionarem outras formas de integração professor-aluno-conteúdo, garantem outros espaços de integração teoria-prática, desde o início do curso, e aproximam o futuro profissional do mundo tecnológico em que exercerá a sua profissão.

O docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participa de encontros pedagógicos com profissionais capacitados para orientar as estratégias de ensino e a realização de práticas inovadoras que são discutidas visando ao atendimento dos pressupostos epistemo-pedagógicos aqui apresentados. Destacam-se os Workshops de Integração Docente e o Programa de Aprimoramento Docente que têm como objetivo repensar as práticas para reformulá-las ou validá-las, visando ao aprimoramento do espaço da IES como locus de produção de conhecimento.

Para consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

5.1 Nucleação

O Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, assegura a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Para alcançar tal formação, é preciso que o curso desenvolva em seus discentes não apenas competências/habilidades específicas, mas gerais, comuns à área, como capacidade de tomar decisões, comunicar-se, liderar, administrar e gerenciar, além de realizar uma educação permanente.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, em consonância com as DCN's, busca criar e implementar propostas curriculares que efetivem essa formação, concebendo a graduação em Arquitetura e Urbanismo como um espaço de inter-relação entre os diferentes cursos, para que seus egressos, ainda na condição de discentes, desenvolvam a capacidade de atuar multi, inter e transdisciplinarmente.

Nessa perspectiva, o curso de Arquitetura e Urbanismo da IES busca a integração (de conhecimentos, disciplinas, profissionais), o que significa transpor a fragmentação da disciplinaridade, em que os saberes e fazeres são individualizados, e assumir um trabalho em equipe que envolva partilha de experiências, cooperação, respeito às diferenças e diálogo constante, o que favorece a construção de um profissional mais completo porque compreende a realidade a partir de diferentes perspectivas.

No Centro Universitário São Camilo-ES, entende-se nucleação como sendo a junção, em uma mesma turma, de discentes de diferentes cursos, que possuam em sua matriz curricular a mesma disciplina. Assim, no curso de Arquitetura e Urbanismo, disciplinas do núcleo básico, como, por exemplo, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Portuguesa, Bioética e outras, são cursadas por discentes dos demais cursos da área de Engenharia e de Gestão da instituição. Dessa maneira, os conteúdos são desenvolvidos de forma integrada e de modo a gerar discussões, interpretações e soluções para problemas, com visões diferenciadas.

A nucleação possibilita a incorporação da atitude crítica e reflexiva, o que vai ao encontro do perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo.

5.2 Interdisciplinaridade

Também atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, quanto à interdisciplinaridade, observa-se ao

longo de todo curso, verticalidade e transversalidade. A elaboração dos conteúdos do curso se fez com vistas a uma formação profissional pluralista, observando o grau de aprofundamento necessário para a atuação nas diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo. Para atender aos eixos norteadores da formação desse profissional, proporciona-se um processo de aprendizado permanente embasado nas premissas filosóficas da Instituição.

Dessa forma, por meio da inter-relação dos planos de disciplina, objetiva-se a não fragmentação dos conteúdos. E ainda, o entendimento da área da Arquitetura e Urbanismo como modelo de investigação e produção científica.

5.3 Visita Técnica/ Aula de Campo

Outra atividade também considerada multiprofissional é a visita técnica, que propicia ao aluno conhecer, a seu próprio custo, empresas e institutos de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, e áreas afins, podendo compartilhar experiências com outros discentes não necessariamente do mesmo curso, sempre guiado por professor responsável, designado a campo em sua própria jornada de trabalho.

5.4 Organização sequencial de conteúdos

No que diz respeito à organização do conteúdo (disciplinas), entende-se que se deva recorrer aos modelos expostos anteriormente para uma visualização mais objetiva, como no quadro de Eixos. Nestes, fica claro que os semestres iniciais são constituídos, principalmente, pelas disciplinas básicas e instrumentais ou de formação geral, recebendo, também, subsídios para a sua iniciação científica, aprimorando as suas ferramentas de comunicação e iniciando o processo de interdisciplinaridade, principalmente quando se depende do conhecimento em uma disciplina para o bom andamento das próximas, uma busca constante por um ensino evolutivo.

Ao se aproximar do fim do curso, o aluno terá a oportunidade de vivenciar rotinas por meio da observação em estágios não obrigatórios, o que pode auxiliar em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, a acessibilidade é preocupação constante, conforme o Plano de Ação de Acessibilidade e Inclusão da IES, contemplando não apenas aspectos de infraestrutura (rampas de acesso aos diversos ambientes do campus, ambientes coletivos ou individuais adaptados, banheiros, salas de aulas, biblioteca, auditório, ginásio, área de lazer e laboratórios de informática adaptados com a tecnologia assistiva), mas também o acesso a *softwares* necessários a aprendizagem dos deficientes visuais, bem como *softwares*

específicos para a melhoria do vocabulário do deficiente auditivo e profissional especialista em Libras.

Em relação ao processo ensino aprendizagem, articulam-se diferentes metodologias de ensino e diferentes estratégias avaliativas, propiciam-se programas de nivelamento e monitoria, tornando a aprendizagem acessível ao discente, bem como se investe na formação dos docentes no sentido de assumirem uma verdadeira prática inclusiva.

5.5 Autonomia discente

A Instituição trabalha a autonomia discente por meio de metodologias diversificadas, organizadas conforme disposição das disciplinas na Matriz Curricular do Curso dos cursos ofertados. No Curso Arquitetura e Urbanismo as práticas propostas nas disciplinas iniciais proporcionam o primeiro contato do discente com a oportunidade de agir autônomo. Todavia, são com os Projetos Integradores que os discentes terão autonomia de elaborar e executarem os próprios projetos nas comunidades, naquilo que diz respeito a sua área de atuação.

6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e no regulamento da avaliação do desempenho escolar.

A avaliação é concebida como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos. Isso pressupõe um sistema avaliativo que não privilegia apenas os resultados de provas ou trabalhos escritos, mas que, também, considera o discente durante a realização de tarefas, suas experiências pessoais, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra.

Essa premissa consubstancia a política Institucional de ensino de graduação, que também objetiva incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de diferenciais e à consolidação das experiências bem sucedidas.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendido como processual, ocorre, ao longo dos semestres, por meio de constante monitoramento do desempenho discente e docente por meio de diversas atividades. Nessa perspectiva, o ato de avaliar a aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Vários instrumentos podem ser utilizados para avaliar o discente, como relatórios, produtos finais de período, visitas técnicas, aulas de campo, produção de textos, provas práticas, teóricas discursivas, dentre outros. Essa diversidade de instrumentos avaliativos é utilizada para abarcar a diversidade de alunos, bem como a realização de atividades diferenciadas para aqueles com necessidades específicas.

Os instrumentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem passam por análise criteriosa do coordenador, bem como pelo crivo do Apoio Pedagógico, visando à excelência entre a concepção de curso e a atividade proposta pelo docente.

Os documentos do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo preconizam que, para ser aprovado em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas, o discente deverá alcançar nota de aproveitamento não inferior a 6,0 (seis), correspondente à média aritmética de cada componente curricular do período em curso.

O processo é composto pela obrigatoriedade de uma avaliação do tipo prova, cuja nota máxima estabelecida institucionalmente é 4,0 (quatro). Os demais 6,0 (seis) pontos são fracionados e aplicados por meio de diversas possibilidades pedagógicas que privilegiem competências e habilidades apresentadas na Diretriz Curricular, conforme descrito no PPC do curso. A aplicação dos seis pontos ocorre de forma processual, verificando-se o aproveitamento dos alunos em cada etapa, via correção da avaliação e revisão de conteúdos.

Para a aplicação dos seis pontos, o Colegiado do Curso possui autonomia para, a cada início de semestre, selecionar o quantitativo de atividades e seu fracionamento valorativo, respeitando a norma institucional de que nenhuma dessas atividades pode superar o valor da prova oficial. Portanto, na maioria das vezes, tal pontuação é fracionada minimamente em três possibilidades de avaliação que podem adotar uma diversidade de formatos.

Todas as avaliações do semestre são propostas e avaliadas pelo Colegiado de Curso antes do início das aulas. Tratando-se de provas oficiais, a IES disponibiliza sistema eletrônico que possibilita a correção e aprovação de todas elas pela Coordenação de Curso. Nesse momento, a Coordenação de Curso observa o conteúdo, o formato da avaliação, bem como as habilidades e competências que se pretende confirmar com a avaliação proposta. Após sua aplicação, o professor realiza a correção em sala de aula retomando conteúdos que, por meio de demonstrativo gráfico, tiveram baixa fixação perante o corpo discente. Esses gráficos ficam disponíveis em mural na sala de aula, bem como são arquivados em pasta própria em nome do professor/disciplina, na Coordenação de Curso.

Caso o aluno não alcance a nota de aproveitamento para aprovação ao final desse processo, ele poderá solicitar, em até quatro disciplinas do semestre vigente, o Exame Final, que consta de uma prova do conteúdo semestral da disciplina, no valor de 10,0 (dez) pontos. Serão considerados reprovados os discentes que não apresentarem nota igual ou superior a (6,0) seis no Exame Final.

7 DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado Curricular, devido a sua importância na formação do acadêmico, é previsto como componente curricular, tendo como objetivo aprimorar o conhecimento teórico com a necessidade prática da organização, dando oportunidade ao discente de sua inserção no mercado de trabalho, bem como de usar os conhecimentos adquiridos na resolução dos problemas da profissão. Sendo assim, o estágio deverá ser realizado de forma obrigatória.

O estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo acontece nos 9º e 10º períodos e o aluno deve ter cumprido pelo menos 70% da carga horária do curso. É obrigatório que os alunos façam o estágio, mesmo quando exercem atividades profissionais na área correspondente. As horas exercidas em atividade profissional registradas em Carteira de Trabalho e Previdência Social poderão ser consideradas como horas estagiadas, desde que a atividade seja exercida em uma das áreas de atuação do curso de Arquitetura e Urbanismo e aprovada pela supervisão de estágio, professor orientador e coordenação do curso.

O Estágio é desenvolvido em parcerias com empresas atuantes no mercado de Arquitetura e Urbanismo, por meio de convênios registrados no Setor de Estágios do Centro Universitário São Camilo- Espírito Santo. São atividades planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares. A empresa/instituição deve designar um profissional da área de atuação para a supervisão técnica do discente, bem como se adequar ao Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo definido pelo NDE e pelo Colegiado do curso, aprovado pelo CEPE/CAS.

Além das empresas, o estágio também poderá ser realizado no escritório modelo ofertado pela instituição, para práticas profissionais direcionadas ao curso. As atividades desempenhadas serão acompanhadas por professores específicos, de acordo com cada laboratório.

7.1 Documentação comprobatória do estágio realizado

Os Estágios Curriculares I (80h) e II (80h), totalizando 160 horas, serão avaliados por professores orientadores (na área de atuação do discente). Esse componente curricular mantém encontros presenciais com todos os alunos para discussão da experiência prática vivenciada no estágio.

A avaliação das atividades práticas de estágios objetiva verificar o conhecimento, as habilidades, capacidade de resolução de problemas e as atitudes adotadas, sendo o acompanhamento do aluno realizado pelo professor/orientador da instituição de ensino.

No Estágio Supervisionado, ao término do cumprimento das cento e sessenta horas, o acadêmico deverá entregar ao professor orientador do estágio o Relatório de Atividades. Além disso, será realizada pelo local concedente do estágio, por meio de profissional da área atuante no referido local, a Avaliação Técnica do Estagiário.

A nota final do Estágio Supervisionado corresponderá ao somatório do Relatório de Atividades, seis (6) pontos no total, e da Avaliação Técnica do Estagiário, quatro (4) pontos no total, correspondendo a um somatório igual a dez (10) pontos. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média 6,0 (seis), no mínimo, relativa à soma de todos os itens.

Ao concluir o Estágio, o aluno deverá estar capacitado a aplicar os conhecimentos teóricos e práticos a situações reais; a realizar a análise crítica dos processos de trabalho vivenciados; a compreender o objeto da profissão de Arquiteto e Urbanista, mantendo a percepção do seu papel profissional e a utilizar instrumentos técnicos pertinentes ao desempenho profissional compatível com as atribuições definidas para a profissão de Arquiteto Urbanista.

8 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A produção de TCC's é requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, possui carga horária de 120 horas, e é concebido como sendo um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso na forma de pesquisa acadêmico-científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - deverá ser desenvolvido individualmente para a confecção do artigo científico, aliado a um projeto arquitetônico ou urbanístico, em nível preliminar, de possíveis intervenções de médio à grande porte, ficticiamente locados em áreas reais e devem obedecer às diretrizes do Plano Diretor Municipal no qual se encontram. Consiste também, na apresentação de maquete tridimensional do projeto proposto, em meio digital ou físico.

Os discentes do curso desenvolvem seu trabalho de TCC por meio de contatos presenciais semanais com orientador por eles escolhido.

A avaliação do TCC é realizada mediante apresentação para a Banca Examinadora, composta pelo professor orientador do trabalho e dois professores do curso, ao fim do semestre específico. A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais da Banca Examinadora, considerando-se: a parte escrita, a exposição oral, o projeto preliminar, a maquete e a defesa na arguição pela Banca Examinadora, tendo o aluno que alcançar nota igual ou superior a seis (6,0) para ser aprovado.

O Trabalho de Conclusão de Curso, com aprovação igual ou superior a nota 9,0 (nove) é disponibilizado na biblioteca, em plataforma de e-books.

Para melhor detalhamento da atividade de TCC, o Curso possui Regulamento de TCC devidamente aprovado pelos Conselhos Superiores da IES – CEPE/CAS.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Estímulo à Produção Discente e Participação em Eventos** o amparo à produção acadêmica em encontros, internos e externos, e periódicos nacionais e internacionais, de modo a fomentar estratégias para a efetiva produção técnico científica do alunado, fornecendo o apoio financeiro e/ou logístico no que tange os eventos de Extensão Universitária semeadores desta produção científica e cultural, socializando o saber acadêmico por meio de atendimento das demandas da comunidade interna e externa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do desenvolvimento local e regional, fortalecendo a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.*

O incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão e em áreas relacionadas ao longo do Curso, promove as atividades acadêmicas complementares, integralizando o processo de formação do aluno de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Nessa direção, a IES, ao ampliar as suas ações acadêmicas complementares, promove a participação dos alunos em atividades de formação de iniciação científica, tecnológica, comunitário-extensionista ou cultural, como complemento de sua formação intelectual.

O objetivo maior é estimular o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem-habilidade-competência necessária para o bom desempenho das futuras atividades profissionais dos discentes, em complementação aos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. Além disso, permite fortalecer a responsabilidade do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, à medida que passe a ter uma efetiva participação em um novo processo orientado de autoaprendizagem e autodesenvolvimento, possível por meio da realização da liberdade de pesquisa orientada, utilização da infraestrutura da Instituição a eles disponibilizada, como: Conferências, Congressos, Simpósios, Jornadas, Fóruns, Seminários, Encontros, Palestras, Cursos à distância, Estágios (exceto o obrigatório), Monitorias, Publicações, Iniciação Científica e outros que possam complementar a formação social e profissional do aluno, como por exemplo, disciplinas optativas inter e/ou intracurso.

Além disso, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional.

Com periodicidade e significância reconhecidas, o “Dia da Responsabilidade Social”, a “Expociência Universitária Sul Capixaba” e o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” - o primeiro e o segundo anuais, o terceiro semestral - são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica. O Projeto “São Camilo volta à comunidade”, por exemplo, possibilita o exercício pleno da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de ações (eventos) sociais, demandados pela comunidade do sul do Estado do Espírito Santo. Nele, docentes e discentes, por meio de atividades oriundas de disciplinas ou até mesmo de Trabalhos de Conclusão de Curso, exercem suas práticas, preferencialmente em ambientes não formais de ensino, possibilitando a coleta de dados para futuras pesquisas e publicações, retroalimentando este universo que mantém o próprio ambiente universitário.

A distribuição da carga horária destinada ao exercício das atividades acadêmicas complementares é institucional, fazendo parte do projeto pedagógico de cada Curso, cabendo ao aluno escolher, dentre as atividades estabelecidas, aquelas de seu interesse, cumprindo obrigatoriamente o mínimo de 200 horas no decorrer do Curso.

Excepcionalmente, poderão, também, ser consideradas atividades complementares outras que venham a ser oferecidas interna ou externamente, ao longo do período letivo, desde que aceitas pelo Setor de Extensão.

As atividades acadêmicas complementares são classificadas como Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme regulamento aprovado pela Instituição por meio do CEPE/CAS.

10 APOIO AO DISCENTE

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Atendimento aos discentes** a oferta de programas de acolhimento ao discente, os quais promovam sua inserção e permanência no ambiente acadêmico, possibilitando a aprendizagem e criando espaços de interlocução com os setores pedagógico-administrativos da IES.*

A inserção de futuros profissionais em um mercado altamente competitivo exige diferenciais, um deles o de desenvolver, por meio das práticas cotidianas e inovadoras, competências para que os alunos estabeleçam conexões pluralistas e interdisciplinares que levem à vertente da produção de novos saberes. Sendo assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo se utiliza de ações inovadoras de apoio ao discente como as abaixo elencadas:

10.1 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró-Reitoria Acadêmica e tem como objetivo principal propiciar, ao aluno ingressante à IES, conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Possui, também, como meta, oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, para favorecer a acessibilidade pedagógica do discente no Ensino Superior.

Consciente da defasagem de conhecimentos que se evidencia em grande parte dos alunos ingressantes em cursos Superiores, a IES oferece, gratuitamente ao aluno, cursos de Nivelamento de acordo com demandas semestrais, ensejando proporcionar aos ingressantes de todos os cursos de graduação deste Centro Universitário a possibilidade de desenvolver habilidades que atendam às exigências básicas requeridas pela rotina da vida acadêmica.

Os cursos são ofertados por meio de monitores, supervisionados por professores das respectivas áreas de estudo, com abertura de edital semestralmente, de acordo com regulamento específico do Programa.

10.2 Programa de Monitoria

A monitoria é aberta aos alunos a partir do segundo período letivo, bastando esse aluno estar aprovado na disciplina para a qual pretende concorrer. O regulamento

explicita formas de bolsas para o discente monitor, bem como todos os procedimentos e diretrizes inerentes aos professores responsáveis por seus monitores.

Para oferta de vagas, basta o professor responsável por uma disciplina efetivar solicitação à coordenação do Programa de Monitoria, que semestralmente emite calendário do processo seletivo.

Ao fim do semestre, existe prestação de contas à Coordenação de Monitoria, a fim de validar a certificação do aluno.

Entende-se por monitoria uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de relação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos a que está ligada, favorecendo a acessibilidade pedagógica em cada curso.

A atividade de monitoria é um elemento integralizador do currículo dos cursos, capaz de propiciar um espaço de articulação teoria-prática, se planejada dentro de sua característica inerente de iniciação à docência.

Esse programa possibilita, ainda, a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação, regularmente inscritos em disciplinas e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto do concurso. São selecionados por prova específica que avalia a capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

As vagas são preenchidas de acordo com a ordem classificatória dos candidatos.

Para detalhes do Programa, vide regulamento específico, homologado pelo CEPE da IES.

10.3 Apoio Psicopedagógico

A União social Camiliana tem como Política Institucional de Apoio Psicopedagógico assegurar, no processo educacional, a eficácia e a eficiência na aprendizagem e desenvolvimento das competências, conhecimentos, habilidades e atitudes prescritas nas DCN's do curso, como uma possibilidade de incrementar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender o alunado em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o interdisciplinar e

dinâmico mundo do trabalho, bem como com o que precede a esse relacionamento, o mundo do conhecimento do Ensino Superior.

O ingresso na universidade, conjugado às exigências advindas da busca por uma autonomia intelectual e econômica, constitui, para muitos, uma realidade produtora de incertezas e angústia. Nesse contexto, não é raro encontrar alunos que apresentam diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pelo discente e a necessidade de construir estratégias de acompanhamento para tal, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo criou o Programa de Apoio Psicopedagógico.

O Programa de Apoio Psicopedagógico disponibiliza o acompanhamento psicológico e pedagógico, que objetiva atender à comunidade discente em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas, visando propiciar a acessibilidade pedagógica. É um trabalho integrado entre a Clínica de Psicologia e o Setor de Apoio Psicopedagógico.

Considerando o perfil do aluno camiliano, “trabalhador estudante”, esse programa busca assegurar, em seu processo institucional, a missão desta IES, por meio de acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades ou aqueles que porventura solicitam atendimento do setor, o que favorecerá sua permanência no Curso Superior.

Realizando o acompanhamento e a orientação sistemática a alunos dos cursos de graduação, certamente são identificadas possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como são promovidas práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Esse programa surge, então, como o pilar capaz de subsidiar aos alunos no processo de construção e desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias à sua formação acadêmica e profissional.

10.4 Outras atividades

✓ Internacionalização

A Política Institucional para Internacionalização visa potencializar as ações de internacionalização da União Social Camiliana como fomentadora de parcerias bilaterais, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do desenvolvimento humano, acadêmico e profissional do aluno e do corpo docente.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo promovem as relações internacionais, as quais visam internacionalizar seus cursos de graduação e pós-graduação, tanto ao importar intercambistas ou exportar discentes matriculados em nossa IES, promovendo aos envolvidos um ambiente acessível a outras culturas por meio de programas de intercâmbio. Atualmente existem na IES os Programas Top Espanha e Bolsa Ibero-Americanas.

Para desenvolver a internacionalização, há parcerias com o Banco Santander, a Fundação Barceló, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito, a Universidade do Porto.

A IES também oferece um curso de Português para estrangeiros, que visa oportunizar aos alunos intercambistas um processo de aprendizagem mais rápido do nosso idioma para que possam interagir melhor nas disciplinas e em suas vidas sociais no Brasil. As aulas permitem aos estudantes não só o aprendizado da língua, mas também da cultura brasileira.

✓ **Programas de Bolsas**

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Assistência Social** atuar na proteção social básica promovendo a inclusão social de discentes, famílias e grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de serviços e programas de assistência social e educacional que promovam o resgate do ser humano, de sua autonomia e autoestima, de forma permanente e contínua.*

A IES possui um programa de bolsas integrais e/ou parciais para estimular a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, como projetos de monitoria, nivelamento e cursos que buscam promover o processo ensino-aprendizagem. As bolsas são concedidas anualmente, conforme cotas definidas pela Reitoria.

A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA.

✓ **Ouvidoria**

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Ouvidoria e Comunicação com a Sociedade** atuar como mediadora direta entre a Instituição e as comunidades interna e externa, construindo uma comunicação permanente, agilizando os processos dos manifestantes e aprimorando os mecanismos de comunicação organizacional.*

No Centro Universitário São Camilo – ES, a Ouvidoria é um locus de discussão, pertinente às questões de aprendizagem, vivência e relações interpessoais, e funciona, também, como serviço de atendimento ao aluno.

✓ **Pastoral da Universitária**

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Pastoral Universitária** orientar a Comunidade acadêmica, buscando a formação de uma sociedade mais justa e fraterna, proporcionando a busca da verdade maior do ser humano no espaço universitário, propiciando a vivência da espiritualidade camiliana com ênfase em princípios religiosos e morais.*

A Pastoral da Universidade é um espaço de vivência psicossocial e religioso e está atenta para atender a discentes de todas as religiões, proporcionando atividades ecumênicas e atendendo aos que necessitam de conforto e paz espiritual.

✓ **Esporte/atividades físicas**

A IES, por meio do curso de Educação Física, disponibiliza aos discentes uma academia de musculação, espaço para dança e ginástica, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e campo de areia. As atividades são ofertadas via Extensão Universitária.

✓ **Atendimento ao discente pela Coordenação de Curso**

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem horário especial para atender aos alunos, como também realiza periodicamente reuniões e contato virtual com os líderes de turmas.

✓ **Comissão Própria de Avaliação**

A CPA possui horário para atendimento discente, que poderá ser atendido via e-mail e por telefone. Há caixas de sugestões em setores estratégicos na Instituição nas quais o discente poderá criticar, sugerir e/ou elogiar setores, infraestrutura, dentre outros. O discente ainda possui a ferramenta Sistema Acadêmico, que funciona como um elo entre CPA e aluno.

✓ **Centros de atendimento**

A IES possui oferece atendimentos gratuitos de reabilitação (Centro de Reabilitação - Fisioterapia e Nutrição); Jurídicos (NPJ - Direito); Psicológicos (Clínica de Psicologia - Psicologia), para os discentes, mediante agendamento.

✓ **Setor de Supervisão de Estágios**

Nesse setor, que realiza intermediação e acompanhamento dos estágios, os discentes recebem subsídios teórico-didático-metodológicos e orientação prática de todas as atividades cotidianas relativas aos Estágios curricular e extracurricular.

11 RESPONSABILIDADE SOCIAL

*A União Social Camiliana adota como **política institucional para o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social**, a promoção de programas e projetos que visem atender e ampliar as demandas sócio-econômicas da sociedade. Tais propostas se constituem em um espaço privilegiado de ação e mediação institucional, no sentido de estabelecer concretamente a relação universidade/sociedade.*

As Instituições de Ensino Superior possuem a capacidade de preencher lacunas sociais expressivas em nossa sociedade, o que pode ser comprovado pela formação de profissionais gabaritados nos mais altos graus de ensino, pelo desenvolvimento de pesquisas nas mais diferentes áreas e pelas ações de extensão comunitária que atingem os públicos interno e externo, norteadas pelo eixo Ensino-Pesquisa-Extensão. O grande objetivo é agir positivamente sobre a realidade, beneficiando aqueles que não têm acesso a uma série de direitos e protagonizam as estatísticas acerca da exclusão, da pobreza e da desigualdade social nos seus mais diferentes aspectos e consequências. A partir dessa visão, a educação superior deixa de ser um “privilégio” de poucos, com característica encastelada e distante da realidade nacional, para transformar-se em uma ferramenta indispensável à diminuição dos problemas sócio-econômicos do país.

O envolvimento de discentes, docentes e colaboradores em ações específicas é sinal desse comprometimento. Em consonância com tais exigências, o Centro Universitário São Camilo- ES desenvolve, historicamente, ações que caracterizam o compromisso com o conceito de Responsabilidade Social nos mais diferentes aspectos relacionados ao termo.

A filosofia acadêmica da IES responde às demandas do Ministério da Educação e do país ao apreender o conceito de saúde sob a ótica do "*bem-estar do ser humano integral e do meio social no qual ele se insere*", atestando um comprometimento que transcende leituras e abordagens oficiais. Dessa forma, sustentando a Missão Institucional de *promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos*, que é possível encontrar na Carta de Princípios das Entidades Camilianas.

Preocupado com o atendimento de alunos e professores portadores de necessidades especiais, o Centro Universitário São Camilo – ES busca promover a inclusão social de pessoas, famílias ou grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade

e risco social ou pessoal, por meio de serviços e programas assistenciais e educacionais de forma permanente e contínua. A IES tem se preocupado com a acessibilidade interna e do entorno de seu CAMPUS, por meio de instalações de rampas de acesso, banheiros adaptados etc.

A IES mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional, bem como uma gama infinita de parcerias no desenvolvimento social e sustentabilidade regional, por meio de ações educativas em saúde.

Já de periodicidade e significância reconhecidas o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” e a “Expociência Universitária Sul Capixaba”, sendo o primeiro semestral, e o segundo anual, são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica que vivenciamos.

O evento Expociência apresenta um objetivo geral de promover uma interação interdisciplinar entre docentes, pesquisadores, empresários, acadêmicos e representantes do poder público em espaços formais e não-formais de discussão e atualização sobre os mecanismos integradores de mercado e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em nosso Estado, alicerçado ao dinamismo do mercado de trabalho. A continuidade desse evento se caracteriza por um pensar pioneiro e pela preocupação de desenvolver a cientificidade, sendo base geradora de tecnologias no Estado e no país, com frutos ainda não vislumbrados para nosso desenvolvimento. Ressalta-se a importância, nesse evento, de técnicas e profissionalismo a serem transmitidos ao nosso Estado e região.

E complementando esta visão, no ano de 2013, foi lançado, já com reconhecido sucesso, o projeto Espaço Livre, que também oportuniza a reflexão acadêmica social, por meio da imersão do aluno de ensino médio da comunidade local no ambiente universitário, de modo experimental. Bem como, em 2016, foi lançado o Programa São Camilo nas Escolas, que está pautado em melhorar a interlocução entre a Universidade e a comunidade, por meio do encontro dos discentes universitários com a comunidade escolar das escolas públicas e particulares de Educação Básica, localizadas no Município de Cachoeiro de Itapemirim e Região. Nesse contexto, o Centro Universitário São Camilo - ES oferece à comunidade o conhecimento produzido, mediante a realização de oficinas, feiras, palestras, testes, entre outras atividades que são ministradas diretamente no espaço físico das escolas e na comunidade do seu entorno, conforme solicitação e necessidades cotidianas evidenciadas no campo escolar.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo ainda realiza o Projeto Cora +, que, em parceria com casa de tintas, escolas e comunidade, revitaliza espaços “esquecidos” e

marginalizados na sociedade, criando afetividade local ao levar cor e qualidade de vida aos usuários do entorno.

12 DA AVALIAÇÃO INTERNA DA IES/CPA

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Avaliação Institucional** o fornecimento de uma análise crítica e contínua da qualidade dos serviços prestados, à gestão institucional e à sociedade em geral, promovendo as adequações necessárias à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e da pertinência das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.*

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa por meio de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

12.1 Comissão Própria de Avaliação

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo apresenta um sistema institucional de avaliação permanente dos cursos, dos setores administrativos, do corpo docente e das instalações. O Curso de Arquitetura e Urbanismo participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com esse Sistema de Avaliação Institucional, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, por meio do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da IES;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da IES, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da IES.

Em relação à avaliação dos professores, a CPA contabiliza os resultados e a coordenação entrega os resultados pessoalmente a cada docente, discutindo estratégias para melhoria do desempenho, quando necessário.

Já em relação aos eventos do curso, as avaliações são levadas e discutidas nas reuniões de colegiado e NDE, com intuito de averiguar pontos fortes e fracos para serem melhor trabalhados nos próximos eventos.

Quanto à avaliação externa, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do

egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC.

Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias do ensino. Permitem acompanhar a qualidade do ensino, ao longo dos anos, mediante a comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações, é possível construir indicadores e definir estratégias para melhorar o curso. De posse desses resultados, a coordenação apresenta/discute em reunião de Planejamento com os docentes e define ações a serem realizadas para melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.

13 RECURSOS E INFRAESTRUTURA

*A União Social Camiliana tem como **Política de Infraestrutura** disponibilizar para os usuários uma infraestrutura adequada que atenda a suas necessidades, possibilitando um ambiente agradável, confiável e seguro, em conformidade com a legislação, promovendo acessibilidade.*

13.1 Institucionais

13.1.1 Espaços de Trabalho para Docentes e Coordenação de Curso

No Centro Universitário São Camilo-ES, os docentes com regime de trabalho em tempo integral possuem gabinetes próprios e equipados com computador, telefone, armários, mesa e cadeira, para realizarem suas atividades, como planejamento de aulas, elaboração de atividades avaliativas, confecção de projetos de pesquisa.

Todas as Coordenações de Curso da IES também possuem gabinete próprio e equipado com computador, telefone, armários, mesa, cadeira e quadro de avisos, para realizar tanto as atividades administrativas, como respostas de protocolos, confecção de horários de aulas, quanto as atividades acadêmicas, como confecção de projetos, avaliação de atividades avaliativas, atendimento de professor e de aluno. O espaço e o conjunto de equipamentos destinados à coordenação atendem plenamente às necessidades da IES.

Para atividades de reunião com NDE, colegiado, professores, líderes de turma e parceiros do curso, é utilizada uma sala de aula que, segundo a finalidade, atende de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade e privacidade necessários à atividade desenvolvida.

Ressalta-se que, para acesso a esses gabinetes, é necessária a identificação e solicitação de entrada na recepção do setor e isso é importante para a segurança de objetos pessoais dos docentes e da coordenação.

13.1.2 Salas de aula

As salas de aula possuem tamanho adequado ao número de usuários, são climatizadas, com iluminação adequada, boa acústica, mobiliário e segurança amoldada aos padrões da qualidade. Os prédios são dotados de rampas que permitem o acesso a cadeirantes em todos os andares.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo possui uma política de manutenção e conservação das Instalações Físicas do *campus*, incluindo programa de conservação e manutenção preventiva. Existem setores com equipes de trabalho (almoxarifado e zeladoria) que são responsáveis pela compra e reposição de materiais e pela conservação dos ambientes da IES.

Os recursos de tecnologia da informação, como, por exemplo, computador e datashow, são disponibilizados nas salas de aula por meio de agendamento, via sistema acadêmico, pelo docente. Após agendamento, o setor de recursos audiovisuais instala os equipamentos agendados na sala de aula e após o término da aula os recolhe.

Salienta-se que o Curso de Arquitetura e Urbanismo possui salas de aula fixas, mas quando há necessidade de um espaço diferenciado para distintas situações de aprendizagem, como, por exemplo, para apresentações de trabalhos, é possível agendar outro local, com as características adequadas para aquela atividade, como, por exemplo, auditórios e espaços externos.

13.1.3 Sala dos professores

Os professores do Centro Universitário São Camilo - ES contam com uma sala apropriada para o quantitativo de docentes, que atende a todos os cursos superiores da Instituição. Esse ambiente é organizado e possui um setor de apoio ao docente que dispõe de um funcionário/turno para atendimento ao professor (Serviço de Atendimento ao Professor – SAP).

A sala dos professores possui mesas, computadores em rede (conectados à Internet através de moderno sistema de cabeamento estruturado) e sofás para descanso e atividades de integração.

Ainda fazem parte deste ambiente uma copa com micro-ondas, frigobar e pia, para que os docentes possam fazer suas refeições, e ainda dois banheiros, um masculino e outro feminino.

O espaço é climatizado, possui ótima acústica, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida. Além disso, ofertam-se escaninhos individuais aos docentes.

13.1.4 Biblioteca

A Biblioteca São Camilo, instalada em prédio próprio, possui espaço físico de 1.212m² com ambientes definidos para acervos e pesquisa, iluminação adequada, refrigeração conforme os padrões para conservação dos equipamentos e comodidade dos

usuários, dedetização regular, higienização diária, mobiliários modernos e funcionais e acompanhamento das condições do acervo para restaurações, promovendo a conservação do seu patrimônio.

A Biblioteca disponibiliza 3 espaços para pesquisa: individual, em grupo e externa. O espaço reservado para pesquisa individual está localizado no 2º pavimento. Os espaços para pesquisa em grupo e externa estão localizados no 1º pavimento. A Sala de Pesquisa Externa é um espaço da Biblioteca muito frequentado pelos usuários, principalmente devido à liberdade de pesquisar com seus materiais próprios.

A manutenção é constante para conservação dos ambientes, mobiliários e equipamentos. Os colaboradores são orientados a realizarem check-list como medida preventiva, mantendo um padrão de qualidade dos recursos disponíveis.

A Biblioteca conta com sistema de antenas com sensores para bloquear a circulação de livros, revistas e materiais sem os registros de entrada e saída, disponibilizando ainda Serviço de Guarda-volumes. A biblioteca conta também com um sistema de alarme garantindo a segurança do patrimônio.

O expediente da Biblioteca responde às necessidades dos acadêmicos, atendendo de 2ª à 6ª feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 8 às 13h.

A Biblioteca disponibiliza um quadro de 31 profissionais capacitados: 1 Bibliotecária, 2 Encarregadas de Biblioteca, 1 Assistente de Biblioteca, 8 Auxiliares de Biblioteca, 6 Atendentes de Biblioteca, 2 Menores Aprendizizes e 11 Bolsistas.

O acesso ao acervo de livros é livre, permitindo a recuperação da informação através de consulta na Base de Dados Local, em quiosques bem posicionados, distribuídos nos Setores de Pesquisa. O Setor de Circulação é compartilhado com o Serviço de Guarda-volumes, oferecendo comodidade para o usuário utilizar esses serviços de forma rápida e eficiente.

Por meio do Planejamento Integrado, realizado anualmente, a Biblioteca é dotada de recursos financeiros para aquisição de bibliografia e assinaturas/renovações de periódicos correspondente a cada disciplina, com base no projeto pedagógico do curso e referendado pelo NDE do curso. O NDE assina um relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares, que comprova a compatibilidade de cada uma entre as 120 vagas autorizadas pelo CEPE/CAS e a quantidade de exemplares por título (físico e virtual) disponível na biblioteca. A Biblioteca conta também com o desenvolvimento de projeto para aquisição de e-books por meio de contato com editoras e autores.

O acervo bibliográfico e os materiais especiais (multimeios) são devidamente organizados, tombados e registrados eletronicamente, podendo ser consultados e reservados por meio de consulta na Base de Dados Local, via portal da IES, disponível também em versão mobile com design responsivo. Acervo disponível: 86.432 livros, 33.384 periódicos e 5.511 materiais especiais.

A manutenção das assinaturas de periódicos impressos nacionais e internacionais é realizada periodicamente atendendo as solicitações da coordenação do curso, referendado pelo NDE, bem como as assinaturas online, plataformas digitais, bibliotecas virtuais, e bases de dados como: Medline e Plataforma Digital Revista dos Tribunais Online (assinaturas), ReBAP, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME), com garantia de acesso na IES nas modalidades free e restrito por meio de desktop e dispositivos móveis com acesso a rede wi-fi em todo o campus.

A bibliotecária da IES ministra “Treinamento aos Usuários”, agendado previamente com os Coordenadores de Curso para cada turma ingressante, objetivando capacitar os alunos para a utilização racional dos serviços oferecidos: consulta e reserva local e on-line, Biblioteca Virtual (seleção de sites livres), Medline e Plataforma Digital RT Online (assinaturas), ReBAP, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME). Também há o atendimento aos acadêmicos para iniciação da pesquisa científica em parceria com os professores de MTC.

A Biblioteca é reconhecida pelo bom atendimento por meio da Avaliação Institucional. Os profissionais da Biblioteca são avaliados pelo bom atendimento e satisfação na realização do seu trabalho. Diagnóstico disponível nos Relatórios de Avaliação Institucional – CPA – Reitoria. A confirmação dessa realidade é comprovada também pelos usuários externos que declaram o grau de satisfação em ter acesso a uma biblioteca com um acervo e instalações dignas de grandes centros urbanos.

Além da acessibilidade arquitetônica com presença de rampas, banheiros adaptados em cada pavimento e placas de sinalização e orientação para circulação nos espaços, a Biblioteca conta ainda bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de leitura, como assistente para baixa visão no sistema TOTV's, também ProDeaf e sistema DOSVOX.

13.1.5 Laboratórios de Informática

No Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, as coordenações dos cursos e setores administrativos estão informatizados, com todos os equipamentos em rede, podendo-se acessar a internet em banda larga por meio de um Link dedicado de 100 Mb

+ 100 Mb (backup), sendo um total de 200 Mb para uso de internet. O Link é segmentado, sendo 30 Mb para os laboratórios de Informática e 70 Mb para uso nos demais setores, e 80 Mb para uso do Sistema Acadêmico. Os discentes, docentes e os colaboradores administrativos podem usufruir das redes Wifi de 20 Mb que circundam o Campus e todos possuem correio eletrônico individual.

A IES disponibiliza para uso dos discentes seis laboratórios de informática, totalizando 150 equipamentos, além de outros ambientes destinados ao desenvolvimento acadêmico, como laboratório de multimeios, laboratórios didáticos, todos com acesso à intranet da IES, bem como à internet, que é disponível ao acesso de discentes e docentes, de forma organizada por meio de acesso via cabeamento estruturado, rádio e wireless. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, que conta com a presença de estagiário do setor durante o funcionamento, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos. Os laboratórios estão localizados no térreo do bloco I, garantindo acessibilidade, bem como o Laboratório 1 possui máquinas com sistema DOS VOX.

Os equipamentos estão atualizados frente ao mercado tecnológico, todos eles com sistema operacional windows XP, conectados à sala de telecomunicações por meio de cabeamento estruturado, monitorados e controlados por servidores.

As instalações atendem aos itens de segurança bem como apresentam iluminação e ventilação adequadas. Os laboratórios possuem uma equipe que garante suporte técnico e auxilia no preparo das aulas. São garantidos, aos cursos, materiais, equipamentos de qualidade e softwares, bem como sua manutenção, para o desenvolvimento das respectivas aulas. A equipe de apoio técnico e de manutenção, composta por elétrica, eletrônica, hardware e hidráulica, é própria da IES, distribuída em sistema de escala para conferir o funcionamento ininterrupto, com rapidez e segurança.

Os equipamentos dos laboratórios atendem à quantidade, condições de uso e especificações previstas no PPC (Projeto Pedagógico de Curso). De acordo com a Política Institucional, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo objetiva sempre promover a melhoria contínua de seus espaços e equipamentos como diferencial para as práticas de ensino e pesquisa. É importante ressaltar que todos os equipamentos encontram-se em bom estado de conservação, recebendo manutenção periódica ou sempre que professores, alunos, funcionários e coordenação de curso identifiquem essa necessidade.

13.1.6 Recursos Audiovisuais

A IES possui um Setor de Recursos Audiovisuais que disponibiliza recursos audiovisuais para utilização no processo ensino aprendizagem, como datashow, notebook, caixa de som, microfones.

Por meio do Sistema Acadêmico, é realizado o agendamento dos recursos para local e horário desejado.

Conforme o agendamento, a equipe do setor realiza a montagem e a desmontagem do material, bem como, sempre que necessário, assessora o docente na utilização dos recursos.

13.2 Específicos, utilizados pelo curso

As instalações do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo são adequadas para abrigar às demandas da área acadêmica. A maioria dos laboratórios são concentrados em um único prédio e existe acessibilidade adequada para portadores de necessidades especiais.

A Instituição disponibiliza, nos três turnos, o acesso dos acadêmicos às instalações laboratoriais. Os laboratórios são utilizados para realização de experimentos, monitorias, grupos de estudos e ainda em pesquisas desenvolvidas com a orientação do professor. Durante todas as aulas práticas, há auxiliares de laboratório e estagiários, para auxiliarem docentes e discentes. Além disso, há um Encarregado do setor de Laboratórios, responsável pela coordenação e supervisão desses espaços.

Todos os laboratórios têm rampa de acessibilidade, portas largas e espaços amplos, facilitando assim a entrada e permanência do acadêmico durante as aulas práticas. Todos possuem suas normas de segurança, as quais indicam vestimenta adequada ao espaço, número máximo de alunos permitido, manuseio adequado dos materiais e equipamentos, uso de EPIs e EPCs, entre outros. Essas normas são informadas a todos os alunos antes da utilização dos espaços.

Os laboratórios didáticos contam com inúmeros materiais e equipamentos, distribuídos por laboratório, de acordo com cada área, e quantidade de materiais e equipamentos atende à demanda da quantidade de alunos.

É realizada semestralmente a manutenção preventiva dos equipamentos, e periodicamente, quando necessário, a corretiva. A aquisição de materiais para os laboratórios é realizada de acordo com os cronogramas e roteiros enviados pelos colegiados, seguindo sempre o PI (Planejamento Integrado) do curso.

É frequente o uso de recursos tecnológicos nos laboratórios didáticos, seja pelo o uso de equipamentos de simulação, seja por equipamentos de aferição de ruídos sonoros, ou ainda pelas aulas de elaboração de maquetes físicas e que contribuem ainda mais para a solidez do conhecimento prático do aluno.

13.2.1 Laboratórios de formação geral e específica

As Políticas Institucionais estabelecidas pela União Social Camiliana para Laboratórios e Clínicas de suas unidades objetivam a construção, manutenção, inovação e controle de laboratórios, ambientes e/ou espaços em que são desenvolvidas as atividades pedagógicas que promovem a integração entre teoria e prática de forma segura, comprometida com a responsabilidade sócio-ambiental, obedecendo às diretrizes de ética e biossegurança.

LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA

O laboratório de expressão gráfica conta com cerca de 50 pranchetas de formato A0, ergonômicas, ajustáveis, equipadas com réguas paralelas e assentos individuais, acopla cerca de 50 alunos em aula de forma confortável.

O espaço é climatizado e equipado com quadro branco e equipamento de desenho para uso do professor, com intuito de garantir qualidade e clareza no ensino, um palco para ajustar a visibilidade do professor/aluno. O ambiente é claro, iluminado naturalmente e artificialmente, limpo e garante o excelente uso por parte dos alunos.

O laboratório está disponível durante os horários de aula e em período extracurriculares a partir de agendamento com 72 horas de antecedência por meio da coordenação de curso.

Não é permitido alimentos, bebidas, tintas, equipamentos perfuro cortantes, estiletes, colas, vernizes, pigmentos. Como também não se permite o uso das pranchetas fora do espaço destinado a elas (exceto em eventos), bem como não é permitido seu uso como mesa de apoio.

A limpeza é realizada diariamente a fim de garantir a conservação dos equipamentos e do espaço.

LABORATÓRIO DE MAQUETE

O laboratório de maquete é utilizado para elaboração de protótipos físicos em miniaturas de possíveis projetos elaborados pelos alunos, em busca de análises visuais

dinâmicas de formas que permeiam a concepção criativa de espaços arquitetônicos internos e externos.

O laboratório conta com equipamentos de marcenaria, ferramentas em geral, bancadas em granito e banquetas de assento móveis, que dinamizam o uso do espaço. Conta ainda com diversos pontos de tomadas para ligação dos equipamentos em uso, facilitando o uso. O aluno pode apenas ter acesso ao laboratório portando equipamento de segurança pessoal, como óculos, máscara para pó, luvas de couro, jaleco branco, e calçado de segurança, bem como deve portar os materiais de uso pessoal para elaboração da maquete.

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL

O laboratório de conforto ambiental atenderá diretamente às disciplinas específicas de conforto ambiental, dentro das suas variações, as disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I, II, III, IV, V, VI, Projeto de mobiliário, Arquitetura e Planejamento de Interiores e Instalações Prediais I, disponibilizando ao aluno a experiência de tátil, visual, acústica e térmica de diversos materiais utilizados na execução projetual, bem como análise de simulação visual solar, eólica, térmica e sensorial.

O espaço conta com equipamentos didáticos e de fácil manuseio, como Heliodon, que cumpre a função de simulador de trajetória solar, Túnel de vento para simulação de trajetória eólica à partir da visualização de protótipos inseridos no equipamento, previamente construídos, submetidos sobre uma leve aspersão de fumaça do equipamento, a qual permite enxergar a trajetória da mesma sobre o protótipo. O laboratório conta com equipamentos de medição sonora, medição de intensidade de luz, intensidade de reflexão de luz, medição de temperatura e velocidade eólica, termômetro de stress térmico, osciloscópio digital, fonte sonora, amplificador sonoro e termômetro de luz solar, os quais poderão ser utilizados por alunos e pelo professor responsável. O espaço deverá ser utilizado pelo aluno sob as mesmas condicionantes dos demais laboratórios, a fim de garantir a segurança do mesmo durante o manuseio de equipamentos de corte, de calor, e emissão.

LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

O Laboratório de Materiais de Construção Civil está locado no prédio da Engenharia e Arquitetura e Urbanismo, construído especificamente para atividades práticas de laboratório. Esse laboratório serve para apoiar experimentalmente as atividades

relacionadas aos testes das disciplinas de Materiais de Construção Civil I e II, Laboratório de Materiais de Construção Civil e Resistência dos Materiais I e II, Sistemas Estruturais I, II e III, e Construção Civil.

O laboratório possui a condição de realizar ensaios físicos e mecânicos em materiais como: areia, asfaltos, aço, argamassa, borrachas, concreto, cal, cimento, plásticos, madeira, alumínio, entre outros. Nesse laboratório, os alunos podem avaliar os diferentes tipos de materiais quanto a sua qualidade e aceitação em obra.

Para tal, utilizam-se os seguintes equipamentos: Dois microcomputadores; softwares MS Office para cada microcomputador; Materiais diversos para confecção de corpos de prova; micrômetros; Máquina universal de ensaios equipada com acessórios na área de construção civil para ensaios de tração, compressão (até 200t), flexão; dobramento; cisalhamento; descolamento/adesão, etc.; Disco de corte para materiais metálicos (com exaustor acoplado – corte a seco); Disco de corte de diamante para rochas e concreto (corte com água); Aparelho Vicá; Desumidificador; Armários; Estantes; Ventiladores; Ar-condicionado; Máquina de ensaio de concreto e argamassa; Mesa de consistência do concreto; Argamassadeira; Permeabilímetro blaine; Funil de buchner; Bombas à vácuo; Fôrmas metálicas para moldagem de concreto (4 x 4x 16 cm) para resistência flexão e compressão em argamassa; Fôrmas para corpos de provas (15 x 30cm; 10 x 20cm; 5 x 10cm); Série completa de peneiras (de 150 μ m a 75mm); Betoneira de Obra; Vidrarias; Forno até 150°C; Balança com capacidade de 150 kg; Balança 5kg; Dessecador; Destilador; Jogos de peneiras; Peneirador via test; Empilhadeira; Banho termorregulador; Máquina de Abrasão Losangeles; Peneirador de materiais graúdos (caixilhos quadrados de 150 μ m a 75mm); Carrinho-de-mão, entre outros.

O laboratório de materiais de construção civil possui os seguintes setores:

- A.** Setor de preparação de corpos de provas e ensaios de granulometria e Los Angeles.
- B.** Setor de produção de concreto, dosagens, misturas de argamassas, amostragem de concreto, ensaios de consistência, teor de ar, massa específica do concreto fresco, moldagem de corpos de prova cilíndricos e prismáticos de concreto etc. Os alunos são dispostos no ambiente, sentados em banquetas (45 cm e 60cm de alturas), para participar das demonstrações e também moldarem corpos de prova.
- C.** Setor de ensaios em Materiais cerâmicos, capeamento de corpos de prova com pasta de cimento, Massas específicas, Impurezas orgânicas, teor de finos, teor de argila etc. Nessa área, são demonstrados os ensaios e executados capeamentos diversos.

- D. Setor para ensaios em Cimento. Nessa área, são demonstrados os ensaios de finura, consistência, pega, expansibilidade, resistência à compressão, massa específica etc. Há necessidade de instalação de pequena capela com exaustão.
- E. Área destinada às demonstrações dos ensaios mecânicos nos materiais de construção (tração, compressão, flexão, dobramento, cisalhamento, dureza etc).
- F. Área de estocagem de agregados, cimento, materiais cerâmicos etc, para emprego nas aulas no Laboratório.

Esse laboratório serve, ainda, de apoio para o aluno interpretar a capacidade de carga e de deformação, por meio de análise experimental de elementos estruturais. Também atua de forma a referenciar técnicas e materiais apropriados para os diferentes usos e situações. As disciplinas contempladas são: Materiais de Construção Civil I e II, Laboratório de Materiais de Construção Civil e Resistência dos Materiais I e II, Sistemas Estruturais I, II e III, e Construção Civil.

Os equipamentos inicialmente utilizados nesse laboratório são as prensas para tração, compressão, flexão; dobramento; cisalhamento; descolamento/adesão; o Disco de corte para materiais metálicos e Disco de corte de diamante para rochas e concreto do Laboratório de Materiais de Construção Civil.

LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA

O Laboratório de Hidráulica dá suporte às disciplinas de Instalações Prediais II. Esse laboratório dispõe de equipamentos para a determinação de variáveis hidráulicas de meio poroso, com área de 120,00 m². Para tal, utilizam-se os seguintes equipamentos: Bancadas para ensaios; um microcomputador; Vidrarias para laboratório; Viscosímetro portátil; Componentes pneumáticos (válvulas, senóides, conexões, temporizadores, etc.); Manômetro de precisão; Canal de Escoamento (canais de ensaios hidráulicos); Módulo de perda de carga; Tubo de pitot; Módulo de eficiência de bombas; Micromolinetete; Balança portátil; Anemômetro; Medidor Venturi; Medidor de Vazão; Conjunto motor bomba, etc.

ESCRITÓRIO MODELO

O Escritório Modelo é composto por uma sala ampla com área de, em média, 50,00 m², que tem por objetivo introduzir o discente na realização de projetos de arquitetura na comunidade. Auxiliará ainda o aluno nos trabalhos de conclusão de curso, estágio e pesquisa.

Os equipamentos necessários nesse laboratório são: pranchetas com régua paralela; quatro microcomputadores; um laptop; máquina fotográfica; câmara filmadora; programa AutoCad ou similar; materiais específicos para desenho; Mesas de escritório; Armários e Ar condicionado.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo busca, por meio do docente e da coordenação, formar egressos capacitados para a realidade da atuação profissional contemporânea, por meio da inserção de disciplinas práticas e teóricas ao longo do curso, com intuito de tornar o ensino dinâmico, acessível, prático e objetivo, com embasamento cultural, ético, político e sustentável.

Faz-se necessária a retroalimentação deste Projeto Pedagógico de Curso, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido e atualizar o perfil profissional do egresso de acordo com a atualidade.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 e Resolução nº 51, de 12 de julho de 2013. Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. **Ministério da Educação.**

FRAUCHES, Celso da Costa (Org.). **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.** Brasília, DF: ABMES, 2008.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017.** Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2017.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.** Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2014.